



PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO 2014-2024

*Secretaria de Educação e
Cultura de Veranópolis*





ÍNDICE

Apresentação	3
Introdução	4
1. Caracterização geral do município de Veranópolis	8
1.1. Aspectos geográficos	8
1.1.1. Localização	8
1.1.2. Hidrografia.....	9
1.1.2. Clima.....	9
1.1.4. Vegetação.....	9
1.1.5. Topografia	9
1.2. Histórico do Município de Veranópolis	9
1.3. População	10
1.4. Economia	14
2. Educação de Veranópolis	15
2.1. Diagnóstico Educacional de Veranópolis	15
2.2. Histórico das Escolas do território municipal	22
2.2.1. Escolas de Educação Infantil – Rede Municipal	22
2.2.1.1. EMEI Irmã Carmelita	22
2.2.1.2. EMEI Anita Dall’Agnol Amantino	23
2.2.1.3. EMEI Irmã Laura	24
2.2.1.4. EMEI Hilda Hoffmann Peruffo	26
2.2.2. Escolas de Ensino Fundamental – Rede Municipal	28
2.2.2.1. EMEF Senador Alberto Pasqualini	28
2.2.2.2. EMEF Irmão Jerônimo	30
2.2.2.3. EMEF Adriano Farina	34
2.2.2.4. EMEF Irmão Artur Francisco	37
2.2.2.5. EMEF Joana Aimé	39
2.2.2.6. EMEF Felipe dos Santos	39
2.2.3. Escolas de Ensino Fundamental 1 e 2 e Ensino Médio – Rede Estadual	42
2.2.3.1. Colégio São Luiz Gonzaga	42
2.2.3.2. EEEF Professora Virgínia Bernardi	45
2.2.3.3. EEEF Don Matheus Pasquali	46
2.2.4. Escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior – Rede Particular	47
2.2.4.1. Escola de Ensino Fundametal Evolução	47
2.2.4.2. Colégio Agrícola de Veranópolis	50
2.2.4.3. Colégio Regina Colei / UNOPAR	51
2.2.4.4. Universidade de Caxias do Sul – UCS / NUVER	53
2.2.5. Educação Especial – Rede Particular – APAE	53
3. Etapas e modalidades da Educação de Veranópolis com seus respectivos diagnósticos.....	55
Meta 1: Educação Infantil.....	55
Quadro da meta e estratégias.....	61



Meta 2: Ensino Fundamental	63
Quadro da meta e estratégias	71
Meta 3: Ensino Médio	73
Quadro da meta e estratégias	77
Meta 4: Educação Especial / Inclusiva	78
Quadro da meta e estratégias	88
Meta 5: Alfabetização	90
Quadro da meta e estratégias	91
Meta 6: Educação Integral	92
Quadro da meta e estratégias	115
Meta 7: Aprendizado adequado na idade certa	116
Quadro da meta e estratégias	159
Meta 8: Escolaridade Média	161
Quadro da meta e estratégias	163
Meta 9: Alfabetização e analfabetismo funcional de Jovens e Adultos	164
Quadro da meta e estratégias	169
Meta 10: EJA integrada à Educação Profissional	170
Quadro da meta e estratégias	171
Meta 11: Educação Profissional	172
Quadro da meta e estratégias	180
Meta 12: Educação Superior	181
Quadro da meta e estratégias	183
Meta 13: Titulação de Professores da Educação Superior	184
Quadro da meta e estratégias	184
Meta 14: Pós-Graduação	185
Quadro da meta e estratégias	185
Meta 15: Formação de professores	186
Quadro da meta e estratégias	198
Meta 16: Formação continuada e Pós-Graduação de Professores	199
Quadro da meta e estratégias	201
Meta 17: Valorização do professor	202
Quadro da meta e estratégias	206
Meta 18: Plano de Carreira Docente	207
Quadro da meta e estratégias	208
Meta 19: Gestão Democrática	209
Quadro da meta e estratégias	211
Meta 20: Financiamento da Educação	212
Quadro da meta e estratégias	214
4. Monitoramento e avaliação do PME	214
5. Anexos	215



APRESENTAÇÃO

O Plano Municipal de Educação de Veranópolis – PME para o decênio 2014–2024, documento ora apresentado, constitui-se em um planejamento de longo prazo, que abrange um conjunto de medidas para aperfeiçoar a participação cidadã, a gestão democrática, o financiamento da educação, a atualização do currículo, a valorização dos profissionais do magistério, entre outros, contendo metas e estratégias voltadas para a universalização, democratização da educação e oferta de uma educação de qualidade social, pautada nos valores humanos, na inclusão, igualdade, diversidade e promoção da justiça social. A sua elaboração, em cumprimento à Lei Federal nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, é resultado de um processo de construção coletiva, através da participação de múltiplos sujeitos sociais e políticos. Na elaboração do PME, foram realizados diagnósticos para verificar as necessidades educacionais da cidade, mediante discussões realizadas nas escolas, em fóruns, em reuniões com representantes da categoria do Magistério, pelo Conselho Municipal de Educação – CME e com os representantes da sociedade civil. O trabalho foi construído com vistas à construção de um plano que atendesse à realidade e às necessidades específicas do município, articulado com o Plano Nacional de Educação, PNE. Esse processo está em consonância com as perspectivas atuais de definição das políticas educacionais no Brasil que, sobretudo nos últimos anos, recebeu uma influência decisiva de movimentos de mobilização da sociedade. Ressalta-se que as metas e estratégias apontam para perspectivas transformadoras e emancipatórias para a educação de Veranópolis, sendo delineadas com base na legislação educacional e na realidade municipal por meio de um mapeamento da situação socioeconômica, demográfica e, principalmente, educacional, assim como na identificação de problemas, dificuldades e avanços alcançados.



INTRODUÇÃO

A ideia de elaboração de planos de educação de mais longa duração não é um fato novo. Deve-se resgatar a luta dos “Pioneiros da Educação”, que, desde a década de 1920 ou, mais especificamente, a partir de 1930, procuraram levar às políticas públicas a ideia de uma educação ativa. Tendo como elemento principal o educador baiano Anísio Teixeira, figura de destacada missão social, estes não somente planejaram, mas vivenciaram experiências e reformas educacionais em vários pontos do Brasil¹. Deve-se reputar a Anísio a primeira grande experiência da educação integral realizada em seu estado natal, ainda na segunda metade dos anos 30, do século passado, que servem de base às práticas educacionais neste sentido hoje desenvolvidas. Nos anos da década de 1980, a partir da realização da Conferência Internacional da Educação em Jontier na Tailândia, os países que dela participaram foram signatários de um compromisso garantindo uma educação para todos. Em cumprimento ao compromisso assumido, o Ministério da Educação mobilizou, nacionalmente, os estados e municípios brasileiros no sentido de elaborarem Planos Decenais de Educação para Todos. Sem deixar de reconhecer o esforço feito, lamentavelmente foram poucos os resultados alcançados. A aprovação da Lei nº 10.172 de 09 de janeiro de 2001, sancionando o Plano Nacional de Educação - PNE, abriu um espaço institucional mais definido na medida em que, sendo aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pelo Presidente da República, dava uma maior garantia para a sua efetivação. Dentre outros aspectos se previa o acompanhamento e avaliação sistemática do PNE, prevendo-se ainda no Art. 2º que: “A partir da vigência desta Lei, os Estados, o Distrito federal e os Municípios, deverão, com base no Plano Nacional de Educação, elaborar Planos Decenais correspondentes”. Lamentavelmente, ao que tudo indica a questão referente aos recursos financeiros para o cumprimento das metas inviabilizou toda a estratégia proposta. A falta de um mecanismo articulador nacional com irradiação nos estados, Distrito Federal e Municípios fez com que os resultados alcançados não fossem significativos. No caso específico de Veranópolis foi elaborado um Plano de Educação, que serviu de norte aos trabalhos da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Veranópolis. Conforme se pode observar, com acertos e erros, com créditos e descréditos, neste aprendizado, já se tem lições que podem



prestar um auxílio no direcionamento do novo Plano Municipal de Educação. Assim sendo, devem ser considerados os seguintes aspectos:

1. A importância de se ter um foco, ou seja, definir o que se pretende com a educação municipal, considerando que, em Veranópolis, parece já estar bem amadurecida a necessidade de uma educação integral, integrada e de qualidade social. Uma educação que mesmo considerando a importância de uma formação efetivamente básica, que não esqueça a necessidade de inserção de temas sociais, tais como a questão ambiental, a ética, a fraternidade e acultura da paz;

2. O PME deve ser um instrumento que contribua para viabilização de um sistema de educação, que não se restrinja a ser somente um sistema de ensino, mas, considere a educação como um processo social que conte com a presença da sociedade, através de organizações e instituições que, direta ou indiretamente, tenham presenças nas decisões e posicionamentos referentes à questão educacional.

3. As estratégias nacionais para definição do PNE atual tiveram como pressuposto de elaboração um processo participativo e democrático. Deve-se lembrar que, antecipando a aprovação do PNE 2001/2010, as organizações da sociedade civil realizaram conferências e apresentaram um plano a partir destas, o qual serviu de base inclusive às discussões do Plano 2001/2010. Ressalta-se que um planejamento participativo e democrático cria parcerias entre estado e sociedade, estabelecendo compromissos mútuos. Nesse sentido, a SMEC/Veranópolis, constituiu um grupo de trabalho que, gradativamente, foi definindo a estruturação do PME atual.

4. Considerando que a concretização das medidas pretendidas em função de uma educação integral, integrada e de qualidade social não serão alcançadas em curto

¹ Vale mencionar dentre outros educadores, identificados como Pioneiros da Educação, Fernando de Azevedo, Cecília Meireles, Lourenço Filho, Josué de Castro. A educação ativa tendo como exemplo básico os princípios da Escola Nova propugnada por John Dewey, teve no Brasil uma conotação desenvolvimentista e a luta pela participação efetiva do aluno em seu processo educacional.



espaço de tempo, é fundamental que se tenha uma política de estado de maior duração e não somente uma política de governo;

5. Finalmente, considerando a necessidade de uma educação sistêmica, que atenda às reais necessidades educacionais no século XXI, é preciso que o processo educacional se estruture em uma unidade na diversidade, e o todo articule uma variedade de elementos que, ao se integrarem não perdem a sua identidade; mais sim participam do todo, integrando o sistema na forma de suas respectivas identidades. Este documento em linhas gerais segue o roteiro do PNE e objetiva representar as expectativas da sociedade veranense, respeitando seus ideais de integração, colaboração e de estabelecimento de uma perspectiva de continuidade para a política educacional do município de Veranópolis.

Estratégia de Implantação e Implementação do Plano Municipal de Educação

O Plano Municipal de Educação de Veranópolis como instrumento para a implantação e implementação de uma educação integral, integrada e de qualidade social, representa um apoio básico à constituição de um sistema municipal de educação articulado conforme as definições de políticas nacionais e estaduais. Seus limites transcendem o espaço das redes municipais públicas e privada, na medida em que se reconhece a necessidade de uma atuação que não se restringe somente ao espaço escolar, mas, como estabelece a Constituição Brasileira, deve ser portador de um projeto educacional promovido como dever do estado e da família, e incentivado com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa. Partindo-se desses pressupostos a estratégia de implantação e implementação do PME deverá seguir os seguintes passos:

1. Constituição de uma comissão interna na SMEC/Veranópolis, representativa de seus diferentes segmentos internos, para controle e apoio a sua concretização, acompanhamento e avaliação de sua execução;

2. Estruturação do Fórum Municipal de Educação de Veranópolis, como responsável pela realização das conferências municipais e pelo monitoramento e apoio à execução do Plano Municipal de Educação e outras políticas educacionais;

3. Realização da conferência municipal para validação das propostas apresentadas no documento preliminar;



4. Sistematização dos resultados das conferências por núcleos;
5. Estruturação da execução do PME;
6. Avaliação da estruturação sistêmica e da execução do PME.

1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO DE VERANÓPOLIS

1.1. ASPECTOS GEOGRÁFICOS

1.1.1. LOCALIZAÇÃO

O Município de Veranópolis está localizado na Encosta Superior do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, estando situada numa altura de 705 metros acima do nível do mar. Sua área é de 306,30 Km² distanciando-se da Capital do Estado, Porto Alegre, 170 Km.

Veranópolis faz limites com os seguintes municípios:

Norte: Vila Flores e Fagundes Varela,

Sul: Bento Gonçalves,

Leste: Antônio Prado e Nova Roma do Sul,

Oeste: Cotiporã e Fagundes Varela,





1.1.2. HIDROGRAFIA

Em Veranópolis, existem apenas 2 rios: O Rio da Prata e o Rio das Antas. As demais fontes de água doce do nosso município são denominados arroios, pois têm menor extensão e volume de água do que os rios, entre os principais encontram-se: Arroio Lajeadozinho, Arroio Retiro e Arroio Jaboticabal, Fávero, Sapato, Major e Cascata.

1.1.3. CLIMA

O clima de Veranópolis pode ser caracterizado como subtropical ameno, no verão, a temperatura fica na média de 25° C. Já, no inverno, as temperaturas são baixas chegando a nevar algumas vezes. As chuvas são bem distribuídas durante o ano, o que permite um bom desenvolvimento da agricultura.

1.1.4. VEGETAÇÃO

Antigamente, a área era coberta pela Mata de Araucárias. Com a extração da madeira e a prática da agricultura, a mata ficou bastante reduzida.

Atualmente, Veranópolis apresenta uma vegetação bastante variada. Destacam-se a vegetação arbustiva e pequenas florestas mistas, formadas por diferentes espécies de árvores: pinheiros, angicos, jacarandás, açoita-cavalo e outras.

1.1.5. TOPOGRAFIA

A área topográfica de Veranópolis é bastante acentuada por acíves de altas percentagens. Faz parte de uma região constituída por serras e montes de grandes elevações ao norte. A formação geológica de seu terreno é enquadrada na Era Terciária, sendo que sua formação rochosa é composta por 85% de basalto branco e o restante de cristais de rocha, basalto vermelho e preto.

1.2. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE VERANÓPOLIS

Veranópolis teve sua colonização iniciada em 1884, quando os primeiros imigrantes italianos aqui chegaram. Antes, já a partir de 1830, todo o território desta região pertencia ao município de Santo Antônio da Patrulha, e as freguesias mais próximas da atual cidade de Veranópolis eram Lagoa Vermelha e Vacaria. Uma única estrada ligava estas freguesias ou distritos a Santo Antônio da Patrulha.

Com o tempo, os fazendeiros de Lagoa Vermelha foram abrindo picadas e penetrando na região da futura colônia Alfredo Chaves. Tomavam posse da terra das matas do rio das Antas para o cultivo de milho e extração de erva-mate. No local mais aprazível daquela gleba de terra, havia um ponto de encontro de tropeiros que, periodicamente, se aventuravam a passar por ali, com destino a Montenegro. Este lugar preferido para repouso e encontro neste longo caminho, com uma elevação rochosa e ótima vertente de água recebeu o nome de Roça Reúna.



O excesso de pretendentes aos terrenos nas antigas colônias obrigou à inspetoria Geral de Colonização a planejar e a concretizar a criação de uma nova colônia, para onde seriam encaminhados os excedentes populacionais. No local conhecido como Roça Reiúna, foi instalada em 1884 a colônia Alfredo Chaves, pertencente ao município de Lagoa Vermelha.

Em 15 de janeiro de 1898, o presidente do Estado Júlio de Castilhos, eleva Alfredo Chaves, então 3º Distrito de Lagoa Vermelha, a categoria de Vila. Alfredo Chaves contava então com mais de 15.000 habitantes e uma área de 920 Km², com os limites:

Norte: Lagoa Vermelha

Sul: Bento Gonçalves

Leste: Antônio Prado

Oeste: Guaporé

O único distrito nesta época era Capoeiras (hoje Nova Prata), depois, com o aumento da população, são fundados os distritos de Monte Vêneto (Cotiporã) em 1899, Bela Vista (Fagundes Varela) em 1905, e Vila Flores em 1955.

Em 1º de janeiro de 1945, Alfredo Chaves passou a chamar-se Veranópolis por existir outro município com o mesmo nome, no Espírito Santo.

O nome Veranópolis foi adotado pelo clima agradável e significa “cidade veraneio”. Veranópolis é conhecida pelo topônimo de Imperatriz dos Vales.

O geriatra Dr. Emílio Moriguchi, chefe do Departamento de Geriatria do Hospital São Lucas e coordenador do mestrado da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) em 1994, começou a desenvolver o Projeto Veranópolis, baseado em um estudo epidemiológico do envelhecimento, apoiado pela Administração Nadyr Mário Peregrino Peruffo, através de sua Secretaria da Saúde e Assistência Social.

Atualmente Veranópolis também é considerada, por técnicos da Organização Mundial de Saúde, como a “TERRA DA LONGEVIDADE”, porque aqui se vive mais e melhor.

1.3. POPULAÇÃO

A população de Veranópolis é formada basicamente por descendentes europeus, destacando-se aqui os italianos. A referência aos imigrantes italianos deve-se ao fato de que foram eles que, em maior número, povoaram essa região, porém não podemos desconsiderar que outros imigrantes e também migrantes fizeram parte da história econômica, política e cultural desse povo. Percebe-se também que alguns fatores foram preponderantes na distribuição e composição da população de Veranópolis, tais como:

- a integridade social, em que era presente a ajuda entre si, nas mais diversas tarefas, desde a questão econômica, até a luta política e social, como a abertura de estradas e de mercado para compra e venda daquilo que produziam;

- a influência da Igreja Católica, pois os valores religiosos eram presentes, principalmente naquilo que se referia à estrutura familiar, valorizando a estrutura patriarcal;

- a identidade cultural foi construída tendo como base a etnia italiana, simbolizada pelos hábitos e costumes trazidos do seu lugar de origem. Assim não havia a ideia de nacionalismo presente quando falavam sobre o país que os recebeu.



Veranópolis, hoje, constitui-se por uma população de várias etnias formada não só de descendentes italianos, mas também de alemães, poloneses e migrantes de outros estados brasileiros que vieram em busca de trabalho e melhores condições de vida, tendo em vista a grande prosperidade do município.

A população de Veranópolis caracteriza-se da seguinte forma pelo Censo 2010:

Densidade Demográfica (2010): 78,83 hab/km²

Expectativa de Vida ao Nascer (2010): 75,51 anos

Coefficiente de Mortalidade Infantil (2007): 8,70 por mil nascidos vivos

Taxa de analfabetismo (2010): 2,7 %

Homens	11.102 homens
Homens de 1 a 4 anos de idade	432 homens
Homens de 10 a 14 anos de idade	757 homens
Homens de 100 anos ou mais de idade	- homens
Homens de 15 a 19 anos de idade	839 homens
Homens de 20 a 24 anos de idade	935 homens
Homens de 25 a 29 anos de idade	1.027 homens
Homens de 30 a 34 anos de idade	891 homens
Homens de 35 a 39 anos de idade	801 homens
Homens de 40 a 44 anos de idade	844 homens
Homens de 45 a 49 anos de idade	921 homens
Homens de 5 a 9 anos de idade	617 homens
Homens de 50 a 54 anos de idade	789 homens
Homens de 55 a 59 anos de idade	625 homens
Homens de 60 a 64 anos de idade	514 homens



Homens de 65 a 69 anos de idade	351 homens
Homens de 70 a 74 anos de idade	297 homens
Homens de 75 a 79 anos de idade	168 homens
Homens de 80 a 84 anos de idade	112 homens
Homens de 85 a 89 anos de idade	57 homens
Homens de 90 a 94 anos de idade	16 homens
Homens de 95 a 99 anos de idade	4 homens
Homens de menos de 1 ano de idade	105 homens
Homens na área rural	1.508 homens
Homens na área urbana	9.594 homens
Média de moradores em domicílios particulares ocupados	2,95 moradores
Mulheres	11.708 mulheres
Mulheres de 1 a 4 anos de idade	447 mulheres
Mulheres de 10 a 14 anos de idade	732 mulheres
Mulheres de 100 anos ou mais de idade	3 mulheres
Mulheres de 15 a 19 anos de idade	854 mulheres
Mulheres de 20 a 24 anos de idade	962 mulheres
Mulheres de 25 a 29 anos de idade	990 mulheres
Mulheres de 30 a 34 anos de idade	929 mulheres
Mulheres de 35 a 39 anos de idade	807 mulheres



Mulheres de 40 a 44 anos de idade	907 mulheres
Mulheres de 45 a 49 anos de idade	921 mulheres
Mulheres de 5 a 9 anos de idade	581 mulheres
Mulheres de 50 a 54 anos de idade	814 mulheres
Mulheres de 55 a 59 anos de idade	681 mulheres
Mulheres de 60 a 64 anos de idade	542 mulheres
Mulheres de 65 a 69 anos de idade	422 mulheres
Mulheres de 70 a 74 anos de idade	357 mulheres
Mulheres de 75 a 79 anos de idade	270 mulheres
Mulheres de 80 a 84 anos de idade	220 mulheres
Mulheres de 85 a 89 anos de idade	107 mulheres
Mulheres de 90 a 94 anos de idade	45 mulheres
Mulheres de 95 a 99 anos de idade	8 mulheres
Mulheres de menos de 1 ano de idade	109 mulheres
Mulheres na área rural	1.459 mulheres
Mulheres na área urbana	10.249 mulheres
População residente	22.810 pessoas
População residente rural	2.967 pessoas
População residente urbana	19.843 pessoas

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



Com uma população de 22.810 habitantes (Censo 2010) e uma área de 289,4 km², é uma das melhores cidades para se viver, sendo o município com o 9º melhor Índice de Desenvolvimento Sócio-Econômico no Estado (índice de 0,788 em escala até 1,00), segundo a Fundação de Economia e Estatística (FEE) do Rio Grande do Sul. Já pelo Índice de Desenvolvimento Humano, divulgado pelo IPEA, Veranópolis alcança nota 0,850 (também em uma escala até 1,00).

1.4. ECONOMIA

As pequenas propriedades dos colonos no início do povoamento produziam apenas para a alimentação familiar, mas, com o passar dos anos, começaram a variar as culturas e vender suas produções, transformando as pequenas roças em propriedades de culturas diversificadas (milho, trigo, cana-de-açúcar, pimenta, frutas, batatas, ervilhas, feijão e as vinhas), além da criação de animais.

Por ser pioneiro no cultivo da maçã no Brasil, hoje Veranópolis é conhecido como Berço Nacional da Maçã e a FEMAZÃ – hoje Feira Nacional da Maçã e Agroindústria de Veranópolis - tornou-se uma festa tradicional no calendário da região, mostrando para todo o Brasil o potencial turístico e empresarial do município.

Atualmente, o setor agrícola do município mantém plantações diversificadas com destaque para o cultivo de frutas, milho e legumes.

No início do século XX, a indústria do município contava com pequenas fábricas e oficinas artesanais como ferrarias, funilarias, olarias, sapatarias, alfaiatarias, marcenarias... destacando-se o beneficiamento de madeiras e a fabricação do vinho.

Nas décadas de 20 e 40, surgiram indústrias de palhas, cigarros e armas. Atualmente as principais indústrias do município são voltadas para a microfusão de peças, armas esportivas, produção de artigos esportivos (bolas e tênis), produção de bebidas (maltes e vinhos), produção moveleira e agroindústrias familiares.

2. EDUCAÇÃO EM VERANÓPOLIS

2.1. DIAGNÓSTICO EDUCACIONAL DE VERANÓPOLIS

O ensino público municipal custou muito a atingir a meta de atendimento da criança em idade escolar em todo o município. E podemos dizer que o processo se consolidou em várias etapas. Assim, de 1898, ano de criação do Município de Alfredo Chaves até 1924, embora o discurso dos intendentess fosse de preocupação pelo ensino formal na realidade estava muito aquém de atender as necessidades. Mais da metade da população em idade escolar não ia à escola e até havia a ideologia do trabalho... mais importante era produzir na roça do que aprender a ler, escrever. Neste período todo, não foram fundadas mais que dez escolas municipais. Temos informações da existência, então, das seguintes escolas:

ESCOLA	LINHA	FUNDAÇÃO
Felipe dos Santos	14 de Julho	1º/03/1900
Frei Caneca	Frei Caneca	1º/03/1906
Nilo Peçanha	Barão do Triunfo	1º/03/1910
Dez de Novembro	Dez de Novembro	1º/03/1910
Rubem Berta	República	1º/03/1913
Cláudio Manoel da Costa	24 de Maio	02/03/1915
Fernão Dias Pais Lemes	Júlio de Oliveira	1º/03/1916
Rui Barbosa	Marquês do Erval	1º/03/1920
Gonçalves Dias	Campos Sales	1º/03/1920
Júlio de Castilhos	Júlio de Castilhos	1º/03/1920
Dom Pedro II	Barão do Triunfo	1º/03/1922
Joaquim José Inácio	Conde de Porto Alegre	1º/03/1923
Dona Isabel	Linha Aimoré	1º/03/1923



De 1925 a 1944, houve uma efetiva melhoria, tanto em número de escolas, quanto no aprimoramento de ensino. Além do município ter se desmembrado, surge o Município do Prata que leva consigo quase a metade do território e apenas duas ou três escolas. Neste período, além das escolas existentes, foram criadas ainda:

ESCOLA	LINHA	FUNDAÇÃO
E.M. Bento Gonçalves	Bento Gonçalves	1º/03/1925
Tiradentes	Tiradentes	01/03/1925
José Bonifácio	Visconde de Pelotas	01/03/1926
Augusto Severo	Barão do Triunfo	1º/03/1927
Conselheiro Rebouças	Conselheiro Rebouças	1º/03/1928
Santos Dumont	Campos Sales	01/03/1929
Professor Luiz Leduc	Conde de Porto Alegre	01/03/1929
Araújo Lima	Brasil	1º/03/1930
Almirante Barroso	Independência	1º/03/1930
Pinheiro Machado	Independência	1º/03/1930
São Judas Tadeu	General Neto	1º/03/1933
Barros Cassal	Barros Cassal	1º/03/1933
Tomás Antônio Gonzaga	Marechal Deodoro	1º/03/1935
David Canabarro	David Canabarro	1º /03/1939
Olavo Bilac	Tiradentes	08/04/1939
General Flores da Cunha	Visconde de Pelotas	01/03/1942
Henrique Dias	Gonçalves Dias	05/02/1943

Pelo decreto nº 1214 de 26 de dezembro de 1977, as escolas foram unificadas, respeitando apenas o ano de fundação.

De 1945 a 1991, houve um longo período de expressivos avanços e, por vezes, alguns recuos. Na verdade, a maior tarefa foi manter a rede de escolas em condições de funcionamento, com professores, material didático, merenda escolar, hortas escolares e, acima de tudo, reconstrução de praticamente todas as primitivas escolas. De 45 a 91 não foram muitas as escolas criadas, porém muitas foram reformadas ou reconstruídas. Escolas criadas de 1945 a 2006:



ESCOLA	LINHA/ BAIRRO	FUNDAÇÃO
José de Alencar		
Carlos Turelli		
Euclides da Cunha		
São José	Carlos Gomes	1939
Alfredo Chaves	Frei Caneca	15/02/1945
Oswaldo Aranha	Marques do Herval	15/02/1945
Fagundes Varela	Marques do Herval	15/02/1945
São Vicente	Frei Caneca	1º/03/1948
Casemiro de Abreu	Barão do Triunfo	1º /03/1949
General Neto	General Neto	1º /03/1950
Dois de Julho	Dois de Julho	30/04/1950
Padre Landel de Moura	Gonçalves Dias	04/03/1951
Albano Coelho de Souza	Marquês do Herval	10/03/1951
Alfredo Lima	14 de Julho	16/06/1951
João Leivas de Carvalho	Barão do Rio Branco	01º/03/1952
Pelegrino Guzzo	Visconde de Pelotas	1º/03/1952
Carreiro	Brasil	1º/03/1953
General Osório	Lageado Bonito	1º/04/1953
José Baréa	Brasil	1954
Castro Alves	14 de Julho	03/05/1954
Barão do Triunfo	Júlio de Castilhos	1º/03/1955
Coronel Aquiles Taurino de Rezende	Marechal Deodoro	1º/03/1956
Vitório Dal Pai	Tomás Flores	03/04/1957
Santa Lúcia	Barão do Triunfo	03/04/1957
Sigismundo Reschke	Tiradentes	27/04/1957
José Antônio Três	Brasil	20/07/1957
Visconde de Pelotas	Visconde de Pelotas	1º/03/1958
Dr. Artur Bernardes	14 de Julho	1959



João Grando	Barão do Triunfo	1959
Ademir Simonetto	7 de Setembro	13/03/1959
Daltro Filho	7 de Setembro	13/03/1959
Marcos Gaspar de Souza	14 de Julho	03/03/1960
Evaristo da Veiga	Aimoré	1º/08/1960
Senador Alberto Pasqualini	Bairro Renovação	1º/08/1960
Anita Garibaldi	Tiradentes	1º/09/1960
José Della Pasqua	Independência	15/10/1960
Adriano Farina	Santo Antônio	12/11/1960
Carlos Gomes	São Marcos	1961
Pio XII	Brasil	10/01/1961
Sagrado Coração de Jesus	Visconde de Pelotas	1º/03/1961
Sagrado Coração de Jesus	Visconde de Pelotas	15/05/1961
Presidente Getúlio Vargas	David Canabarro	15/05/1961
Dom Pedro I	7 de Setembro	25/08/1961
Irmão Artur Francisco	Rua Alagoas	1º/03/1962
Irmão Jerônimo	Tomás Flores	1º/03/1962
Professor José Mauro	Rebouças	1º/03/1962
Antônio Borges de Medeiros	Júlio de Castilhos	1º/03/1963
João XXIII	Júlio de Castilhos	1º/03/1964
Brochado da Rocha	General Neto	1º/03/1964
Sepé Tiarajú	Parreira Horta	08/05/1964
Barão do Rio Branco		1º/03/1968
João Rampi	Conde de Porto Alegre	01º/03/1969
4ª Rebouças	4ª Rebouças	04/03/1969
Padre Pedro Casara	Marques do Herval	26/04/1971
São Caetano	Duque de Caxias	15/08/1972
Monte Claro	Barros Cassal	02/01/1973
Atilio Sinigaglia	Barros Cassal	26/12/1977
Domingos Sottili	Campos Sales	26/12/1977



Morro do Céu	14 de Julho	14/08/1978
Affonso Gallina	Rio Grande do Sul	14/08/1978
Imigrante	14 de Julho	09/07/1979
Irmã Carmelita	Santo Antônio	12/10/1988
Irmã Joana Aimé	Bairro Renovação	05/03/1992
Escola Municipal de Educação Infantil Anita Dall' Agnol Amantino	Santa Clara	Decreto Executivo nº 3.936, 1º/03/2006
Ernesto Bortoli	Lajeado	08/11/2007
Educação Infantil turno Integral na Escola Irmão Jerônimo Passa a ser Escola Municipal de Educação Infantil Hilda Hoffmann Peruffo	Valverde	Iniciada dez/04 inaugurada 07/02/2006 Decreto de criação e denominação nº 5.559, de 18/6/2009
Municipalização da Escola Felipe dos Santos	Centro	Lei Municipal nº 5713, de abril/10
Escola Municipal de Educação Infantil Irmã Laura	Bairro Renovação	Decreto de criação e denominação nº 4.334, de 04/8/2008 Inaugurada em 19/3/2011

Ao longo do tempo, o ensino Municipal foi coordenado por inspetores, coordenadores e secretários, este último efetivado através de Lei Municipal de nº 1.589 de 06/11/78. Conforme pesquisa feita nos arquivos de SMEC encontramos os dados:

Inspetores Escolares:

AMBRÓSIO RONCATO – DE 1939 a 1945

LOURDES MARIA GALEAZZI – DE 22/12/45 a 01/04/1949

MIRACI LIDIA ZIMELLO ARIOLI – DE 1949 ATÉ 1959

JANDIRA SALOMÃO THOMAS – DE 28/01/59

Coordenadores Escolares:

OLYMPIA ANA PASIN – 03/65 a 08/65



RINALDI JOSÉ DONASSOLO – 10/65 a 04/67

ORLANDO ZAGO – 05/67 a 1973

Secretários de Educação:

ANA MARIA RESCKE FIORENTIN (ata datada de 02/04/73 apresentando a nova Secretária de Educação)

DALINO PESSIN : 05/03/75 ATÉ 1988 sendo que, em 1978, assume oficialmente o cargo de Secretário Municipal de Educação criado pela Lei Municipal nº1.598, de 16.11.78

LIRIO PESSIN – DE 1989 a 1992

AMBRÓSIO MENEGON – DE 1993 a 1996

DELICIA VEDANA FERRONATTO –1997 a 2000 e 2001 a 2004

ELIS REGINA PERACHI FAVERO – DESDE 2005

Atualmente, a Rede Municipal de Ensino abriga seis escolas de Ensino Fundamental, quatro escolas de Educação Infantil.

ESCOLA	NÚMERO TOTAL DE MATRÍCULAS ABRIL/2015
EMEF Adriano Farina	210
EMEF Irmão Artur Francisco	386
EMEF Irmã Joana Aimé	161
EMEF Irmão Jerônimo	390
EMEF Senador Alberto Pasqualini	188
EMEF Felipe dos Santos	375
EMEI Anita Dall' Agnol Amantino	114
EMEI Irmã Carmelita	153
EMEI Hilda Hoffmann Peruffo	149
EMEI Irmã Laura	128

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura oferece no contraturno oficinas de Dança, Teatro, Banda Marcial, Coro Infantil, Juvenil e Adulto, Orquestra de Sopros, Horta Comunitária, Centro Ocupacional, Laboratórios de Informática nas escolas e centralizado, Pradies (Programa de Atendimento Integral ao Educando), com atendimento de profissionais nas áreas de Psicologia, Psicopedagogia, Nutrição, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia.

Panorama geral de professores, matrículas e alunos:

Docentes por nível*

Variável	Veranópolis	Rio Grande do Sul	Brasil
Pré-escolar	109	143,94	2.812,32
Fundamental	199	872,59	15.412,47
Médio	37	309,70	5.388,60

Números de escolas por nível*

Variável	Veranópolis	Rio Grande do Sul	Brasil
Pré-escolar	13	55,81	1.077,91
Fundamental	11	64,00	1.447,05
Médio	5	14,55	271,64

Matrículas por nível*

Variável	Veranópolis	Rio Grande do Sul	Brasil
Pré-escolar	362	1.796,55	47.547,21
Fundamental	2.418	14.544,83	297.024,98
Médio	827	4.022,09	83.768,52

* Fonte: (1)Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2012. NOTA: Atribui-se zeros aos valores dos municípios onde não há ocorrência da variável.

Indicadores da Educação Básica da localidade

Ano	Estabelecimentos	Matrículas	Docentes	Turmas
2007	19	5.774	384	281
2008	19	5.443	336	264
2009	19	5.092	320	263
2010	20	4.880	320	252
2011	20	4.704	313	246
2012	20	4.561	304	248
2013	20	4.601	290	258
2014	20	4.553	283	251

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação



2.2 HISTÓRICO DAS ESCOLAS DO TERRITÓRIO MUNICIPAL

2.2.1. ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL – REDE MUNICIPAL

2.2.1.1. ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL IRMÃ CARMELITA

A Escola Municipal de Educação Infantil Irmã Carmelita, está situada na Rua Capitão Pelegrino Guzzo, 1193, fundos, Bairro Santo Antônio, Veranópolis. Foi inaugurada em 12 de outubro de 1988, na Gestão do Prefeito Elias Ruas Amantino. Contando com um espaço físico contendo uma sala de direção, um refeitório, uma cozinha, uma despensa, uma área de serviço, quatro salas com quatro banheiros cada uma, sendo que uma dessas alas com chuveiros, e uma destinada a depósito de materiais, três salas de aula para maternal, e uma sala para berçário, uma ala de entrada e um corredor de acesso. A sua capacidade era para atender 80 crianças de zero a seis anos de idade.

Após alguns anos foi ampliada com mais uma sala de berçário I e uma sala de Berçário II, com dois ambientes, uma sala com trocador e banheiro. No ano de 2004, sentiu-se a necessidade de nova ampliação. Foi construída então, a ala B, com um corredor dando acesso a uma salinha de depósito, uma cozinha, duas alas com banheiros, um chuveiro e dois vasos sanitários, uma sala ampla ocupada como sala de vídeo e biblioteca, uma sala de berçário II, e três salas para maternais; ampliando assim o atendimento de 80 para 140 crianças.

Em 2005, o espaço físico da escola foi reorganizado. Onde havia a sala de vídeo e uma biblioteca foi dividido. Na biblioteca foi montada uma sala de brinquedos com uma piscina de bolinhas, uma casinha de bonecas, gira-gira, gangorras, escorregador e estante com jogos e brinquedos, adquiridos através da SMEC, CPM, campanhas e promoções organizadas pela direção da escola. A biblioteca foi transferida para um espaço mais adequado a seu uso na escola.

Na administração do Prefeito Waldemar De Carli a escola passou por mais uma reforma: sala de direção, sala de reuniões, secretaria, alameda e pórtico de entrada, uma sala para berçário, um dormitório, e calçadas na parte que dá acesso aos fundos da escola, ampliando mais uma vez o número de vagas para aproximadamente 160 crianças. Um ano após, foi adaptada uma sala para os professores.

Após esta reforma, novamente o espaço físico foi reestruturado. A sala de vídeo foi transferida para a sala do berçário II, que foi para a parte nova. A sala onde ela funcionava foi transformada em outra sala de brinquedos, composta de outra estante com jogos e brinquedos, playground (doado pelo LIONS CLUBE), gira-gira e gangorras, adquiridos com recursos provenientes de promoções organizadas pelo CPM e promoções da escola.

Na administração do atual Prefeito Carlos Alberto Spanhol, a escola foi contemplada com a reestruturação do Parque, sendo colocada grama sintética e brinquedos novos, como navio pirata e um playground. Além do parque, na alameda de entrada foi construída uma área coberta como proteção para as crianças nos dias de chuva.



Desde a fundação até dezembro de 1999, a entidade funcionou como creche, a partir dessa data, através do Decreto nº. 3256, o Prefeito em exercício Élcio Siviero, denominou-a Escola Municipal de Educação Infantil Irmã Carmelita.

A Escola Municipal de Educação Infantil Irmã Carmelita atende crianças de quatro meses a cinco anos de idade, filhos de pessoas residentes nos bairros Santo Antônio, Pôr do Sol, Santa Rita, Femaçã e centro, filhos de mães trabalhadoras em casa de família, empresas ou comércio em geral. A escola oferece transporte e alimentação para todas as crianças sem distinção.

2.2.1.2. ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ANITA DALL'AGNOL AMANTINO

Em 11 de setembro de 1978, um importante projeto assistencial se concretizava em Veranópolis, fruto dos ideais e do espírito empreendedor do Sr. Elias Ruas Amantino.

Criada inicialmente para atender as necessidades das famílias dos funcionários da empresa E. R. AMANTINO & Cia Ltda., buscando garantir segurança, conforto e cuidados especiais às crianças em horário integral, enquanto seus pais trabalhavam. A creche com o tempo foi acompanhando o crescimento e desenvolvimento do município e começou a atender também outras empresas. É quando a instituição passa a ser gerenciada pela SAMEVE, Sociedade Assistencial de Menores de Veranópolis.

Em 1º de março de 2006, pelo Decreto Executivo Nº 3.936 a escola é municipalizada passando a chamar-se Escola Municipal de Educação Infantil Anita Dall'Agnol Amantino.

Situada na Rua Marechal Floriano Peixoto, 372, bairro Santa Lúcia.

Contando com um espaço físico contendo Secretaria, sala de: Direção, de Professores para lanche e atividades Pedagógicas, quatro salas de Berçário, duas salas de Maternal e uma sala de Jardim, dois dormitórios. Ainda possui dois banheiros masculinos e dois femininos, banheiro para professores e funcionários, sala de vídeo, cozinha, refeitório, área coberta e um parque.

No ano de 2013, a entidade SAMEVE disponibilizou de mais uma sala de aula, em função da grande procura. Nesta sala, foram abertas novas vagas para berçário. Em 2014 iniciaram as obras de ampliação da escola com a construção de mais sete salas de aula para atender a comunidade.

A Escola Municipal de Educação Infantil Anita Dall'Agnol Amantino atende crianças de quatro meses a 5 anos de idade, residentes nos bairros Santa Lúcia, Medianeira, Medianeira III e Vila Azul, filhos de mães trabalhadoras em casas de família, empresas ou comércio em geral.

O Poder Público, mantenedor da Escola, oferece transporte e alimentação para todas as crianças. Incluindo atendimento de Fonoaudiologia, Nutrição, Psicopedagogia, Psicologia e Terapia Ocupacional no PRADIES – Programa de Desenvolvimento Integral ao Educando de Veranópolis, com visitas mensais de um profissional da parte odontológica, prestando atendimento à turma do Jardim.



O bairro onde a escola está inserida é um bairro com moradores na sua grande maioria de classe média baixa.

A cultura dos pais dos alunos que frequentam a escola varia de nível, alguns graduados, outros possuem somente ensino fundamental.

Atualmente a escola conta com sete turmas, desde o Berçário até o Jardim, atendida por professores, auxiliares, estudantes do Magistério, estagiárias do CIEE.

A Escola de Educação Infantil é o centro de desenvolvimento, interações e interesses e fornece um ambiente adequado para a realização de atividades reais onde a criança manifesta suas diferentes linguagens de forma lúdica e criativa.

Todas as crianças têm o direito à saúde, educação, amor, aceitação, segurança, confiança e de sentir-se parte integrante de um ambiente saudável e de educação.

2.2.1.3. ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL IRMÃ LAURA

No ano de 2008, sentindo a necessidade de ampliação da rede de Escolas de Educação Infantil e, após estudos, decidiu-se por criar uma nova escola, para atendimento de crianças de 0 a 5 anos. Partindo disto, a Secretária Municipal de Educação e Cultura, Sra. Elis Regina Perachi Favero e o Prefeito do município, Sr. Waldemar De Carli, iniciaram reuniões de estudo para a busca de recursos junto ao Governo Federal.

Em 04 de agosto de 2008 foi criada e denominada a Escola Municipal de Educação Infantil Irmã Laura, pela Lei Municipal nº 4.334, de 04 de agosto de 2008, na atual administração. Pela proposição do vereador Irineu Machado dos Santos e por aprovação da Câmara Municipal de Vereadores, foi designado o nome da religiosa Irmã Laura para denominar a nova escola.

Em dezembro de 2008, foi aprovado o Projeto para a criação da escola e, em 2009 foi dado início às obras. A escola foi construída com recursos do Governo Federal, Programa Nacional de Reestruturação e Aparentagem da rede Escolar Pública de Educação Infantil (Pró- Infância). Iniciaram-se as obras em 2009 e, em 2010 foram concluídas. No mês de dezembro a Escola foi equipada.

Cabe destacar que a Irmã Laura Maria Rossoni foi uma religiosa com um grande amor à vida e por isso alegrava-se e comovia-se com toda a criança que nascia e buscava condições para que a vida fosse protegida, especialmente, quando ameaçada. Durante seus 43 anos de vida religiosa, serviu ao Senhor e ao povo no serviço da enfermagem nos seguintes lugares: Porto Alegre, Garibaldi e Veranópolis.

A EMEI Irmã Laura está situada na Rua Clara Schimitz, nº 745, no Bairro Renovação, na cidade de Veranópolis, RS, CEP 95330 – 000.

Quanto ao espaço físico, a escola conta com sala de recepção, secretaria, refeitório, cozinha, área de serviço, banheiros adultos com chuveiros, banheiros infantis com



chuveiros, banheiros adaptados, lactário, almoxarifado, 8 salas de referência, 4 solários, sala de direção, sala de professores, sala de coordenação pedagógica, sala de informática, sala de biblioteca e vídeo, área de recreação interna e externa com parque, jardim, horta e pomar, estacionamento privativo.

A sua capacidade é de 130 crianças de 0 a 5 anos.

A Educação Infantil vem passando por um longo e permanente processo de transformação no Brasil, especialmente nos últimos 20 anos. Se antes, as escolas responsáveis pela fase inicial do aprendizado da criança era de caráter assistencial, hoje, é consenso que essas instituições são, sim, um assunto do âmbito da Educação. Mais do que isso: especialistas educadores e pesquisadores reconhecem a importância do desenvolvimento integral nos primeiros anos de vida e encaram a vivência escolar como parte essencial desse processo.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) a Educação Infantil é a “primeira etapa da Educação Básica” (artigo 29) e delega a ela a finalidade de “desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

A SMEC oferece transporte e alimentação para todas as crianças, sem distinção.

As crianças da Educação Infantil convivem em uma escola de ambiente físico e humano apropriado para a sua faixa etária, através de estrutura e funcionamento adequados, que propiciem experiências e situações planejadas de modo a atingir às expectativas de todos, fazendo dela a extensão de um lar harmonioso, com boa qualidade de vida e feliz. Além do afeto, amor, aceitação, segurança e confiança devem sentir-se parte integrante de um ambiente saudável e de uma educação igualitária, humanitária, transformadora e formadora de valores.

A escola conta com 8 turmas, desde o Berçário até o Jardim atendidas por professoras e auxiliares.

Durante os 4 anos de funcionamento da escola, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura seguiu com os investimentos: fechamento com vidro dos corredores e refeitório; instalação de ar-condicionado nos ambientes; colocação de tabuão nas salas de referência, biblioteca e informática; instalação do monitoramento por câmeras e sistema de comunicação interna em todos os ambientes e revitalização do parque externo da escola com colocação de grama sintética.

A renovação do material pedagógico e recreativo foi constante durante este período de funcionamento da escola.

Ao final de 2014 ficou determinado pelo poder público municipal que a partir de 2015, toda a rede de Educação Infantil ampliaria o horário de atendimento às crianças em uma hora, com abertura às 7h e fechamento às 18h.



2.2.1.4. ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL HILDA HOFFMANN PERUFFO

A rapidez com que as mudanças ocorrem no mundo decorrente da globalização e das extraordinárias realizações no campo científico e tecnológico nos revelam um quadro de múltiplos desafios. Estamos inseridos num novo contexto de sociedade, onde somos convidados a todo instante a vivenciar crises de valores e ideologias políticas, sociais e culturais.

É neste contexto que devemos lutar pelos nossos ideais de vida, na busca incessante de uma sociedade mais justa e solidária. Estamos certos de que é pela vivência da cidadania e do respeito ao outro que tomemos consciência do nosso papel.

O ritmo acelerado das transformações vividas pela sociedade no final do século passado atinge também a Educação que, como as demais ciências, evoluíram. A ideia que se tinha de criança, de conhecimento, de escola, de métodos de trabalho, de ensino... tudo evolui, acompanhando o ritmo da vida que é puro movimento.

A creche e a pré-escola também evoluíram e de tal maneira que a partir da Constituição de 1988, elas aparecem pela primeira vez no capítulo sobre Educação da Constituição Federal, considerando este atendimento como direito da criança.

A história da EMEI Hilda Hoffmann Peruffo começa no ano de 2003, a partir da necessidade de ampliação da Educação Infantil. Após estudos, decidiu-se por criar a EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL IRMÃO JERÔNIMO, atendendo crianças de 0 a 5 anos.

Iniciaram-se as obras em 2004 e em 2005 foram concluídas. No mês de janeiro, de 2006, a Escola foi equipada e no mês de fevereiro, do corrente ano, iniciaram as atividades na Educação Infantil da Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmão Jerônimo, situada na Rua Guilherme Giugno, 350, Bairro Valverde, na cidade de Veranópolis, RS.

O Educandário foi inaugurado em 13 de fevereiro de 2006, na gestão do Prefeito Waldemar De Carli e da Secretária Municipal de Educação e Cultura, Elis Regina Perachi Favero e como Coordenadora, a Professora Maria de Lourdes Scopel Gregol.

No momento da inauguração, o espaço físico da escola contava com recepção, refeitório, cozinha, área de serviço, dois banheiros adultos com chuveiros, dois banheiros infantis com chuveiros, três salas de aula, uma sala para berçário, um solário, direção e sala de professores. A biblioteca e a área de recreação funcionavam junto à Escola Irmão Jerônimo. A capacidade, nessa época, era para atender 80 crianças, de 0 a 5 anos.

Ao iniciarmos o ano letivo de 2008, houve uma grande procura pela Educação Infantil em turno Integral. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) a Educação Infantil é a “primeira etapa da educação Básica” (artigo 29) e delega a ela a finalidade de “desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Sendo assim, a Direção, e os pais representantes das turmas iniciaram reuniões buscando junto às autoridades competentes a ampliação do espaço físico.



Em dezembro de 2008, foi aprovado o projeto para a ampliação da escola e, em 2009, foi dado início às obras. Em 18 de julho de 2009, foi inaugurada as ampliações e denominada **Escola Municipal de Educação Infantil Hilda Hoffmann Peruffo**, que teve como Diretora, de acordo com a portaria 418, de 18/02/2010, a Professora Maria de Lourdes Scopel Gregol e como Vice-Diretora, a Professora, Marilza Fochesatto Kachava. Em 01 de fevereiro de 2013 assume a Vice-Diretora Maria Enita Lazzaroto.

Em 18 de julho de 2010, foi fundado o CPM, com inscrição no CNPJ nº 12.196.860/0001-21, sendo seu representante legal, o Presidente Jair Bés.

A escola passou a atender crianças de zero a cinco anos de idade, dando continuidade ao trabalho iniciado em 2006, atendendo a criança de forma integral e suas necessidades básicas de educação, afeto e socialização num ambiente seguro e acolhedor. Como proposta pedagógica, contemplada na LDB, procurava-se atender as crianças de forma que se sentissem amadas e reconhecidas nos seus esforços, buscando incentivá-las, colocando-as em contato com oportunidades de experimentar, descobrir, manipular objetos e vivenciar situações, enfrentando novas experiências, inclusive com a linguagem escrita, proporcionando-lhe condições tranquilas de acesso à leitura e à escrita.

No ano de 2013, sentiu-se a necessidade de ampliar as turmas de Berçário devido a grande procura. Como nas duas turmas do Jardim, haviam poucas crianças matriculadas, as mesmas foram unidas em uma única turma. Assim, foi possível a criação de uma nova turma de Berçário. Com o apoio da Secretaria Municipal de Educação e das Professoras dos Berçários, já existentes na escola, iniciaram-se os preparativos e aquisições para a nova turma da Escola. Foi um período de muitos desafios, mas com o apoio de todos a Escola pode atender mais vinte crianças de mães trabalhadoras.

Em 30 de março de 2015, a Diretora Maria de Lourdes Scopel Gregol aposentou-se e assumiu em seu lugar, como diretora, a professora Juliana Lourenço Greff, de acordo com a portaria 1.315/2015, a partir de 02 de abril de 2015. Como Vice-Diretora, assumiu em 01 de abril de 2015, a professora Vânia Maria Saalfeld Wetzel, designada para essa função pela portaria 1.314/2015.

A Escola de Educação Infantil Hilda Hoffmann Peruffo tem como meta ofertar uma educação de qualidade, que favoreça o desenvolvimento integral de cada criança, considerando os conhecimentos e valores culturais que as mesmas já trazem e ampliá-los de modo a possibilitar a construção da autonomia, da criatividade, da capacidade crítica e a formação da autoestima.



2.2.2 ENSINO FUNDAMENTAL – REDE MUNICIPAL

2.2.2.1. ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SENADOR ALBERTO PASQUALINI

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Alberto Pasqualini, localizada na Rua Getúlio Vargas, nº 733 e que atualmente faz parte do Bairro Renovação, iniciou suas atividades no dia 1º de agosto de 1960, tendo como diretora a professora Lorita Regina Andreola, desenvolvendo suas atividades em duas salas de aula, com 26 alunos de 1ª a 4ª séries.

A construção dessa entidade escolar representou uma luta dos primeiros moradores do bairro, que se reuniram na busca de um local mais próximo de suas residências, para que seus filhos pudessem estudar. Depois de vários encontros com pais interessados na construção de uma escola, houve a doação do terreno pela senhora Paulina Largura Chiaradia, e contou com a ajuda financeira de um grupo de sócios, que juntamente com o poder público construíram a primeira área da escola.

A escola recebeu o respectivo nome, pois Alberto Pasqualini tinha sido deputado e senador do Rio Grande do Sul, e havia falecido alguns dias antes da fundação da escola.

As primeiras famílias do bairro eram numerosas, simples e humildes vindas do interior com o objetivo de proporcionar estudo aos filhos e progredir na vida.

Os moradores da comunidade dedicavam-se ao desenvolvimento da agricultura de subsistência, criavam gado bovino, cavalos, mulas, porcos e galinhas, vendiam leite, outros dedicavam - se a profissão de pedreiro.

As famílias daquela época eram muito religiosas. Rezavam o terço todas as noites com os filhos, e eram os pais que ensinavam as primeiras orações. Aos domingos participavam da catequese organizando um só grupo de oração.

Existiam poucas diversões, aos domingos iam à missa e às vezes para os bailes de gaita de boca, que realizavam nas casas durante os filós. Durante a missa as mulheres cobriam a cabeça e usavam vestidos fechados com mangas compridas.

Outros locais de lazer era assistir ou participar dos jogos de futebol no Estádio Vicente de Freitas Lopes, (por muitos anos Madereira Abruzzi Ltda e atualmente, o terreno e propriedade de Juarte Fracasso) e ver as corridas de cavalo que aconteciam na Rua Getúlio Vargas, estrada principal do bairro, na época chamada de a “Raia”.

A educação era muito rígida e os filhos tinham muito respeito pelos pais. Se fosse necessário, as crianças recebiam castigos. Elas mesmas faziam seus brinquedos, os meninos faziam carrinhos de madeira e as meninas bonecas de pano...

Os professores vinham do centro da cidade, eram pessoas respeitadas, dotadas de um grande saber e conhecimento, eram rígidos em seus métodos, atendiam várias turmas, exercendo várias funções e exigiam muita disciplina.

Os alunos por sua vez, eram humildes descendentes de italianos católicos, temerosos e submissos à autoridade imposta pelos professores. Não tinham oportunidade de manifestar-se, pois o “dono da verdade” era o professor.



Não existia merenda escolar na época, as crianças levavam de casa: pão ou alguma fruta.

A avaliação era realizada através de provas previamente elaboradas e aplicadas por uma comissão vinda da Prefeitura Municipal. Não havia grande índice de reprovações, apesar do grau de exigência elevado.

Os alunos permaneciam na escola, no turno em que estudavam.

Com o passar dos anos, os moradores de outros locais foram estabelecendo-se na comunidade, participando do progresso, desenvolvimento e urbanização, nunca deixando no esquecimento os valores aprendidos e deixados por seus antepassados.

A escola, ao logo de seus 55 anos, teve várias denominações.

1960 a 1979 - E.M. Senador Alberto Pasqualini

1980 a 1982 - E.M. Senador Alberto Pasqualini 1ª a 4ª séries

1983 a 1990 - E.M. Senador Alberto Pasqualini 1ª a 5ª séries

1991 a 1993 - E.M. de 1º Grau Inc. Senador Alberto Pasqualini

1994 a 1999 - E.M. de 1º Grau Senador Alberto Pasqualini

A partir de 2000 - E.M. de Ensino Fundamental Senador Alberto Pasqualini

Devido à necessidade da participação da comunidade na vida escolar, foi fundada, em 1960 o Círculo de Pais e Mestres - CPM, tendo como objetivo a integração da comunidade e escola, buscando o desempenho mais eficiente e auto-sustentável do processo educativo. O 1º presidente foi o Senhor Arduíno Largura.

Em 1985 o espaço físico foi ampliado devido a grande procura de vagas, sendo que, ampliou-se também o número de séries.

Em 1992, novamente outra área, foi construída, a fim de acompanhar os alunos até o final do Ensino Fundamental.

No ano de 1996, foi fundado o Grêmio Estudantil da escola – GESAP (Grêmio Estudantil Senador Alberto Pasqualini), tendo como presidente o aluno Roberto Coradin.

Em 2010 foi implantado o Conselho Escolar, tendo como presidente a professora Clarita Pagnoncelli Gabrielli.

Em 2003, o primeiro bloco foi ampliado, devido à grande demanda de alunos. Nesta mesma data, foi inaugurada a área coberta da quadra de esportes da escola e, em dezembro de 2005, esta mesma quadra, recebeu um novo piso.

Hoje, sob a direção de Ivete Osana Piroca Grando e vice Sonia Maria Fochesato Barbieri. A partir de agosto de 2014 contamos (duas vezes por semana) com a pedagoga Suian Fochesatto. A escola funciona de Pré a 8ª séries, sendo que em 2008 inciou-se a implantação do Ensino Fundamental de 9 anos e em 2015 o Pré de turno integral. Atualmente, contamos com 187 alunos, 15 professores nomeados, uma estagiária do Curso Normal que leciona para o 3º Ano, 1 auxiliar de biblioteca nomeada que atende a Biblioteca, 1 professor estagiário do CIEE (duas vezes por semana de informática) 1 monitora que



atende o Pré Integral à tarde, 1 secretária e 3 serventes (1 nomeada e 2 terceirizadas); com uma área total de 1335,45 m², sendo que destes, 415,89 m² são de área construída.

Nossa escola atende alunos do bairro Renovação e de outras comunidades do interior, tais como: Nossa Senhora da Paz, Nossa Senhora das Dores, São Gotardo, Nossa Senhora da Pompéia, Santo Isidoro....

Os alunos dessas comunidades dependem do transporte escolar, subsidiado pela Prefeitura Municipal.

Nesse estabelecimento de ensino não se evidencia a evasão escolar, pois podemos contar com a ajuda do Conselho Tutelar e da obrigatoriedade no Ensino Fundamental.

Podemos constatar que o índice de reprovação atualmente é baixo. Consideramos como causa principal das reprovações a falta de interesse pelo estudo, a falta de estímulo e a falta de curiosidade pelos conteúdos.

A escola dispõe de recursos humanos necessários às atividades básicas, sendo viabilizado: Aulas de Língua Italiana (Pré ao 5º ano) e atividades extraclases, para todas as turmas e séries, tais como: Reforço Escolar no turno contrário, Prática de Esportes (Pai Amigo da Escola - Amarildo), Curso de Dança Italiana (Professora Léia), Laboratório de Informática (com 18 computadores recebidos pelo MEC em 2012 e 1 impressora), Projeto “Saberes da Terra – Horta -, parceria Colégio Agrícola, de 2005 até 2014 com o qual era complementado a merenda dos alunos.

Ainda podemos contar com os projetos desenvolvidos pela SMEC, tais como: LUDUS (informática), Dança, Teatro, Coro Infanto-Juvenil. Contamos também desde 2014 com o Projeto do SESI: “Atleta do Futuro”.

A escola apresenta um quadro de quinze professores nomeados e quanto aos nomeados, dez possuem pós-graduação, três cursos de graduação e duas com magistério.

Os profissionais que atuam na escola procuram solucionar a maioria das dificuldades com recuperação durante o processo, conversas, reuniões e palestras com pais e alunos, com professores e direção, após, se necessário, os alunos são encaminhados a outros profissionais do PRADIES (fonoaudióloga, psicóloga, nutricionista, psiquiatra, psicopedagoga).

2.2.2.2. ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL IRMÃO JERÔNIMO

A história da escola iniciou no ano de 1959, na Linha Tomás Flores. Com a denominação de Grupo Escolar Dom Vital, tinha como diretora a Professora Terezinha Luza Moresco, que desempenhava também a função de professora, merendeira, auxiliar de serviços gerais, etc. As instalações da escola eram precárias, não possuindo nem mesmo sanitários.

Em 1962, aparecem os primeiros registros onde o nome passa a ser Escola Irmão Jerônimo. Este nome foi dado em homenagem ao francês Hippolyte Clement Delport que tornou-se Irmão Marista em 1902 e passou a chamar-se Irmão Jerônimo. Em sua vida, como Irmão Marista, foi sinônimo de inteligência e de paz interior. Foi um ótimo professor, um exímio escultor em madeira e introduziu em nosso município a Escola de Contabilidade.



Em 1989, inaugurou-se, no loteamento Valverde, a extensão da Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Irmão Jerônimo.

Em 1992, inaugurou-se a segunda etapa da construção da escola, contando então com 09 salas de aula, biblioteca, cozinha ampla, sala de direção e secretaria.

Em 1993, nossa escola é denominada Escola Municipal de 1º Grau Irmão Jerônimo, sendo que em 1994, formou-se a primeira turma de 8ª série.

Em 09 de novembro de 1999, através do decreto executivo nº 3253, a escola passa a designar-se Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmão Jerônimo.

Em 2005, a escola pôde contar com um quadro de 29 professores, 408 alunos de Maternal à 8ª série, sendo que para estes foram eleitos pais representantes de turmas. O objetivo para o ano é a participação da escola e comunidade no Orçamento Participativo, elegendo como prioridade a ampliação da escola com construção de ginásio de esportes, facilitando o desenvolvimento das atividades recreativas e de educação física em dias de chuva e frio. O CPM foi presidido pelo Sr. Gilberto Gasparin no período de 2004 e 2005.

Para o ano de 2006, o número de alunos teve um aumento considerável. O fato se deu, visto que, a construção das Usinas na região tem empregado um grande número de operários que migraram de outras regiões, estabelecendo-se no bairro e proximidades. A escola passou a atender 446 alunos distribuídos de maternal à 8ª séries. Houve nova eleição de CPM, assumindo como o presidente o Sr. Ivair Pasquali. Para este ano, um dos objetivos relevantes é integrar de forma harmônica a escola e família, desenvolvendo um trabalho educativo bem alicerçado e orientado. Foi dado continuidade às discussões do projeto de Ampliação, com a apresentação da planta, sendo constituída de três andares, os dois primeiros com salas de aula, cozinha, biblioteca, sanitários e auditório. O terceiro andar será destinado ao Ginásio de esportes tão aguardado.

Além de investir nas propostas pedagógicas e aquisição de novos materiais e equipamentos, como: modificação no ajardinamento dos pátios; reformulação da sala de professores, pintura e reforma do piso; organização de festividades com a proibição da venda e consumo de bebidas alcoólicas, sempre de acordo com o Projeto Multiplicando Ações pela Vida; doação de microcomputadores usados pela empresa São Paulo Alpargatas aprimorando o Laboratório de informática e, concurso para escolha do novo uniforme, nas cores verde e cinza.

No período de 2007, o fluxo de alunos mostrou-se bem ativo, com turmas de Jardim à 8ª série, totalizando 428 alunos. De acordo com o decreto executivo Nº 3.934, de 10 de fevereiro de 2006, conforme Art. 6º da Lei Federal nº 11.114, de 16 de maio de 2005, a obrigatoriedade da matrícula a partir dos seis anos de idade, no Ensino Fundamental. Para tanto foram matriculados alunos no 1º ano do Ensino Fundamental de 9 anos. O sistema de avaliação para as séries iniciais permanece por parecer descritivo, com avanço e sem retenção no 1º ano.

Pensando sempre em melhorar às condições que favorecem o aprendizado, as salas de educação infantil receberam reformas, foi instalado na porta de entrada principal lateral e no portão dispositivo eletrônico, possibilitando maior segurança às pessoas que fazem parte do ambiente escolar.



Um dos projetos de grande relevância desenvolvido pela escola foi “Meio Ambiente e Cidadania”. As ações demonstraram a grande preocupação e a mudança de hábitos e atitudes com o meio em que se vive, e o compromisso que tem como seres sociais e éticos.

Em 2008, a diretoria do CPM ficou à cargo da Sra. Marlene Soares da Silva. Em junho do corrente ano foi assinado pelo Sr. Prefeito Municipal, Waldemar De Carli os documentos relacionados à ampliação da escola, visto que, a escola não dispõe de espaço suficiente para o desenvolvimento das atividades. Neste período, as atividades de educação física e recreação passaram a ser realizadas na quadra do Salão da Comunidade Santa Clara, pois com o início das obras perdeu-se o espaço destinado à execução das mesmas.

Em 2009, a escola passou a atender 409 alunos, distribuídos de Jardim à 8ª série, A diminuição no número de alunos se deu mediante a conclusão das obras das Usinas Hidrelétricas da região. Muitos pais foram transferidos para outras regiões do país em busca de emprego e melhores condições de sobrevivência. Os projetos oferecidos foram de informática. Artes, dança, além de outros oferecidos pela Secretaria de Educação. Através de um Projeto de inclusão, passou-se a atender alunos com necessidades especiais. O trabalho foi desenvolvido pelas professoras titulares e auxiliares com curso específico para atender às especificidades que se fazem presentes. A primeira etapa da construção do prédio foi concluída. Criação e tomada de posse do Conselho Escolar.

Em 2010, os trabalhos relacionados a construção foram retomadas, com o objetivo de concluir o 3º piso destinado ao Ginásio de esportes. Contabiliza-se no início deste ano, 395 alunos. O Sr. Mário Carbonera foi eleito o novo presidente do CPM. A escola vem priorizando maior integração entre pais, alunos e escola, reforçando as relações de compromisso, responsabilidade com o rendimento, deliberando ações e combinações conjuntas que asseguram as boas relações e o desenvolvimento de melhores propostas pedagógicas. Para auxiliar nas dificuldades de aprendizagem, a psicopedagoga do Pradies, passou a trabalhar neste estabelecimento uma vez por semana, em meio turno. O número de alunos com necessidades especiais vem aumentando, bem como as profissionais que as auxiliam.

No ano de 2011, foram concluídos o 2º e 3º piso do Projeto de Ampliação da Escola. As salas foram contempladas com pintura, gesso, iluminação, mobiliário, e através do FNDE e CPM foram adquiridos e instalados no Laboratório de Informática e Biblioteca um sistema de ar condicionado. A escola conta também com uma ampla sala para vídeo e palestras situada no pavimento superior. O número de alunos é de 372, sendo 213 alunos no turno da manhã e 159 no turno da tarde.

Em 2012, o número de alunos ficou em torno dos 388, sendo 163 no turno da manhã e 225 no turno da tarde. Reformulação de Planos de Estudos. O Piso térreo da parte nova da escola está pronta. As salas receberam mobiliário, bem como a cozinha e refeitório. A sala de Informática está em pleno funcionamento, com coordenador na área uma vez por semana. A sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), também passou a funcionar neste ano. Foram organizados e reestruturados os Planos de Estudos, o currículo e a forma de avaliação. No decorrer do ano, foram aplicados os recursos da Verba da



Acessibilidade, visando a melhoria na estrutura da sala de Recursos (AEE), de acordo com projeto pré-aprovado pelo MEC.

No ano de 2013, o número de alunos ficou em torno de 426, sendo 254 alunos no turno da tarde e 172 no turno da manhã. Para o ano algumas melhorias, como: reforma do parquinho, a infiltração de água no túnel de acesso ao ginásio, forro externo, recolocar lajes no pátio, bolhas no emborrachado, aquisição de quadros brancos para as salas de aula do primeiro pavimento, quatro armários de duas portas, bancos e mesas para o hall de entrada, uma xerocadora, um notebook, agenda e material escolar para os alunos e reparos gerais. Para o corrente ano a sala de recursos – AEE contou com onze alunos em horários extra-classe. A escola conta também com a orientação da Pedagoga da Secretaria Municipal de Educação, Raquel Ferronato Zuchinali.

Para o ano letivo de 2014, aconteceram mudanças na diretoria do Círculo de Pais e Mestres, tendo como presidente a Senhora Ivanir de Lourdes Carbonera. O número de alunos permaneceu em torno de 400 alunos, atendidos de Jardim à 8ª séries. Em Assembleia de Pais foi aprovado o novo Contrato de Convivência para os alunos, construído com as turmas de 4º anos a 8ª séries pela Pedagoga Raquel Zuchinali, da Secretaria de Educação.

O ano de 2015 iniciou com um número em torno de 392 alunos. Desde agosto de 2014, a escola passou a contar com o importante trabalho de uma Pedagoga, permanecendo na escola três dias por semana. Neste ano, uma turma de Jardim e outra de Pré passaram a funcionar em turno integral. O Projeto “Eu sou porque somos” terá continuidade, bem como o Projeto da Femaçã e de Dicas de Estudo, entre outros. Desde o ano anterior as escolas municipais passaram a ter um novo Regimento para o Ensino Fundamental.

De acordo com Mittler apud Cardoso (2004), “no campo da educação, a inclusão envolve um processo de reforma e reestruturação das escolas como um todo com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso a todas as oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola.” Por isso, a necessidade de ter um currículo coerente, avaliações, registros através de relatórios de acompanhamento dos alunos. O compromisso com a educação com as regras de convivência são fatores que preocupam, exigindo da escola e da família uma postura firme, consciente voltada para uma formação global do aluno.

Atendemos a uma clientela diversificada, alguns de nossos alunos são residentes no bairro, na sua grande maioria oriundos de outras cidades que aqui se instalam em busca de empregos para melhorarem suas condições de vida, outra parte de nossos alunos são provenientes de famílias de agricultores do interior de nosso município.

Com o passar dos anos e as novas propostas educacionais existentes, notou-se uma redução progressiva do número de repetências e evasão escolar passando a prevalecer a faixa etária condizente em cada série.



As expectativas da comunidade escolar estão voltadas a formação global do indivíduo, como um cidadão consciente e atuante na construção de uma sociedade justa e igualitária.

2.2.2.3. ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ADRIANO FARINA

O bairro Santo Antônio situa-se a oeste do centro da cidade, entre morros. Antigamente era conhecido como Segundinha. Os primeiros moradores vieram da Itália, outros eram descendentes de italianos. Agora, as famílias que compõem o bairro originam-se das cidades de Lagoa Vermelha, Vacaria, Chimarrão, Nova Prata, André da Rocha...

Muitas famílias se instalaram no Morro do Sabão, popularmente chamado, sem autorização, pois eram terrenos da Prefeitura. As demais famílias moram no Pró- morar, local escolhido para a construção de casas populares que, ao longo dos anos, foram sendo ampliadas e algumas melhoradas. Sua criação deu-se em 26 de setembro de 1979, conforme Lei nº 1.634.

As pessoas do bairro sentiram necessidade de se encontrarem para celebrações, festas, cursos... assim, o pároco Frei Antoninho Pasqualon e o prefeito Elias Ruas Amantino e os moradores construíram o Centro Comunitário Santo Antônio, em área cedida pela Prefeitura e por Ida Polli. A construção durou cinco meses, em mutirões aos sábados, domingos e feriados.

Um ano depois surgiu o Centro Comunitário, Nossa Senhora Aparecida para atender os moradores do término da Rua Benjamin Constant. Em 13 de maio de 1992, as lideranças comunitárias e os moradores sentiram a necessidade de reunir os dois Centros Comunitários formando um só. Em 24 de março de 1994, nas dependências da Escola Municipal Adriano Farina, aconteceu uma reunião com a Comunidade Nossa Senhora Aparecida e Santo Antônio, reunindo o Prefeito Nadyr Mário Pelegrino Peruffo, o Frei Manoel Baldissera e Direção da Escola para efetuar a junção das mesmas, recebendo o nome de Santo Antônio. Em 9 de maio desse ano iniciou-se a construção da Igreja, num terreno comprado de Domingos Buratto. No dia 5 de outubro do mesmo ano passou a ser realizada apenas uma festa anual, em junho, homenageando os dois padroeiros. Hoje não acontecem mais festas, apenas missa comemorativa.

O lazer dos moradores do bairro são jogos de baralho, futebol, sinuca, bochas, bolinhas de gude, encontros em bares, Lan House.

Os moradores do Bairro praticam as mais variadas Religiões. Predomina a Religião Católica, porém outras são bastante frequentadas como Assembleia de Deus, Brasil para Cristo, Testemunhas de Jeová, Evangélica...

Atualmente o bairro conta com aproximadamente mil famílias.

No bairro Santo Antônio temos a Escola Municipal de Ensino Fundamental Adriano Farina, em homenagem ao Prefeito que governou o município de 1947 a 1951. Situada na Rua Capitão Pelegrino Guzzo, nº 1193. criada pelo Decreto nº 406, de 15 de outubro de 1960. Foi inaugurada em 12 de novembro de 1960, na administração de Argemiro Paulo Frainer. A Diretora daquela época foi a senhora Lorita Andreolla. Em 1961, a Escola contava com onze



alunos de 1^a a 4^a série. No ano de 1965 foi fundada a entidade Amigos da Escola, atual Círculo de Pais e Mestres.

Com o crescimento do bairro, surgiu a necessidade de ampliação do educandário, sendo construída uma nova Escola situada no endereço atual, na administração do Prefeito Lírio Soares, em 1975, em terreno foi adquirido do senhor Danilo Giaretta. A diretora era Glória Gasparin Fin.

Com a formação do Pró-morar e o desenvolvimento do bairro, a Escola tornou-se pequena para receber novas matrículas. Em meados de 1983, a Escola foi organizada em três turnos, 7h às 10h30min, das 10h30min às 14h e das 14h às 17h30min.

De 1984 a 1985, o Prefeito Elias Ruas Amantino realizou a terceira ampliação da Escola, construindo refeitório, banheiros, lavanderia e centro ocupacional, oferecendo aos alunos almoço. Na sua administração, de 1983 a 1988, existiu o projeto Educar, funcionando à noite, com supervisão da professora Marli Mantovani, atendendo adultos que não estavam alfabetizados. Esse projeto substituiu o MOBREAL – projeto de alfabetização da década de setenta. Na administração de Leonir Antônio Farina, 1989/1992, foi construído o Ginásio de Esportes César Abruzzi, atendendo os alunos da Escola, durante o dia e, à noite, esportistas do bairro e de outros pontos da cidade.

Em 1999, o Prefeito Élcio Siviero realizou a quarta ampliação da Escola, construindo o segundo piso na parte nova. Em maio de 2001, teve início a reforma do ginásio e a conclusão de um parquinho. A partir do ano de 2008, a escola passou a ter o ensino fundamental de 9 anos.

A partir de 2005, a Escola passou por diversas reformas: substituição do assoalho das salas térreas por piso, ampliação da secretaria e aquisição de mobiliário, reformas no porão que foi transformado em auditório, construção do muro e cerca na frente da Escola, troca de forro e piso dos corredores e dependências térreas, construção de janelas em quatro salas do segundo piso; reforma da cozinha com aquisição de móveis novos, o espaço da lavanderia foi dividido transformando-se em sala de Apoio Pedagógico e Lavanderia, cobertura do pátio, cercamento do espaço escolar e horta.

Com o surgimento da Inclusão, segundo Lei Federal, a Escola passou por algumas transformações, tornando-a acessível. Foram reformados os banheiros, colocado piso tátil, placas de identificação em Braille, rampas de acesso e aquisição de materiais específicos para portadores de necessidades especiais.

No ano de 2008, a escola recebeu seu primeiro aluno portador de necessidades especiais (deficiência física-paralisia cerebral), tendo que se adequar para atender este educando.

Em 2011, foi implantada a sala de atendimento educacional especializado com o objetivo de atender alunos com necessidades especiais, em turno contrário. O trabalho aí desenvolvido visa complementar os conteúdos desenvolvidos em sala de aula com estratégias diferenciadas e lúdicas, utilizando metodologias que contemplem as dificuldades individuais do aluno, contando com quatorze alunos, com deficiência intelectual, síndrome de DOWM, síndrome de ASPERGER.

Atualmente, a sala de recursos atende cerca de quinze alunos.



Em 2009, foi criado o Conselho Escolar sendo composto por pais, alunos e educadores.

A atual diretora da Escola é Carina Frizon Menezes. Conta, hoje, com duzentos e dez alunos, da Pré-escola a oitava série, vinte e quatro professores e sete funcionários distribuídos nos setores de Secretaria, Biblioteca, Cozinha, Limpeza, Horta e Manutenção. A Presidente do Círculo de Pais e mestres é Roselita Guidini .

Aos alunos são oferecidas atividades no Projeto Mais Educação, em turno contrário ao de aula, onde são desenvolvidas oficinas de Dança e expressão corporal, Horta e Jardinagem, Matemática e Português, Artes, Esportes e Informática. Existe também, o projeto de Construção da Linguagem, acompanhado por uma estagiária do curso de Pedagogia, para alguns alunos que apresentam necessidade de acompanhamento diferenciado, com o objetivo de alcançarem um nível adequado de alfabetização e letramento. Existe também o trabalho de reforço escolar.

Outro fator que veio para qualificar a escola e melhor atender a comunidade foi a introdução do Turno Integral para a turma de Pré-escola. Os alunos chegam pela manhã com o desenvolvimento das atividades pedagógicas e à tarde são acompanhados pela monitora nas oficinas de Artes, Hora do Conto, Italiano e Ed.Física, momentos de brincadeiras e diversão.

O que percebemos é que a maioria dos alunos da Escola não tem grandes sonhos ou aspirações. Não levam o estudo a sério, acham que a vida sempre será fácil, sem grandes transformações, ou seja, se satisfazem com pouco.

Não realizam temas e trabalhos de casa, a maioria dos pais não consegue ajudá-los nas tarefas, por falta de conhecimento ou trabalho.

Um assunto, no mínimo preocupante, é o uso de drogas. Segundo moradores, existe muito consumo e comércio de entorpecentes na comunidade. Alunos também são usuários e os reflexos são sentidos na Escola, no processo ensino-aprendizagem.

O poder aquisitivo das famílias é baixo, algumas delas desestruturadas (pais separados, filhos drogados, violência e abusos), com índice baixo de escolaridade, problemas de alcoolização e relacionamentos instáveis.

Nos últimos anos a relação entre escola e comunidade vem se intensificando através de encontros e confraternizações. Os pais estão mais presentes na educação dos filhos, embora ainda esteja longe do ideal, mas muitos demonstram boa vontade, participam, opinam e ajudam na medida do possível.

Os alunos têm atendimento especializado, quando necessário são encaminhados à sala de recursos (PRADIES), onde recebem orientação psicológica, psicopedagógica, fonoaudiológica, nutricional e de Terapia Ocupacional. Nos acidentes que, eventualmente acontecem, os alunos são encaminhados ao ESF Santo Antônio e, se necessário, ao Hospital São Pelegrino.

A Escola, preocupada com o rápido avanço cultural e tecnológico procura adquirir material adequado à atividade pedagógica para oferecer várias possibilidades aos educandos. São esses os materiais: assinaturas de revistas, coleções pedagógicas, livros de literatura, DVDs, CDs...



2.2.2.4. ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL IRMÃO ARTUR FRANCISCO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmão Artur Francisco foi fundada em meados de 1962, contando com 22 alunos. Localizava-se próxima à Estrada Geral Buarque de Macedo. Seu prédio pequeno contava com duas salas de aula e atendia plenamente a clientela que a procurava. Desde seu surgimento até os dias atuais, sempre foi mantida pela Prefeitura de Veranópolis.

Conforme Decreto de Criação número 1214, de 26/12/77, a Escola passou a chamar-se Escola Municipal Irmão Artur Francisco. Tal denominação ocorreu devido à influência dos Irmãos Maristas na Comunidade e também por terem sido eles, nos primórdios do educandário, os professores voluntários da disciplina de Religião.

Com a finalidade de melhor atender o crescente número de alunos, dois novos prédios foram construídos onde, hoje, a escola se situa: Rua Alagoas, 149. O primeiro prédio foi inaugurado em 15/5/79 e, o segundo, em 16/4/88.

A escola sofreu as seguintes alterações de nome: pela Portaria de Reorganização nº 16514, de 13/8/79, passou a denominar-se Escola Municipal Irmão Artur Francisco – 1ª a 4ª série; pela Portaria de Reorganização nº 16375, de 29/4/83, passou a denominar-se Escola Municipal de 1º Grau Irmão Artur Francisco – 1ª a 5ª série; pela Portaria de Reorganização nº 17912, de 13/9/88, passou a denominar-se Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Irmão Artur Francisco, recebendo autorização para atender até a 6ª série. O Parecer do Conselho Estadual de Educação nº 149/90 autorizou o funcionamento de 7ª e 8ª séries e a escola passou a receber a seguinte denominação: Escola Municipal de 1º Grau Irmão Artur Francisco.

No ano de 1994 ocorreu a ampliação da área coberta e a construção de uma sala para reuniões no pavimento superior. Essa obra foi realizada e concluída em forma de mutirão, envolvendo todos os pais da comunidade escolar.

O Parecer nº 103/96, de janeiro de 1996, autorizou o funcionamento de Jardim da Infância, nível A e B, nessa Escola.

Em função da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, desde 1998, o educandário passou a designar-se Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmão Artur Francisco, atendendo todas as séries do Ensino Fundamental e três turmas da Educação Infantil: uma de Jardim Nível A e duas de Jardim Nível B.

A primeira parte do Ginásio de Esportes, espaço acalentado por professores e alunos, foi inaugurada em 2004, com a estruturação das dependências para o Centro Ocupacional e para o Laboratório de Ciências. Assim, foi possível a ampliação da secretaria, a organização da cozinha e do refeitório para os alunos.

A inauguração do Ginásio de Esportes e mais rampa de acesso, abertura para o acesso sul, três salas de aula para pré-escola e primeiros anos, Sala de Vídeo, 10 banheiros (masculinos e femininos) e Sala de Recursos ocorreu no dia 07 de julho de 2008. Isso



permitiu que, na parte antiga, fosse instalado o Laboratório de Informática, ampliada a sala dos professores e criada mais uma sala de aula.

A partir de 2008, com atendimento gradativo até 2015, a escola passou a oferecer o ensino fundamental de 09 anos, concomitante ao de 08 anos, atendendo às diretrizes da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

A Biblioteca Escolar, denominada Biblioteca Escolar Érico Veríssimo, foi se consolidando como espaço de leitura e de referência para os alunos ao longo dos anos de existência da escola. O incentivo à leitura sempre foi uma das metas claras do processo educativo e da gestão escolar desse educandário. Em 2010, foi reestruturada, ganhando um novo espaço. Em 2012, uma nova reforma foi realizada, com alterações em todo o mobiliário, disposição dos livros e gradativa implementação da informatização do acervo.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmão Artur Francisco possui as seguintes instituições: Círculo de Pais e Mestres – CPM, fundado em 31 de maio de 1964; Grêmio Estudantil – GENS (Grêmio Estudantil Neusa Sperotto, em homenagem a uma das ex-professoras de História, *in memórian*), fundado no dia 22/09/1992; Conselho Escolar, instituído em dezembro de 2009; Centro Ocupacional, fundado pelo Decreto Executivo nº 2091, de 04/4/88.

A escola recebeu, no ano de 2010, uma Sala de Recursos para atividades com os alunos portadores de necessidades especiais.

Em 2015, a escola passou a oferecer o turno integral para o Jardim e Pré-escola. Pela manhã, as crianças recebem atendimento pedagógico e, à tarde, participam de oficinas e atividades variadas.

2.2.2.5. ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL IRMÃ JOANA AIMÉ

Em 09 de julho de 1990, pelo então Prefeito Municipal Leonir Antonio Farina, foi assinado o decreto executivo nº 2333, o qual consta da criação da escola.

A partir da Lei Municipal nº 2515, de 30 de julho de 1991, a escola recebe a denominação de Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Irmã Joana Aimé. Através do parecer nº 811/91 do Conselho Estadual de Educação do RS, fica autorizado pelo Senhor Roberto Guilherme Seide, o funcionamento da escola, atendendo alunos de 1ª à 3ª série, respondendo como diretora do educandário a professora Maria Lourdes Menin Marin, exercendo também a função de professora.

Em março de 1992, a escola iniciou suas atividades escolares com 29 alunos, 03 professoras e 01 funcionária e foi inaugurada em setembro do corrente ano.

Em 1995, houve atendimento para alunos da 4ª série e no ano seguinte, pelo parecer 42/96, foi autorizado o funcionamento da 5ª série. No mesmo ano, a escola foi ampliada com mais duas salas e em 21 de setembro, na administração do Prefeito Municipal Senhor Nadyr Mário Pelegrino Peruffo, houve a inauguração da escola. Também em 1996, houve o registro



dos estatutos sociais da Associação Círculo de Pais e Mestres da Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Irmã Joana Aimé.

Pelo decreto executivo nº 3204, de 23 de fevereiro de 1999, assinado pelo Prefeito Municipal Senhor Élcio Siviero, de acordo com o parecer CEED nº 618/98 foi autorizado o funcionamento da 6ª série. Houve, na mesma oportunidade, a alteração da designação da escola para Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmã Joana Aimé.

No ano de 2009 a escola recebeu a primeira criança portadora de deficiência e passou a ser adaptada para este mesmo fim, iniciando o processo de ampliação e adequação conforme a LDB.

No dia 06 de março de 2010, foi realizada a cerimônia de entrega oficial dos novos espaços e reformas deste estabelecimento de ensino na administração do prefeito Waldemar De Carli, e sob coordenação da Secretária Municipal de Educação e Cultura Elis Regina Perachi Favero.

A escola conta com 160 alunos, incluindo neste número, 12 portadores de deficiência, 21 professores (05 auxiliares para trabalhar especificamente com portadores de deficiência), 02 monitoras de Educação Infantil, 05 funcionários.

Em 2015, passamos a contar com turno integral nas turmas de Jardim e Pré.

2.2.2.6. ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FELIPE DOS SANTOS

Em 1916, a Escola foi criada com o nome de Grupo da Vila de Alfredo Chaves. Na ocasião, o Diretor era o Sr. Adolpho Pinheiro Guimarães Dourado. Esta foi a primeira Escola Pública Estadual de caráter permanente no perímetro urbano da Vila de Alfredo Chaves.

O Grupo Escolar começou a funcionar com 189 alunos, em 3 classes e 2 níveis, e teve como primeiro corpo docente o Diretor e as professoras acima citadas.

Era Intendente Municipal, na época, Achylles Taurino de Rezende e Antônio Borges de Medeiros era Governador do Estado.

O Grupo Escolar encontrava-se instalado em casa particular locada pelo Governo do Estado. Conforme informações de ex-alunos, o Grupo localizava-se à Rua Carlos Barbosa, passando mais tarde para a Rua Dr. José Montauray, onde permaneceu por um curto período de tempo.

Tinha como objetivo atender as diferentes classes sociais que não tinham acesso às escolas particulares da época.

Em 1925, o Grupo Escolar mudou-se novamente de endereço, tendo como locação a casa do Sr. Guilherme Giugno, na Rua Marechal Floriano, atual Avenida Osvaldo Aranha, número 30, esquina com a Rua Flores da Cunha, prédio este ocupado antes pelas Irmãs de São José.

Em 1929 teve início o funcionamento de um Curso Noturno de Alfabetização, para adultos e menores operários. O curso era atendido unicamente pelo professor e também



diretor Jacintho Silva. Com uma matrícula de 50 alunos e uma frequência de 35, ao final do ano letivo todos os alunos estavam alfabetizados.

No ano de 1930, a Intendência Municipal já possuía o terreno a ser doado ao estado para a construção da Sede do Grupo Escolar, no entanto o prédio foi construído apenas em 1942.

No ano de 1937 houve a transferência do Grupo Escolar, a pedido do proprietário do prédio, locado junto ao Sr. Guilherme Giugno, para nele ser instalado o Hospital Del Prete. A partir desta data, o Grupo Escolar passou a funcionar na Rua Carlos Barbosa, no prédio da propriedade do Sr. Ângelo Balotin, hoje residência do Sr. Paulo Valduga.

Em 1940, conforme Decreto de Denominação nº 91, de 07 de julho de 1940, o Grupo Escolar de Alfredo Chaves passou a denominar-se Grupo Escolar Felipe dos Santos, pois, na época, o Interventor Federal no Rio Grande do Sul decretou que as escolas deveriam cultuar a memória daqueles que serviram à Pátria, apresentando às crianças a sugestão das grandes vidas e dos fatos históricos mais significativos.

Em 1942, foi construído o atual prédio, e a Escola passou a funcionar nele em 1º de setembro de 1943. Na época, era Prefeito Municipal o Sr. Rogério Galeazzi, que acompanhou a cerimônia. Era diretora da escola, na época, Anita Z. Pertile e a escola funcionava de 1ª a 5ª série (antigo primário).

Em 1962 o Grupo Escolar Felipe dos Santos foi sede do Ginásio Municipal D. Pedro II, no noturno, criado para adultos e adolescentes que não podiam estudar por trabalho diurno ou por falta de meios. Funcionou até 1970, sendo que a partir de 1971 passou a chamar-se Ginásio Estadual de Veranópolis, funcionando nos turnos diurno e noturno até 1975, data em que passou para a Escola Estadual São Luiz Gonzaga.

No ano de 1978, o Grupo Escolar Felipe dos Santos sediou a Educação Integrada – 1ª à 4ª série – atendendo a um programa do Governo para atingir jovens e adultos sem meios de estudar em escolas regulares. No ano de 1990, este projeto foi reformulado pelo Governo Federal, passando a chamar-se Alfabetização Massiva de Jovens e Adultos – Projeto LER, contribuindo para a formação de jovens e adultos (posteriormente substituído pela vigente Educação de Jovens e adultos – EJA).

Em 15 de março de 1979, de acordo com o Decreto número 28.646, a escola passou a chamar-se Escola Estadual Felipe dos Santos – 1ª à 4ª série.

Conforme Portaria nº 15994, de 13 de abril de 1984, é autorizado o funcionamento da Classe Especial para atendimento de deficientes mentais educáveis, tendo funcionado por um curto período de tempo.

Decorridos dez anos, em 19 de janeiro de 1989, de acordo com a Portaria número 00655, a escola tem seu nome alterado para Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Felipe dos Santos.

Em 23 de fevereiro de 2001, conforme a Portaria número 00056, é alterada a designação da escola, que recebeu o nome de Escola Estadual de Ensino Fundamental Felipe dos Santos. Neste mesmo ano, o estabelecimento recebe autorização para



funcionamento da Educação Especial para Deficientes Auditivos e para funcionamento da 6ª série.

Em 2002 ocorreu a abertura da 7ª e da 8ª séries do Ensino Fundamental. Houve a ampliação para o ensino noturno. O Projeto LER é transformado em EJA – Educação de Jovens e Adultos – Séries Iniciais. É montado um Laboratório de Informática. Também é criada a Sala de Ciências – Laboratório, para uso de professores e alunos.

No ano de 2003 ocorreu a construção de uma nova sala de aula, com apoio da Comunidade Escolar, onde atualmente funciona a turma da Pré-Escola.

A partir de 03/05/2010, a escola foi municipalizada, conforme Lei Municipal 5713, de abril/10. A escola, então, passou a ser mantida pela Prefeitura Municipal de Veranópolis, seguindo as normas e diretrizes da Secretaria Municipal de Educação e Cultura deste município. Durante o recesso escolar do mês de julho do mesmo ano, uma reforma nos banheiros do andar térreo foi realizada.

No início do ano de 2011, várias melhorias foram feitas no espaço físico da escola, sendo realizada a pintura interna e externa, troca das cortinas, lixamento e sinteco no assoalho, reforma do telhado, troca da cerca, conclusão do piso e fechamento da quadra com tela e ajardinamento. O espaço destinado à Biblioteca também foi alterado, transferindo-a para um local maior, onde fosse possível uma melhor organização e aproveitamento. No decorrer do ano letivo, as reformas continuaram ocorrendo, sendo feita a troca do parquinho de lugar.

Com relação à parte pedagógica, algumas ações também foram propostas, tais como uma pesquisa que foi feita pela Equipe de Consultoria Realizar, para conhecer a realidade da escola e então foram propostas palestras sobre os aspectos onde notou-se a necessidade, em especial com relação à motivação dos professores e funcionários.

No Mês de setembro de 2011, iniciaram as atividades do Programa Mais Educação, do Governo Federal, atingindo aproximadamente 100 alunos, que frequentam a escola em turno integral, com oficinas de Xadrez, Informática, Dança e Apoio Pedagógico em Matemática e Português. As crianças permanecem na escola por oito horas, sendo inclusive oferecido almoço.

No ano de 2014 foi realizado o fechamento do Ginásio Esportivo e ampliação dos espaços físicos, com a construção de salas de aula, refeitório, cozinhas, banheiros e outros ambientes, para uso das atividades do Programa Mais Educação.

No ano de 2015 foram mobiliados os ambientes construídos no ano anterior.

Atualmente é diretora da escola Marí Izabel Baratto Domeneghini e conta com aproximadamente 380 alunos, sendo que destes 120 participam do programa Mais Educação e 20 alunos do Pré Integral.



2.2.3. ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL 1, 2 E ENSINO MÉDIO – REDE ESTADUAL

2.2.3.1. COLÉGIO SÃO LUIZ GONZAGA

A educação formal de Alfredo Chaves e depois de Veranópolis, tem longa história, embora com muitas deficiências.

Inicialmente surgiram algumas escolas particulares legais, com aulas ministradas em italiano e até polonês. No final do século XIX, foram criadas algumas escolas públicas subvencionadas pelo Estado ou Município. No entanto, é fato comprovável pelos relatórios que, durante várias décadas, o ensino ficava em segundo plano, embora o discurso dos responsáveis dissesse o contrário.

Na Vila de Alfredo Chaves, tudo indica que a primeira escola pública, subvencionada pelo Estado, tenha sido criada no final do século passado, na qual Adolfo Pinheiro Guimarães Dourado, nomeado em 1904, foi um dos primeiros professores, substituído em 1906, pela esposa, professora Julieta Ribeiro Dourado. A referida escola estava localizada na atual Rua Marechal Deodoro da Fonseca, no exato local do atual prédio nº 354, Lancheria OK.

Em 1901, o professor e historiador Eduardo Duarte fundou o Colégio Brasileiro, com internato e externato, escola particular leiga na qual estudaram algumas dezenas de alunos do sexo masculino, em atividades de 1901 a 1914. Localizava-se próximo à Escola Estadual São Luiz Gonzaga.

Com a ida a Porto Alegre do seu diretor, Professor Eduardo Duarte, a escola deixou de existir.

Com a vinda a Alfredo Chaves dos Freis Capuchinhos franceses, os mesmos logo reivindicaram a fundação de escolas particulares cristãs. Pe. Frei Fidélis de La Motte, auxiliar de Matheus Pasquali, deu os primeiros passos, dirigindo-se a Dom Cláudio Ponce de Leão, lhe expôs, a 22 de julho de 1904, a necessidade de se fundar, em Alfredo Chaves, um Colégio Marista ou de Irmãs. Confirma no livro Tombo da Paróquia São Luiz Gonzaga.

Em missiva de Dom Cláudio dirigida ao Frei Fidélis, com data de 03/11/1905, tomamos conhecimento de forças ocultas contra a criação: “Dificuldades inextricáveis contra a fundação de um Colégio de Maristas ou de Irmãs de escolas Cristãs. Rezar... e esperar”.

No livro Histórico da Província dos Irmãos Maristas, encontramos alguma explicação para tais dificuldades: “Realmente, não foram pequenos os entraves: partidos políticos e grupos antagônicos de famílias posicionavam-se frontalmente contra”.

Com Frei Luiz de La Vernaz (1907) o processo foi retomado. Para a instalação do colégio, o coronel Pelegrino Guzzo, Intendente, oferecia a este fim o Prédio da Diretoria das Terras ou o edifício da Intendência Municipal. O Pe. Luís fez também tentativas nesse sentido. Mas reparou que o próprio intendente não gozava da simpatia da vila. Aos próprios moradores faltava o espírito de sacrifício e a exata compreensão da necessidade de uma



escola cristã. Sobretudo a política local tornava-se uma luta de partidos entre italianos e brasileiros.

Finalmente, no início do mês de março de 1914, concretizou-se o projeto. O Pe. Luís, encabeçando uma Comissão, elaborou um projeto de empréstimo, sem juros, de 20.000 réis. Particulares emprestaram 10.000 réis, e a intendência outros 10.729 réis, hipotecando o imóvel adquirido – Colégio Brasileiro. Isto é, foi adquirido o prédio Eduardo Duarte. Tal prédio, acrescido de mais um pequeno pavilhão de madeira, tornou-se o Colégio São Luiz Gonzaga.

Com esse nome e com seus dois pavilhões, a “educação da mocidade, francamente católica” foi exercitada a carga dos Irmãos Maristas de 1914 a 1946. Irmãos Renato Druon foi o primeiro diretor, substituído, em 1916, pelo irmão Estanislau. De 1919 a 1926, o Colégio é dirigido pelo Irmão Artur Francisco, que dá novo dinamismo ao educandário desenvolvendo a arte do canto coral, o teatro e da declamação.

É importante notar que as bases do ensino particular de Veranópolis assentam-se sobre a cultura francesa e luso-brasileira. Só a muito custo a etnia italiana sobrepujou-se, embora majoritária. Esse foi mais um dos problemas educacionais de Veranópolis.

O rigor disciplinar era característica da educação ministrada pelos Irmãos Maristas. Em 1946 reassume a direção do colégio São Luiz Gonzaga o Irmão Artur Francisco e, em 1947, ocorrem mobilizações pela melhoria do ensino em Veranópolis. Em decorrência da Cruzada Pró-Ginásios de Veranópolis, o Colégio São Luiz Gonzaga, com seu prédio velho e sem as mínimas condições, deixa de existir.

De 1947 a 1970 é o Ginásio Divino Mestre.

Até esse ano, só existiam escolas particulares para atender o antigo ginásio e o 2º grau. O povo sentia necessidade de um Ginásio Estadual. Pensando nisso, e com o programa de ampliação do ensino público patrocinado pelo Governo do Estado, as lideranças intercederam junto às autoridades competentes para implantação do Ginásio Estadual Secundário de Veranópolis, criado efetivamente em 30 de abril de 1970, pelo Decreto nº 20.259, assinado pelo Governador Walter Perachi Barcellos.

Após o Decreto de Criação, um grupo de professores elaborou o Regimento Interno e encaminhou os documentos necessários. Em 27 de maio de 1971, o então Secretário de Educação Dr. Mauro da Costa Rodrigues, designa o professor Alcides Cervelin para o cargo de Diretor do Ginásio Estadual de Veranópolis, Parecer nº 132/71. Em junho de 1971, através do Exame de Admissão, ingressaram os primeiros trinta alunos no Ginásio, que funcionava no atual prédio da Escola Estadual Felipe dos Santos.

Em 1976, o Governo do Estado do RS adquiriu o prédio dos Irmãos Maristas, onde funcionava o primitivo Colégio São Luiz. Em 1979, o anterior Ginásio Estadual passa a denominar-se Escola Estadual São Luiz Gonzaga – 5ª a 8ª série.

Em 1988 foram implantadas as séries de pré à 4ª série e, com isso, a Escola passou a denominar-se de Escola Estadual de 1º Grau São Luiz Gonzaga.

Em 1989, a Escola Estadual de 1º grau São Luiz Gonzaga uniu-se à Escola Estadual de 2º Grau Francisco de Assis, passando a denominar-se, a partir de 1990, Escola Estadual de 1º e 2º Graus São Luiz Gonzaga.



A partir de 2000, adequando-se à nova legislação, temos o Colégio Estadual São Luiz Gonzaga, com aproximadamente 1.400 alunos, onde funciona a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Em 2007, foi implantado o Ensino Fundamental de 09 anos, com adequação gradativa nas séries subsequentes, e extinta a Educação Infantil.

Em 2008, o Colégio atendia 1.400 alunos, distribuídos em Ensino Fundamental e Ensino Médio nas modalidades regular e EJA, atendidos por 84 professores e 21 funcionários. Aos alunos com dificuldade de aprendizagem, o Colégio possui uma Sala de Recursos. Além disso, a Escola oferece atividades esportivas e a Banda Marcial para os que apreciam a arte musical.

Em 2009 passa a adotar o sistema de ETAPAS no Ensino Médio: São 6 etapas com duração semestral. Cada ETAPA corresponde a 100 dias letivos, 400 h/a, 20 semanas, um semestre.

Ou seja: 6 etapas = a 6 semestres = 2400 horas = 3 anos

Cada turno mantém os 5 períodos já existentes.

As turmas são nomeadas da seguinte forma:

Etapas 1 e 2 – antigo 1º ano

Etapas 3 e 4 -antigo 2º ano

Etapas 4 e 5 – antigo 3º ano

Em **2010**, a professora Noelita Liana Grandó Menin assumiu um novo mandato na Direção do Colégio, mas em janeiro do mesmo ano aposentou-se, passando a assumir o cargo a sua substituta legal a professora Andréa Carnevalli.

Neste mesmo ano realizou-se uma nova eleição conforme prevê a lei. Concorreu e foi eleita para o **triênio 2010/2012** a professora Andréa Carnevalli contando com a colaboração das vices-diretoras Elizabete de Quadros, Carla Faganelo e Rosilei Maria Nardi de Oliveira, substituída após pela professora Marinuce Paiani Martins, e com a agente administrativa financeira Clélia Pagnonceli Mossi.

Com início em 2010 e se estendendo aos anos seguintes a comunidade escolar do Colégio Estadual São Luiz Gonzaga esteve empenhada em alcançar sua Missão que é “Promover uma educação de qualidade buscando o comprometimento da comunidade escolar para formar cidadãos éticos, humanizados e responsáveis”. **Em 2010**, o Colégio não atende mais as séries iniciais do Ensino Fundamental de 8 anos.

No ano de 2012, uma nova eleição, desta vez para equipe diretiva foi realizada para o triênio 2012/2015, e permaneceu no cargo de diretora a professora Andréa Carnevalli sendo as vices-diretoras Elizabete de Quadros, Carla Faganelo e Eliz Regina Anzolin. Neste ano também foi implantado no Colégio o Ensino Médio Politécnico, esta reestruturação se pauta na articulação interdisciplinar, na politécnia como conceito estrutural do pensar e fazer relacionando ciência, tecnologia, cultura e trabalho onde a construção do saber está interligado também ao mundo do trabalho.

Em 2015 o espaço físico foi reorganizado para dar espaço às salas por área de estudo, que são dotadas de tela digital, data show e material das disciplinas das áreas – salas de humanas, linguagem, matemática e ciências da natureza com laboratório.



Atualmente, o Colégio atende alunos de Ensino Fundamental de 09 anos- séries finais, Ensinos Médio Politécnico e EJA. Oferece ainda a seus alunos projetos dentro da área das ciências da natureza, teatro e música através de disciplinas opcionais e conta também com a Banda Marcial para alunos e ex-alunos.

2.2.3.2. ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSORA VIRGÍNIA BERNARDI

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Virgínia Bernardi, foi inaugurada no dia 12 de outubro de 1957, com o nome de Grupo Escolar Professora Virgínia Bernardi, tendo sido escolhida como Patrona a primeira Professora Pública Municipal, Sra. Virgínia Bernardi, filha de imigrantes italianos e irmã do poeta Mansuetto Bernardi.

A Escola iniciou seu funcionamento na Rua Tiradentes, nº 190, esquina com a Avenida Dr. José Montauray, em seis salas alugadas na parte térrea e sub solo de uma casa

particular que ainda existe. Nesta época a Diretora foi a Sra. Zenaide Maria Boff e contava, segundo dados da época, com 190 alunos e 10 professores.

Em 24 de julho de 1961 realizou-se a inauguração do prédio próprio, na Avenida Osvaldo Aranha, nº 1869, onde funciona até os dias atuais. O estilo da construção em blocos se remete ao tempo do governo de Leonel Brizola ao qual ficou conhecido como “Brizoleta”. Nesta época existiam 6 salas de aula, sanitários femininos e masculinos, cozinha e Salas de Direção e Professores. No ano de 1966 foi feita a ampliação da Escola, recebendo cozinha/refeitório, biblioteca e mais uma sala de aula.

Em 1973, o Conselho Estadual de Educação autorizou o funcionamento das 5^{as} e 6^{as} séries. Em virtude disto, em 1979, a denominação da Escola mudou e passa a denominar-se Escola Estadual Professora Virgínia Bernardi – 1^a a 6^a série. Em 1982, a Escola inicia o funcionamento da Classe Especial, e em 1984, o Jardim de Infância nível B.

Em 1989, a Escola passa a denominar-se Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Professora Virgínia Bernardi. Com a autorização de funcionamento de 7^a e 8^a séries em setembro 1992, a Escola recebe nova denominação em outubro do mesmo ano, passando a Escola Estadual de 1º grau Professora Virgínia Bernardi.

Em dezembro de 2000, a Escola recebe a denominação atual, Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Virgínia Bernardi. No ano de 2003, começa a funcionar em nossa Escola a Educação de Jovens e Adultos – EJA em Nível Fundamental através do Parecer de Aprovação do CEED 224. E em 2007, a escola passa a oferecer o Ensino Fundamental de 9 anos.



Hoje, a Escola tem 321 alunos divididos entre o 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, incluindo EJA – Educação de Jovens e Adultos no turno da noite. Além disso, o educandário conta com 32 professores e 07 funcionários, sendo que a direção está a cargo da professora Rosane Fiorentim Salvetti e as vice-diretoras são as professoras Izaura Vitória Alberton, no turno da manhã, Lorena Maran Tarasconi, no turno da tarde e Tatiana Reali, no turno da noite.

A escola procura estar presente nas realizações da Comunidade São Peregrino, bem como nos demais eventos promovidos na cidade e pela Secretaria de Educação do município. Além disso, o educandário procura trabalhar projetos que envolvem a cidadania, o respeito e o resgate de valores de seus alunos inserindo-os em um convívio harmonioso com a sociedade e com o mercado de trabalho.

2.2.3.3. ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DON MATHEUS PASQUALI

A E. E. E. F. Don Matheus Pasquali foi fundada em 13/03/1953 através do Decreto 3871, com a denominação de Escola Rural Don Matheus Pasquali em homenagem ao primeiro Pároco de Alfredo Chaves. Localizada em parte dos lotes rurais nº 14 e 15, na Estrada Geral Buarque de Macedo, nº 1600, na Localidade de Monte Bérico.

O primeiro Diretor foi Wainer Balbinetti.

O prédio foi construído em 1952 ocorrendo posteriormente várias ampliações.

Hoje, a escola possui sala de informática, sala de vídeo, sala de recursos, secretaria, sala dos professores, cozinha e 4 salas de aula e ampla área verde com campo de futebol, horta e pomar. Atende 70 alunos de 5 comunidades vizinhas do Pré B ao 9º ano.

A atual diretora é Dilvana Inês Remor Simonetto.



2.2.4. ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL, ENSINO MÉDIO E ENSINO SUPERIOR – REDE PARTICULAR

2.2.4.1. ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL EVOLUÇÃO

Em Veranópolis, no mês de março de 1987, surgiu a 1ª Escola Maternal e Jardim da Infância, numa casa situada à Rua Pinheiro Machado, esquina com Rua São Francisco.

Por ser uma escola muito pequena e atender o início da vida das crianças, deu-se o nome de COMECINHO DE VIDA. No seu 1º ano de funcionamento foram atendidas 28 crianças com idades entre 2 e 5 anos, distribuídas em 2 turmas de Maternal e Jardim. O espaço físico envolvia 3 salas de aula, uma sala de TV, música e teatro e duas salas com material pedagógico. Foi a partir de 1988 que a escola começou a dar atendimento em turno integral. Estabeleceu-se convênio com a Empresa São Paulo Alpargatas para atender filhos de seus funcionários. A proprietária Benta Elisa Siviero assumiu um novo trabalho junto a Prefeitura Municipal e colocou à venda a Escola. Isabel Siviero, por demonstrar gosto e interesse em trabalhar com crianças adquiriu o nome de fantasia e o mobiliário da Escola pelo valor de mil e quinhentos cruzados, em dezembro de 1988. Nessa data o educandário contava com 35 alunos. Em 1989, a Escola permaneceu no mesmo local e com a mesma estrutura. Em 1990, o educandário fez parceria com Ângela Togni Farina auxiliando na coordenação. A Escola crescia e percebia-se a necessidade de registrá-la, dando-lhe suporte legal e formal.

A Escola atendia de março a janeiro do ano seguinte ininterruptamente. Manteve-se um entendimento com a direção da APAE para usufruir-se, em horário alternativo, do pátio daquele educandário. Além disso, na época de verão, as crianças passavam períodos na Sede Campestre do Hotel Princesa dos Vales.

Devido ao crescimento na procura de vagas, surgiu a necessidade de ampliar o espaço físico. O Seminário Seráfico São José sediou uma turma de Jardim de Infância. A partir de então, as negociações iniciaram com o representante dos Freis Capuchinhos. Frei Idílio Solimã, para locação de uma ala do Seminário objetivando instalar ali todos os alunos da Escola. Em 1991, criou-se a turma de pré-escola encaminhando-se para a alfabetização de crianças de 6 a 7 anos. Toda a Escola, então, passou a funcionar nas dependências do Seminário. Em virtude da realização de um Curso no exterior, a proprietária Isabel providenciou a contratação de Ivete Zanella Bressiani para coordenar a escola. Em 1992, devido à mudança de residência para outras cidades, Isabel e Ângela fizeram a venda da Escola. Ivanice R. Mossi e Ivete Zanella Bressiani, mães de alunos, que resolveram dar continuidade ao trabalho, adquirindo a mesma.

Neste período, atendia-se crianças de 2 a 6 anos, turno integral ou não, dependendo da necessidade da família. Em 1993, fundou-se o CPM - Círculo de Pais e Mestres com o objetivo de integrar família, escola e comunidade, buscando um desempenho mais eficiente, tendo como 1º presidente o Sr. César Antônio Gasparin e a Direção, sob a responsabilidade de Ivete Zanella Bressiani.



O desejo de tornar o trabalho pedagógico desta Escola Maternal ampliado para o 1º Grau era latente em todos os que nela se envolviam. A semente estava lançada. Percebia-se o seu desenvolvimento. Pais, professores e administradores cultivavam com carinho especial esta pequena planta. Em 1995, após muitos encontros, discussões e estudo, começou-se a organização da Escola de 1º Grau Comecinho de Vida, como uma instituição sem fins lucrativos, mantida por uma associação de pais. A Escola deixou de ser propriedade de pessoas físicas. Algumas condições da Escola do período de 1995 sinalizavam para a oficialização:

- espaço privilegiado junto ao Seminário São José, numa área construída de 1316,09 m², locada pela entidade mantenedora, e mais área verde para o parque e quadras calçadas para o esporte;
- professores habilitados para séries iniciais;
- 17 alunos do Pré-Alfa dispostos a permanecerem na Escola e ser uma turma piloto na implantação da nova proposta pedagógica;
- embasamento teórico para o trabalho;
- acervo bibliográfico que atendia a faixa etária dos alunos.

Da intenção de criar uma nova escola à realidade, foram tomadas as seguintes providências:

- elaboração de regimento e base curricular para serem encaminhados ao Conselho Estadual de Educação para a aprovação;
- criação e oficialização de uma entidade mantenedora, sem fins lucrativos, que atendesse às necessidades da escola;
- construção de novas salas de aulas com o devido material

Conforme informação da 16ª CRE, desde a criação de escolas mantidas pelas comunidades religiosas, há muitos anos não havia iniciativas de criação de escolas de 1º grau por associação de pais em nossa região.

Enquanto uma Comissão de Pais preocupava-se com a elaboração do Regimento Escolar, outra redigia os estatutos da Entidade Mantenedora. O nome ASSEVE - Associação Educacional de Veranópolis foi sugerido por uma mãe de aluno, colocado em discussão numa reunião de pais e aprovado, unanimemente. Assim, encaminhou-se para a oficialização do mesmo, o que aconteceu em 05/05/1995. A ASSEVE teve como presidentes:

1. Luiz Roberto Magni
2. Alice Hoffman Peruffo D'ávila
3. Édson Batista de Figueiredo – in memoriam
3. Moacir Broetto
4. Paulo Marangoni
5. Amarildo Benetti
6. Carlos Augusto Lunelli
7. Marcelino Costella

Em 15/01/1996, o Diário Oficial publicava a autorização de funcionamento da Escola de 1º Grau Comecinho de Vida, com a implantação inicial de 1ª a 4ª séries do ensino de 1º grau e classes de Jardim de Infância, em Veranópolis, pelo parecer nº 1239/95 do Conselho



Estadual de Educação do Rio Grande do Sul. Vale ressaltar que tanto a organização física quanto a documentação legal necessária foi pensada e elaborada pelos próprios pais.

Aos 4 de março de 1996, iniciava-se o ano letivo com a 1ª turma de 1º grau, denominada Alfa 1 - Alfabetização 1 -, equivalente à 1ª série. No Currículo por Atividades, além das disciplinas básicas, ministrava-se música, inglês e oficina de teatro.

Em 1997, a Escola avança com uma turma de Alfa 2 mantendo as classes de Maternal, Jardim níveis A e B e Pré-Alfa organizando-se para o Alfa 3, totalizando 113 alunos. Incluiu-se na sua proposta pedagógica Informática e Italiano. Em horário extraclasse ofertava-se Escolinha de Futebol.

Com o crescimento e a implantação gradativa das séries na Escola, surgiu a necessidade de repensar a denominação da mesma, já que sua clientela estende-se dos dois anos até a fase da adolescência. Após um levantamento de sugestões de nomes para esta Instituição, junto à comunidade Escolar, em 2001, o grupo de alunos optou por Escola de Ensino Fundamental Evolução. A escolha foi justificada pelo fato de que a nova nomenclatura sugere avanço, progressão e transformação, já que neste espaço a evolução do conhecimento acontece a cada dia. Além disso, o termo Evolução sintetiza o Projeto Pedagógico da Escola que possibilita uma constante evolução humana.

Em 2012, por interesses comuns entre as Escolas Evolução e Agrícola, houve a incorporação da manutenção da Escola Evolução pela AVAEC – entidade mantenedora com filantropia. Ocorreu, então a extinção da ASSEVE- mantenedora da Escola Evolução.

Em 2013, a Direção que até então estava sob a responsabilidade da Diretora Prof. Ivete Zanella Bressiani passa a ser assumida, em 2014, pela Prof. Cleciane Moro como diretora única das duas unidades: Evolução e Colégio Agrícola.

Em 2015, há uma reestruturação física, tanto da Escola Evolução com ampliação do espaço da Educação Infantil e turno integral e, a inauguração da nova sede do Colégio Agrícola para o espaço do Seminário, concomitante à Evolução.

Embora as alterações ocorridas e, principalmente, com a inserção da filantropia, o projeto pedagógico da Escola Evolução mantém-se com grande vigor, buscando permanecer como uma escola referência na região.

O currículo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental sempre esteve um passo à frente e, atualmente, além das disciplinas básicas são incluídas aulas de Lego – Robótica, Língua e Cultura Italiana e Xadrez. Também são oferecidas oficinas de Artes, Teatro, Espanhol, Ioga, Xadrez, Futsal e Ginástica Rítmica. Com o objetivo de aprimorar o conhecimento de línguas estrangeiras, disponibiliza aos alunos interessados, aulas de Espanhol e Italiano. Trimestralmente são oferecidos estudos on-line, em que são lançadas propostas de trabalhos diferenciadas aos alunos de Alfás 6 ao 8.

Há uma visível unidade de ação entre o corpo docente, estimulados pelo grupo gestor, para que desde a entrada das crianças no nível 1 até o final do Ensino Médio no Colégio Agrícola, haja a continuidade do projeto pedagógico na busca da excelência, observando-se as particularidades de cada nível.

A Escola Evolução tem sido referência na implantação de diversos avanços também em outras instituições de ensino, tanto locais como em outros municípios. Continuamente



recebe professores, estudantes de Pedagogia e Secretários de Educação para conhecer as práticas da Escola. Nosso compromisso é evoluir sempre!

2.2.4.2. COLÉGIO AGRÍCOLA DE VERANÓPOLIS

O Colégio Agrícola de Veranópolis encontra-se, desde a sua origem, vinculado à Academia Veranense de Assistência em Educação e Cultura – AVAEC, instituição criada em 11 de fevereiro de 1958.

Em 1966 a AVAEC, sob iniciativa do Dr. Henrique Biasino, fundou e assumiu a condição de entidade mantenedora do Colégio Agrícola de Veranópolis. As aulas tiveram início em 10 de março de 1966, sob a direção do Dr. Sérgio Correa Azevedo. O local de funcionamento era junto ao Posto de Saúde, no Centro de Puericultura (Veranópolis). Na parte da manhã, as aulas de Cultura Geral e, no Centro de Treinamento Agrícola, em Sapupema, as aulas de Cultura Técnica, à tarde. O Centro de Treinamento Agrícola foi fundado nos anos 1957/58, através de um acordo entre a Associação Rural e o Ministério da Agricultura, com o objetivo de treinar filhos de agricultores.

No dia 03 de março de 1972, aconteceu a aula inaugural e a inauguração do novo prédio, com dependências apropriadas, tendo sido concluídas três salas de aula, setor administrativo e banheiros.

Em 1973 foi concluída mais uma sala de aula e, em 1974, foram construídos na forma de “L”, na parte da frente, o salão de atos, internato, banheiros e demais salas.

Em 11 de junho de 1975, a Secretaria de Educação e Cultura aprovou o Plano Pedagógico do Colégio, conferindo-lhe autorização da habilitação de AGROPECUÁRIA.

A partir de 1978, passa a designar-se Colégio Veranópolis – Escola de 2º Grau.

Em 1983, a AVAEC doou toda a propriedade da escola para a Prefeitura Municipal de Veranópolis, a qual se responsabilizou a contribuir, de forma sistemática, com recursos para a manutenção da mesma.

A partir de 1995 iniciou o sistema de internato, recebendo alunos de vários municípios da Região Nordeste e Planalto. O internato atendeu adolescentes e jovens da região até 2011, quando se tornou inviável para a escola, continuar com o mesmo.

No ano de 2012, a AVAEC assumiu, também, a manutenção da Escola de Ensino Fundamental Evolução que, passou, então a abranger duas Unidades Educacionais: Unidade I - Escola de Ensino Fundamental Evolução que atende alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, e a Unidade II - Colégio Agrícola de Veranópolis com Ensino Médio e Técnico em Agropecuária.

No dia 20 de fevereiro de 2015, foram inauguradas as novas instalações do Colégio Agrícola de Veranópolis que passou a funcionar com as aulas do Ensino Médio na Rua Dr. José Montauray, 465- centro de Veranópolis. A mudança de sede ocorreu devido a doação do terreno onde funcionava o Colégio, na RSC 470- Km 7- Sapopema, para o Instituto Federal do Rio Grande do Sul, no ano de 2014.



A Unidade II- Colégio Agrícola continua caracterizando-se como uma instituição de renome na formação dos alunos do Ensino Médio. Atualmente, conta com a participação do Unificado Z na preparação dos alunos para os vestibulares e ENEM. Além disso, mantém o pioneirismo na produção de frutas e verduras sem agrotóxicos, atendendo as necessidades de consumo da escola e fazendo sistematicamente doações para entidades do município, como hospital, asilo dos idosos e outras. A Agroindústria do Colégio Agrícola, devidamente registrada, participa de eventos, divulgando e vendendo seus produtos com qualidade.

Atualmente, a AVAEC, presidida pelo Sr. Ledovir Pessuto, em parceria com a Diretora Prof. Cleciane Moro, administram as duas unidades de ensino.

2.2.4.3. COLÉGIO REGINA COELI / UNOPAR

A História do Colégio Regina Coeli remonta ao longínquo ano de 1917, quando um grupo de religiosas originárias da França e pertencentes à Congregação das Irmãs de São José chegou a Alfredo Chaves, hoje Veranópolis e, aqui fundou uma escola dedicada exclusivamente à formação cristã de moças. Esta Escola inicialmente, chamou-se Escola São José.

Em 15 de outubro de 1918, o Intendente Municipal Aquiles Taurino de Resende oferece à congregação a Intendência Municipal localizada onde hoje está a Sociedade Alfredochavense. De 1919 a 1947 as Irmãs exerceram suas atividades educacionais neste local. De 1917 a 1945 o Colégio São José funcionou somente com o Curso Primário.

Veranópolis evoluía e aspirava por um Estabelecimento de Ensino Secundário feminino. Assim, foi constituída a Comissão Pró-Ginásio de Veranópolis, que visava a reforma do prédio dos Irmãos Maristas (para meninos) e a construção do Ginásio Regina Coeli (para meninas). Para esse fim, foi adquirido de Fioravante Generalli o terreno onde foi construído o Educandário.

É lançada, em março de 1946, a Cruzada Pró-Ginásios de Veranópolis, tendo como membros da Comissão Executiva:

Presidente: Mansueto Bernardi

Vice-presidentes: Astério Mello, José Abruzzi e Rovílio Dal Pai

Secretário: Mansueto Dal Pai

Secretários adjuntos: Valdomiro Giugno, Egidio Martini e Leonardo Busatto

Tesoureiro: Gomercindo Roehe

Tesoureiros adjuntos: Estevão Reschke e Júlio Farina

Era diretora na época a Madre Joana Aimeé.



Em 19 de novembro de 1946 foi realizada a cerimônia da bênção da pedra fundamental do Ginásio, com a presença de S. Exma. Revma. Dom José Barea, Bispo de Caxias do Sul e Tarso Dutra, Secretário do Governo do Estado.

Foi responsável técnico desta grandiosa obra o Engenheiro Hermínio Lima, e sua inauguração ocorreu em 30 de maio de 1948, com a presença do Governador do Estado Walter Jobim e o Bispo Diocesano Dom José Barea.

A partir de 1946, iniciaram-se grandes mudanças e projeções.

Em 1946, o Colégio São José passou a denominar-se Escola Regina Coeli, em homenagem à Rainha do Céu. No ano de 1948 foi criado o Curso Ginásial - Primeiras Formandas: 1950.

Em 1954 foi criado o Curso de Formação de Professoras Primárias e Pré-Primário e a Escola Regina Coeli passou a denominar-se Escola Normal Regina Coeli - Primeiras Formandas: 1956.

Com o número reduzido de Irmãs de São José e de Irmãos Maristas, a Comunidade resolveu assumir, em 1969, os dois educandários: a Escola Normal Regina Coeli e o Ginásio e Escola Técnica Divino Mestre.

Foi criado o CECOVEA - Centro Comunitário Veranense da Educação e Assistência e, a partir de então, os colégios começaram a trabalhar com turmas mistas (meninos e meninas).

Já em 1975 iniciou a reforma de 2º Grau, que oferecia as habilitações: Magistério e Auxiliar de Escritório.

Nova denominação recebe a Escola em 1980: Escola de 1º e 2º Graus Regina Coeli.

As religiosas dirigiram a Escola até 1976 e, em 1977, a Direção passou para professores leigos - Primeira Diretora leiga: Marilza Ribeiro Reschke.

A Escola Técnica Divino Mestre, com a habilitação de Técnico em Contabilidade, originária da Escola Técnica de Comércio São Luiz Gonzaga, transferiu-se para o Regina Coeli em 1976, unificando-se em 1979.

O Ensino de 2º Grau (Científico) foi criado em 1991, atendendo um apelo dos pais para manterem os filhos mais tempo próximos à família e prepará-los para o vestibular.

Conforme Ata nº 205/99, de 08/12/99, e atendendo normas do CEED, houve necessidade de nova designação, passando a Escola a denominar-se Colégio Regina Coeli.

O Colégio Regina Coeli oferece hoje os cursos de: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio (Curso Normal e Científico). Também oferece Ensino Superior na modalidade de Educação a Distância, em parceria com a Universidade Norte do Paraná – UNOPAR VIRTUAL.

Atualmente, a função de Diretora está representada pela Sra. Teresinha Ghellere Simonato e de Vice-Diretora, a Sra. Claudia Pasuch.

Em 2015, a Escola conta com 482 alunos na Educação Básica.



2.2.4.4. UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL / UCS – NÚCLEO UNIVERSITÁRIO DE VERANÓPOLIS – NUVER

Veranópolis foi o primeiro município a integrar-se na regionalização da Universidade de Caxias do Sul, graças ao esforço nesta época de suas lideranças e da sua comunidade. Em 1996 começou a funcionar o Curso de Tecnólogo em Horticultura, o primeiro do gênero no Brasil, no Seminário Seráfico São José, Av. Dr. José Montauray, 181, Centro.

Em 1997, uma aposta na qualificação dos nossos jovens para integrar-se à globalização e habilitar-se a enfrentar um futuro tecnológico foi aberto o Curso de Tecnologia em Processamento de Dados.

Visando a ampliação e a qualificação do Ensino Superior, a UCS Veranópolis ofereceu também os Cursos de Licenciatura em História, Letras, Matemática, Pedagogia e Cursos de Pós-Graduação em Marketing, Gestão Estratégica de Negócios

Hoje o Núcleo de Veranópolis – NUVER, conta com o Curso de Enfermagem e disciplinas Isoladas.

2.2.5. EDUCAÇÃO ESPECIAL – REDE PARTICULAR

APAE

No ano de 1965, por iniciativa da Delegada de Ensino da 16ª delegacia, Sr.^a Zenaide Maria Boff, foram iniciados trabalhos pedagógicos com as crianças excepcionais de Veranópolis, orientadas pelas professoras Lidia Giareta Chiaradia e Marlene Chiaradia Durlí. Os primeiros alunos foram atendidos nas dependências da Escola Normal Regina Coeli. Após, transferiram-se para o Grupo Escolar Felipe dos Santos, hoje, Escola Municipal. Em 02 de março de 1966, foi fundada a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Veranópolis, por um grupo de Pais e Amigos, liderados pelo Sr. Isidoro Olímpio Giareta, como 1º Presidente.

Assim, esta escola foi reconstruída em terreno doado pela Prefeitura Municipal de Veranópolis, situado à Rua Pinheiro Machado, s/nº ao lado do Círculo Operário.

Em 18 de setembro de 1970, os integrantes da Diretoria da APAE Veranópolis, receberam da Comunidade Infantil de Veranópolis, (CIVE) representada pelo Padre Frei Irineu de Guaporé, escritura pública de doação do Parque Infantil, situado à Rua São Francisco de Assis, nº 237. Deste modo, foi reconstruída na Rua São Francisco de Assis, 237, onde até hoje funciona a Escola de Educação Especial Veranópolis.

A escola conta com atendimentos especializados, proveniente também dos municípios da região Vila Flores, Cotiporã e Fagundes Varela.

Foram presidentes da APAE: Isidoro Olímpio Giareta, Décio Fernandes Pessatto, Paulo Valduga, José Grando, Gilberto Domeneghini, Maristella Zanotto Brizola, Nestor Luiz Meneguzzi, Adelio Foscarini e atualmente Jean Carlos Baldissera.



A Escola de Educação Especial Veranópolis, mantida pela APAE de Veranópolis, teve como diretores: Lídia Giaretta Chiaradia, Marlene Chiaradia Durlí, Nilza Ines Bragagnolo Bressiani, Marli Salete Dall Bello Mantovani, Isabel Cristina de Souza Siviero, Liselena Farina Reschke, Elen Regina Peracchi Pelliccioli, Clarinda Maria Beltrame Mattiello e atualmente Elinara Maria Farina Mendo.

Ao longo destes 49 anos, aprendemos com as famílias, com os alunos, funcionários e comunidade, iniciando assim, uma trajetória de atendimentos especializados e de cuidados especiais. Com a ajuda de políticos, governo estadual, federal e comunidade construiu-se a Escola Especial. Muito se fez, muito se construiu.

A APAE tem 49 anos de existência. Conta com uma equipe técnica: psicopedagoga, psicólogo, neurologista, nutricionista, fonoaudióloga, fisioterapeuta, estimuladora precoce, terapeuta ocupacional, pediatra, assistente social, oficinas pedagógicas, motorista, atendentes e com várias disciplinas especializadas: italiano, artesanato, dança, música, hidroginástica e educação física.

A Escola, na sua caminhada, passou por três denominações: Escola Especial de Veranópolis. Escola de 1º Grau Incompleto Veranópolis e Escola de Educação Especial Veranópolis.

Hoje, somos 137 alunos desenvolvendo e executando atividades culturais na comunidade, mostrando à Sociedade que a pessoa portadora de deficiência, com suas habilidades, é capaz de se desenvolver expressando-se através da arte (música, artes plásticas, grafismo, artes cênicas, danças) e literatura, num processo de atividades de lazer, terapia, de expressão e de integração, atingindo sua realização. Compreender o que é diferente faz toda a diferença!



3. ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO DA EDUCAÇÃO EM VERANÓPOLIS COM SEUS RESPECTIVOS DIAGNÓSTICOS

Meta 1: EDUCAÇÃO INFANTIL

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009)

A Educação Infantil, de acordo com o que estabelece a Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases, “representa a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. O reconhecimento da Educação Infantil como estágio inicial da educação básica, representou uma das grandes conquistas da Constituição Federal de 1988 e da LDB, que mesmo não priorizando este nível de educação de forma similar ao que ocorre com o Ensino Fundamental, reconheceram sua importância como momento de iniciação da criança no processo educativo. A Educação Infantil deve ser oferecida em creches ou entidades similares para crianças de até três anos de idade e em pré-escolas para as crianças de 4 a 5 anos – cuja matrícula tornou-se obrigatória a esta última faixa etária com a Lei Nº 12.796/2013. No Brasil, a história da Educação Infantil tem aproximadamente 150 anos, sendo ministrada, inicialmente, nos chamados Jardins de Infância, destinados a crianças das classes mais favorecidas. Teve sua ampliação para as classes populares, especialmente, a partir dos anos 80, quando da redemocratização da sociedade brasileira e em função das novas demandas sociais por emprego, que permitiram uma maior inserção da mulher no mercado de trabalho. A Educação Infantil para as classes populares teve, portanto, além de um nível de conquista, um caráter de luta.

A Rede Municipal de Educação de Veranópolis, além da preocupação de criar ou ampliar creches, vem vivenciando experiências de Educação Infantil em tempo integral em 04 escolas de educação infantil e 06 escolas de ensino fundamental, o que representa um avanço no atendimento à infância com maior qualidade e formação integral, para crianças de 0 à 5 anos.

Diagnóstico Meta 1:

Indicadores relacionados à Meta 1 do PNE, em Veranópolis/RS

Matrículas	Creche	Pré-escola	Unificada			
705	285	323	97			
População	0 a 3 anos	4 a 5 anos				
1.295	832	463				
Escolas municipais (creches e pré-escolas regulares)	Creches	Urbano	Campo	Pré-escolas	Urbano	Campo
12	4	4	0	8	8	0

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010 | Censo Escolar 2013

Observatório
do PNE

Porcentagem de crianças de 4 a 5 anos que frequentam a escola - Taxa de atendimento (Censo Demográfico)

Ano	Crianças de 4 a 5 anos que frequentam a escola
2010	82% 361

Fonte: IBGE/Censo Demográfico / Preparação: Todos Pela Educação

Porcentagem de crianças de 0 a 3 anos que frequentam a escola - Taxa de atendimento (Censo Demográfico)

Ano	Crianças de 0 a 3 anos que frequentam a escola
2010	41,9% 306

Fonte: IBGE/Censo Demográfico / Preparação: Todos Pela Educação

Porcentagem de creches da Rede Pública

Ж Educação Infantil

Ano	Pública	Privada
2007	80% 12	20% 3
2008	75% 9	25% 3
2009	72,7% 8	27,3% 3
2010	76,9% 10	23,1% 3
2011	76,9% 10	23,1% 3
2012	76,9% 10	23,1% 3
2013	75% 9	25% 3

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação



Ano	Pública	Privada
-----	---------	---------

Ж Creche

Ano	Pública	Privada
2007	60% 3	40% 2
2008	60% 3	40% 2
2009	75% 3	25% 1
2010	60% 3	40% 2
2011	66,7% 4	33,3% 2
2012	66,7% 4	33,3% 2
2013	57,1% 4	42,9% 3

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Pré-escola

Ano	Pública	Privada
2007	85,7% 12	14,3% 2
2008	75% 9	25% 3
2009	80% 8	20% 2
2010	76,9% 10	23,1% 3
2011	83,3% 10	16,7% 2
2012	76,9% 10	23,1% 3
2013	75% 9	25% 3

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Porcentagem de matrículas em tempo integral na Educação Infantil

Ж Educação Infantil / Todas as redes

Ano	Total
2011	68,3% 472
2012	66,1% 535
2013	59,5% 557

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Educação Infantil / Redes / Federal

Ano	Total
2011	0% 0
2012	0% 0
2013	0% 0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

**Ж** Educação Infantil / Redes / Estadual

Ano	Total	
2011	0%	0
2012	0%	0
2013	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Educação Infantil / Redes / Municipal

Ano	Total	
2011	80%	463
2012	79,4%	516
2013	77,3%	545

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Educação Infantil / Redes / Privada

Ano	Total	
2011	8,8%	9
2012	12,5%	19
2013	5,4%	12

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Educação Infantil / Todas as redes / Localidade

Ano	Rural		Urbana	
2011	0%	0	69,3%	472
2012	0%	0	66,7%	535
2013	0%	0	60%	557

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Educação Infantil / Redes / Federal / Estadual / Localidade

Ano	Rural		Urbana	
2011	0%	0	0%	0
2012	0%	0	0%	0
2013	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Educação Infantil / Redes / Municipal / Localidade

Ano	Rural		Urbana	
2011	0%	0	80%	463
2012	0%	0	79,4%	516
2013	0%	0	77,3%	545

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Educação Infantil / Redes / Privada / Localidade

Ano	Rural		Urbana	
2011	0%	0	8,8%	9
2012	0%	0	12,5%	19
2013	0%	0	5,4%	12

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Docentes da Educação Infantil, por formação:

Ж Educação Infantil / Todas as redes

Ano	Ensino Fundamental		Ensino Médio - Normal / Magistério		Ensino Médio		Ensino Superior	
2007	4,5%	3	43,3%	29	9%	6	43,3%	29
2008	3,6%	2	43,6%	24	10,9%	6	41,8%	23
2009	0%	0	46,8%	22	17%	8	36,2%	17
2010	0%	0	30,6%	15	18,4%	9	51%	25
2011	0%	0	19,7%	14	22,5%	16	57,7%	41
2012	1,5%	1	7,5%	5	19,4%	13	71,6%	48
2013	1,4%	1	9,7%	7	23,6%	17	65,3%	47

Fonte: MEC/Inep/DEED/ Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Educação Infantil / Pública

Ano	Ensino Fundamental		Ensino Médio - Normal / Magistério		Ensino Médio		Ensino Superior	
2007	3,7%	2	48,1%	26	9,3%	5	38,9%	21
2008	2,3%	1	47,7%	21	11,4%	5	38,6%	17
2009	0%	0	48,8%	20	17,1%	7	34,1%	14
2010	0%	0	28,6%	12	16,7%	7	54,8%	23
2011	0%	0	21%	13	19,4%	12	59,7%	37
2012	1,9%	1	7,4%	4	11,1%	6	79,6%	43
2013	1,9%	1	7,4%	4	16,7%	9	74,1%	40

Fonte: MEC/Inep/DEED/ Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Educação Infantil / Privada

Ano	Ensino Fundamental		Ensino Médio - Normal / Magistério		Ensino Médio		Ensino Superior	
2007	7,7%	1	23,1%	3	7,7%	1	61,5%	8
2008	8,3%	1	25%	3	8,3%	1	58,3%	7
2009	0%	0	25%	2	25%	2	50%	4
2010	0%	0	42,9%	3	28,6%	2	28,6%	2
2011	0%	0	9,1%	1	36,4%	4	54,5%	6
2012	0%	0	7,1%	1	50%	7	42,9%	6
2013	0%	0	15,8%	3	42,1%	8	42,1%	8

Fonte: MEC/Inep/DEED/ Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Matrículas da Educação Infantil no campo

Ano	Todas as redes	Pública	Privada
2007	22	22	0
2008	8	8	0
2009	4	4	0
2010	4	4	0
2011	10	10	0
2012	7	7	0
2013	7	7	0

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Não existem matrículas em creches.

Ж Etapa / Pré-escola.

Ano	Todas as redes	Pública	Privada
2007	22	22	0
2008	8	8	0
2009	4	4	0
2010	4	4	0
2011	10	10	0
2012	7	7	0
2013	7	7	0

Fonte: MC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Importante: Matrículas da Educação Infantil em comunidades indígenas, em comunidades quilombolas não existem em Veranópolis.

Meta e estratégias:

REFERÊNCIA À META Nº 1 DO PNE	
Meta1: Universalizar, até 2016, A Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a ofertar de Educação Infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, 55% (cinquenta e cinco por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PME.	
ESTRATÉGIAS	
1.1	Construir, se necessário, reformar, ampliar e regulamentar escolas de Educação Infantil, com recursos próprios ou em parceria com a União, em conformidade com os padrões arquitetônicos estabelecidos em legislação vigente, respeitando as normas de acessibilidade, ludicidade e os aspectos culturais e regionais.
1.2	Garantir a manutenção e a preservação da estrutura física do patrimônio material das escolas de Educação Infantil.
1.3	Levantar a demanda de crianças de 0 a 3 anos e de 4 a 5 anos de idade não matriculadas na rede pública de ensino, visando a ampliação de matrículas no sentido de garantir vagas em escolas próximas das suas residências.
1.4	Manter o número de matrículas por sala de referência para esta etapa de ensino, dentro da relação adequada entre o número de crianças por turma e professor, como forma de valorizar o professor e possibilitar uma aprendizagem de qualidade.
1.5	Fortalecer e ampliar as parcerias com o governo federal e uso de recursos próprios para garantir mobiliário, equipamentos e brinquedos pedagógicos, jogos educativos e outros materiais pedagógicos acessíveis nas escolas de Educação Infantil, considerando as especificidades das faixas etárias e as diversidades em todos os aspectos, com vistas a valorização e a efetivação do brincar nas práticas escolares durante o processo de construção do conhecimento das crianças.
1.6	Manter um sistema informatizado para preenchimento de vagas na creche e pré-escola para as escolas de Educação Infantil.
1.7	Assegurar a permanência do professor e do coordenador pedagógico nas escolas de Educação Infantil da rede pública municipal de ensino, considerando a relevância destes profissionais para o desenvolvimento das atividades educativas.
1.8	Assegurar, em parceria com entidades, Secretaria da Saúde e Assistência Social, o atendimento de profissionais de diversas áreas do conhecimento: psicólogos e psiquiatras, objetivando o atendimento as especificidades das crianças destas faixas etárias.
1.9	Assegurar nas escolas de Educação Infantil da rede municipal de ensino, ações educativas que contemplem a lei de diretrizes e bases da educação nacional e as



	diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, assim como os demais documentos do ministério da educação, garantindo os padrões mínimos de qualidade dos serviços educacionais e especificidades das etapas, modalidades e diversidades, ressaltando as ações afirmativas das populações indígena, afro-brasileira e outras expressões de multiculturalidade.
1.10	Garantir o planejamento e a execução de rotinas pedagógicas apropriadas ao atendimento em escolas da Educação Infantil e ao tempo de permanência das crianças nas instituições, levando em consideração situações de alimentação, higiene, cuidado e aprendizagem, em consonância com as diretrizes curriculares da Educação Infantil.
1.11	Assegurar que nas escolas de Educação Infantil, as refeições sejam balanceadas com cardápios e horários adequados à faixa etária, devidamente acompanhadas por nutricionistas.
1.12	Oportunizar formação permanente e continuada dos profissionais que atuam nas instituições de Educação Infantil.



Meta 2: ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental, conforme disposto na CF e na LDB é obrigatório e gratuito na escola pública, sendo destinado a crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos de idade, tendo como objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O Ensino Fundamental é um dos níveis da Educação Básica no Brasil, cuja responsabilidade de garantir o acesso das crianças a ele é das escolas públicas municipais, estaduais e escolas particulares. Nas escolas públicas é obrigatório e gratuito, destinado a crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos de idade; antes era de 8 anos, mas através de debates e articulações com a comunidade escolar, este nível de ensino passou pela ampliação, estendendo-se sua duração para 9 anos, com a inclusão das crianças de 6 anos de idade nas escolas do nível fundamental e representando o momento do processo educativo, que propicia aos estudantes o domínio progressivo da leitura, da escrita e do cálculo, como elementos para a compreensão e solução de problemas, bem como para a ampliação da capacidade de acesso ao conhecimento.

O processo de universalização do acesso ao ensino fundamental, na década de 1990, representa inegável avanço na história educacional brasileira, principalmente em relação a garantir o ensino público no Brasil. Observa-se claramente a universalização do Ensino Fundamental na cidade de Veranópolis, sendo a rede municipal a maior detentora das matrículas das crianças na faixa etária a ser atendida, conforme bem demonstra a tabela a seguir:



Resultados Finais do Censo Escolar 2014

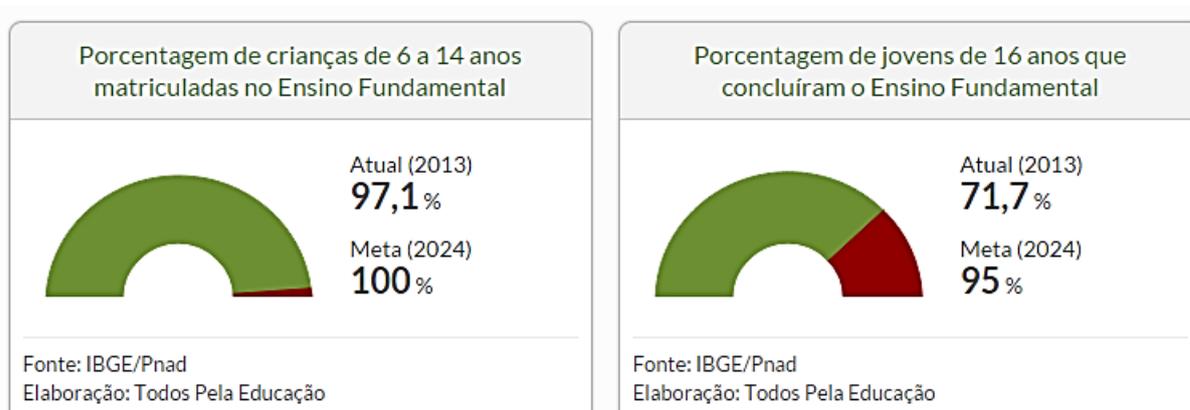
Município	Dependência	Matrícula Inicial																	
		Ed. Infantil		Ensino Fundamental		Ensino Médio	Educação Profissional (Nível Técnico)	EJA (presencial)		EJA (semi-presencial)		Educação Especial (Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)							
		Creche	Pré-Escola	1ª a 4ª série e Anos Iniciais	5ª a 8ª série e Anos Finais			Fundamental ²	Médio ²	Fundamental	Médio	Creche	Pré-Escola	Anos Iniciais	Anos Finais	Médio	Ed Prof. Nível Técnico	EJA Fund ^{1,2}	EJA Médio ^{1,2}
VERANÓPOLIS	Estadual	0	7	78	235	509	0	203	99	0	0	0	0	11	7	5	0	9	1
	Municipal	355	417	784	641	0	0	0	0	0	0	1	5	49	21	0	0	0	0
	Privada	153	91	205	138	318	107	0	20	0	0	6	2	9	11	1	1	54	0
	Total	508	515	1067	1014	827	107	203	119	0	0	7	7	69	39	6	1	63	1

¹ Inclui os alunos do Ensino Médio Integrado e Ensino Médio Normal/ Magistério

² Inclui os alunos da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional

A permanência de estudantes na escola aos seis anos, garantindo um tempo mais longo de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem mais ampla, não é garantia de qualidade de ensino. Porém, pode se ter uma eficácia maior na disponibilidade de um tempo maior, por isso, torna-se necessário um diagnóstico detalhado e um redimensionamento de ações no contexto educacional e político. Nesse sentido, o Ensino Fundamental com a ampliação de nove anos, possibilita a formação dos estudantes na sua totalidade. Nesta perspectiva, entende-se o Ensino Fundamental como um meio para que os estudantes possam compreender a realidade e aponta para uma educação que forme pessoas mais aptas a assimilar mudanças, mais autônomas em suas escolhas, que respeitem as diferenças e superem a segmentação social. Nesse contexto, a política educacional do município deve ser ética, contemplando o respeito às relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e africana, contextualizando um currículo multicultural, emergindo como uma possibilidade necessária de reconhecimento, valorização e de superação das discriminações, atuando, portanto, sobre um dos mecanismos de exclusão, propiciando assim, a construção de uma sociedade realmente justa. Sendo assim, as metas e estratégias das redes de Ensino Fundamental do município caminham no sentido de atribuir maior importância à formação do indivíduo em todas as suas dimensões, possibilitando condição para que nosso estudante seja sujeito com conhecimentos e valores capazes de superar as limitações que contempla a sociedade contemporânea.

DIAGNÓSTICO META 2



Taxa de distorção idade-série - Anos Iniciais do Ensino Fundamental

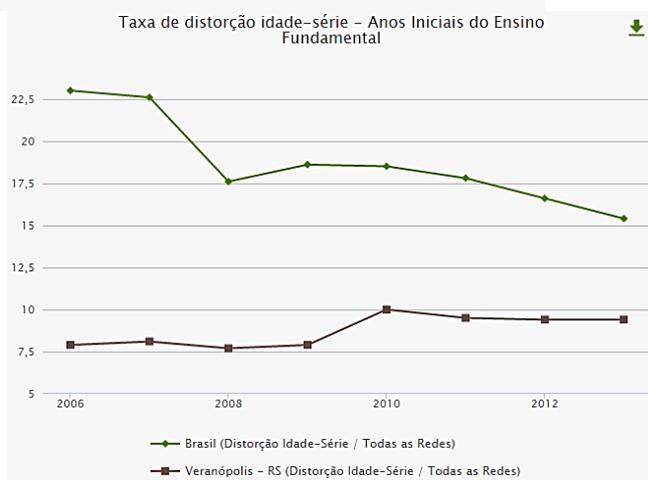
Último valor para Distorção Idade-Série / Todas as Redes

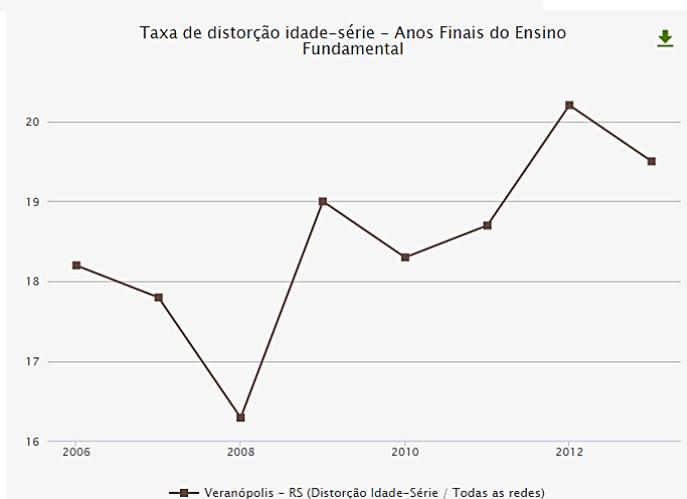
Brasil

15,4
% em 2013

Veranópolis - RS

9,4
% em 2013



Último valor para Distorção Idade-Série / Todas as redes


MEC/Inep/DEED/CSI

Indicadores relacionados à Meta 2 do PNE, em Veranópolis/RS

Matrículas	Anos iniciais	Anos finais	Correção de fluxo	Multiseriada	
1.536	839	697	0	0	
População	6 a 10 anos	11 a 14 anos	Escolas municipais (ensino fundamental regular)		Campo
2.485	1.277	1.208	6	6	6

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010 | INEP/Censo Escolar 2013

✂ Taxa de distorção idade-série - Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Ano	Distorção Idade-Série
2006	7,9

Ano	Distorção Idade-Série
2007	8,1
2008	7,7
2009	7,9
2010	10
2011	9,5
2012	9,4
2013	9,4

Fonte: MEC/Inep/DEED/CSI

Ж Distorção Idade-Série

Ano	Todas as Redes
2006	7,9
2007	8,1
2008	7,7
2009	7,9
2010	10
2011	9,5
2012	9,4
2013	9,4

Fonte: MEC/Inep/DEED/CSI

Ж Distorção Idade-Série / Rede

Ano	Pública	Privada
2006	9	0,6
2007	9,1	1,1
2008	8,7	1,1
2009	8,8	0,6
2010	11,3	1,7
2011	10,9	0,6
2012	11	
2013	11,4	

Fonte: MEC/Inep/DEED/CSI

Ж Taxa de distorção idade-série - Anos Finais do Ensino Fundamental

Ano	Distorção Idade-Série
2006	18,2
2007	17,8
2008	16,3
2009	19

Ano	Distorção Idade-Série
2010	18,3
2011	18,7
2012	20,2
2013	19,5

Fonte: Mec/Inep/DEED/CSI

Ж Distorção Idade-Série

Ano	Todas as redes
2006	18,2
2007	17,8
2008	16,3
2009	19
2010	18,3
2011	18,7
2012	20,2
2013	19,5

Fonte: Mec/Inep/DEED/CSI

Ж Distorção Idade-Série / Rede

Ano	Pública	Privada
2006	20,6	0,6
2007	20	
2008	18,4	0,6
2009	21,9	0,6
2010	20,9	1,2
2011	21,5	1,7
2012	23	2,5
2013	22	2,1

Fonte: Mec/Inep/DEED/CSI

Porcentagem de crianças de 6 a 14 anos que frequentam a escola - Taxa de atendimento (Censo Demográfico)

Ano	Crianças de 6 a 14 anos que frequentam a escola	
2010	99,3%	2.530

Fonte: IBGE/Censo Demográfico / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Matrículas de Ensino Fundamental no campo

Ano	Todas as redes	Pública	Privada
2007	114	114	0
2008	122	122	0
2009	112	112	0
2010	103	103	0
2011	86	86	0
2012	81	81	0
2013	81	81	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Ensino Fundamental / Anos iniciais

Ano	Todas as redes	Pública	Privada
2007	49	49	0
2008	56	56	0
2009	57	57	0
2010	48	48	0
2011	39	39	0
2012	46	46	0
2013	30	30	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Ensino Fundamental / Anos finais

Ano	Todas as redes	Pública	Privada
2007	65	65	0
2008	66	66	0
2009	55	55	0
2010	55	55	0
2011	47	47	0
2012	35	35	0
2013	51	51	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

OBS.: Matrículas do Ensino Fundamental na Educação Indígena bem como matrículas do Ensino Fundamental em áreas remanescentes de quilombos não são existentes em Veranópolis, conforme Censo Escolar 2013.

Meta e estratégias:

REFERÊNCIA À META Nº 2 DO PNE	
Meta 2: Universalizar o Ensino Fundamental de 9 anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos 92% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PME.	
ESTRATÉGIAS	
2.1	Promover a busca ativa de crianças e adolescentes fora da escola, em parceria com órgãos públicos de assistência social, saúde e de proteção à infância, adolescência e juventude.
2.2	Garantir a manutenção e preservação da estrutura física, do patrimônio material e dos equipamentos das unidades escolares da rede pública municipal.
2.3	Criar mecanismos de acompanhamento da matrícula das crianças de 06 anos com as escolas, tendo em vista a universalização da oferta pela rede.
2.4	Manter a emissão dos relatórios de frequência escolar e realizar as intervenções necessárias em parceria com o CRAS, Conselho Escolar e Tutelar, Ministério Público e instituições afins, objetivando garantir a frequência escolar.
2.5	Prover professores no Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal, de todas as áreas de ensino, de forma a garantir atendimento a 100% das escolas.
2.6	Fortalecer, em regime de colaboração com a União, o Programa Nacional de Transporte dos estudantes das escolas de Ensino Fundamental, garantindo a manutenção da acessibilidade aos estudantes com deficiência, a fim de reduzir a evasão e o tempo máximo do seu deslocamento.
2.7	Garantir, junto à União, e monitorar o Programa Nacional de Alimentação Escolar nas escolas da rede pública municipal.
2.8	Assegurar o atendimento de profissionais de diversas áreas do conhecimento, nas escolas de Ensino Fundamental: nutricionistas, psicólogos, psicopedagogos e terapeutas ocupacionais, objetivando o atendimento às especificidades das crianças destas faixas etárias até o final da vigência deste PME.
2.9	Assegurar o cumprimento da proposta curricular na rede pública de ensino conforme as diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Fundamental.
2.10	Implementar uma política pedagógica de acompanhamento que possibilite aos estudantes que se encontram em defasagem idade-etapa, progredir nas suas aprendizagens, tendo em vista a redução da desigualdade educacional dentro das escolas.
2.11	Garantir na proposta curricular do município, orientações metodológicas sobre a organização do trabalho pedagógico do educador; de forma a respeitar as especificidades da cultura local.
2.12	Garantir a manutenção e revitalização de bibliotecas escolares.



2.13	Garantir a manutenção e revitalização dos laboratórios de informática em todas as escolas de rede pública do município, possibilitando acesso às novas tecnologias de informação e comunicação.
2.14	Ofertar um laboratório na área de ciências da natureza, centralizado, para utilização das escolas do Ensino Fundamental, tendo em vista o desenvolvimento de pesquisas/ estudos e projetos interdisciplinares.
2.15	Manter um programa de formação continuada para os professores do Ensino Fundamental, considerando a área de atuação do profissional, a fim de propor novas estratégias que venham a considerar o interesse dos alunos, para buscar a permanência e sucesso escolar.
2.16	Incentivar a participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento das atividades escolares dos filhos por meio do estreitamento das relações entre as escolas e famílias.
2.17	Construir, reformar, ampliar e regulamentar escolas de ensino fundamental, com recursos próprios e em parceria com a União, em conformidade com os padrões arquitetônicos estabelecidos em legislação vigente, respeitando as normas de acessibilidade.



Meta 3: ENSINO MÉDIO

O ensino médio é a etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, tendo como finalidade a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, a preparação básica para trabalho e cidadania, seu aprimoramento como pessoa humana e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos.

Conforme disposto na LDB, Lei nº 9.394/96 cabe ao estado assegurar o ensino fundamental e oferecer, com prioridade, o ensino médio. Esse nível de ensino, segundo disposto no Art. 35, é a etapa final da educação básica, devendo ter uma duração mínima de três anos e as seguintes finalidades:

- a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação ou de aperfeiçoamento posterior;
- o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria à prática, no ensino de cada disciplina.

Segundo a Lei nº 11.741/08 que altera os dispositivos da Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica, vale destacar que: “sendo atendida a formação geral do educando, poderá ser oferecida a formação para o exercício de profissões técnicas”, podendo ocorrer de forma integrada (na mesma escola que o estudante cursar o nível Médio); concomitante (pode ou não ser ministrada na mesma instituição em que o estudante cursa o nível médio) e; subsequente (se oferecida aos estudantes que já tenham concluído o ensino médio).

A seguir, os indicadores oficiais revelam os dados qualitativos e quantitativos com relação ao ensino médio em Veranópolis:

DIAGNÓSTICO META 3:

Brasil:

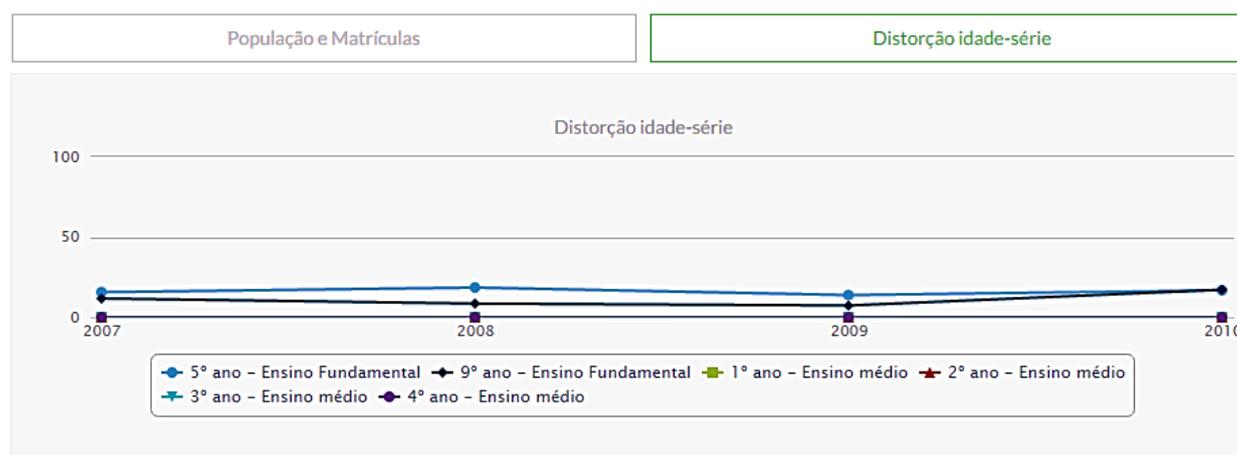


Indicadores relacionados à Meta 3 do PNE, em Veranópolis/RS



Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010 | INEP/Censo Escolar 2013

Observatório do PNE



Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010 | INEP/Censo Escolar 2013

Observatório do PNE QEC

✂ Taxa de distorção idade-série - Ensino Médio

Ano	Distorção Idade-Série
2006	22,5
2007	26,7
2008	27,4
2009	29,9
2010	27,4
2011	26,2
2012	24,7
2013	24,7

Fonte: Mec/Inep/DEED/CSI

✂ Distorção Idade-Série

Ano	Todas as redes
2006	22,5
2007	26,7
2008	27,4
2009	29,9
2010	27,4
2011	26,2
2012	24,7
2013	24,7

Fonte: Mec/Inep/DEED/CSI

✂ Distorção Idade-Série / Rede

Ano	Pública	Privada
2006	31,5	4,6
2007	34,3	14,9
2008	29,3	24,9
2009	23,9	36,3
2010	33,8	17,6
2011	30,2	20,5
2012	30,1	16,5
2013	27	21,4

Fonte: Mec/Inep/DEED/CSI

Porcentagem de jovens de 15 a 17 anos que frequentam a escola - Taxa de atendimento
(Censo Demográfico)

Ano	Crianças de 15 a 17 anos que frequentam a escola	
2010	90,8%	950

Fonte: IBGE/Censo Demográfico / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Matrículas de rede pública no **Ensino Médio integrado à Educação Profissional**

Ano	Total	Campo	Quilombola	Indígena	Com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação
2007	0	0	0	0	0
2008	0	0	0	0	0
2009	0	0	0	0	0
2010	0	0	0	0	0
2011	0	0	0	0	0
2012	0	0	0	0	0
2013	0	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Porcentagem de matrículas no **Ensino Médio noturno**

Ж Todas as redes

Ano	Matutino		Vespertino		Noturno (total do indicador)	
2007	78,5%	917	0,3%	4	21,1%	247
2008	77,8%	871	1,2%	13	21%	235
2009	86,6%	909	0%	0	13,4%	141
2010	82,6%	816	0%	0	17,4%	172
2011	81,5%	754	0%	0	18,5%	171
2012	82,3%	681	0%	0	17,7%	146
2013	80,8%	673	1,2%	10	18%	150

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Pública

Ano	Matutino		Vespertino		Noturno	
2007	65,3%	464	0%	0	34,7%	247
2008	63,4%	407	0%	0	36,6%	235
2009	74%	402	0%	0	26%	141
2010	69,4%	390	0%	0	30,6%	172
2011	68,3%	369	0%	0	31,7%	171
2012	70,7%	353	0%	0	29,3%	146
2013	67,2%	328	2%	10	30,7%	150

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Privada

Ano	Matutino		Vespertino		Noturno	
2007	99,1%	453	0,9%	4	0%	0
2008	97,3%	464	2,7%	13	0%	0
2009	100%	507	0%	0	0%	0
2010	100%	426	0%	0	0%	0
2011	100%	385	0%	0	0%	0
2012	100%	328	0%	0	0%	0
2013	100%	345	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Meta e Estratégias:

REFERÊNCIA À META Nº 3 DO PNE	
Meta 3: Ampliar, até o final da vigência deste plano, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos, mantendo a taxa líquida de matrículas do Ensino Médio, no mínimo, em 90%.	
ESTRATÉGIAS	
3.1	Acompanhar indicadores de qualidade educacional do Ensino Médio relativos à dimensão pedagógica buscando flexibilizar e intensificar no currículo do Ensino Fundamental as competências de interpretação, raciocínio lógico, expressão oral e escrita.
3.2	Criar parcerias com instituições profissionalizantes (SENAI, SENAC, SESI, SESC...) acadêmicas, esportivas e culturais fortalecendo e garantindo de forma regular o enriquecimento e a integração com o currículo, buscando a formação básica necessária à vida e ao mundo do trabalho.
3.3	Promover a articulação com os serviços de Assistência Social, Saúde e de Proteção à Adolescência e à Juventude de forma a atender as necessidades específicas dos educandos.
3.4	Continuar assegurando a matrícula de estudantes de ensino fundamental no ensino médio público considerando a demanda existente.
3.5	Criar oferta de vagas, em parceria com escolas privadas, fortalecendo a formação profissional de acordo com as necessidades do município (educação e agropecuária).
3.6	Fomentar a criação de um curso profissionalizante que atenda alunos da escola pública (indústria e comércio).



Meta 4 - EDUCAÇÃO ESPECIAL / INCLUSIVA

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que transversaliza os níveis, as etapas e as modalidades de ensino, oportunizando aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades / superdotação, o acesso, a permanência e as aprendizagens significativas na escola, na perspectiva da Educação Inclusiva.

No Brasil, conforme o censo demográfico de 2010, realizado pelo IBGE, estima-se que 61.368.845 brasileiros possuem algum tipo de deficiência, correspondendo a 32,17% da população.

No município de Veranópolis, o atendimento educacional destinado às pessoas com deficiência é realizado pela rede pública municipal, pelos serviços especializados oferecidos pelo governo do estado, pelas escolas particulares e organizações não governamentais nas áreas da escolarização, profissionalização e reabilitação.

O atendimento oferecido pela Rede Pública Estadual se dá por meio de classes comuns inclusivas. Com relação ao atendimento de estudantes com deficiência em escolas particulares, destacam-se as classes comuns com a colaboração de professores auxiliares.

No contexto das organizações não governamentais, destaca-se o trabalho desenvolvido pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, nas áreas da escolarização, profissionalização e reabilitação da pessoa com deficiência.

No que se refere a Rede Pública Municipal, esta vem pautando o seu trabalho na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) que vem sendo estabelecida na última década, com resultados significativos que demonstram a mudança de paradigma com relação à concepção sobre as pessoas com deficiência, evidenciando a sua capacidade de aprendizagem acadêmica e o direito de conviver em espaços sociais comuns.

Nesse contexto, evidencia-se a importância da Educação Especial como modalidade que transversaliza os níveis, etapas e modalidades de ensino, oportunizando aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação acesso, permanência e aprendizagens significativas na escola, conforme descreve a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008):

a Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os alunos e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular.

No que se refere ao Atendimento Educacional Especializado - AEE, a referida política define que:

O atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional



especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008).

A educação dos estudantes público-alvo da Educação Especial constitui-se um processo amplo e contínuo que, sob os pilares dos princípios da inclusão proclamados mundialmente, orienta-se pelo compromisso de humanização das sociedades, valorização e respeito à diversidade e ao direito à cidadania com dignidade.

Os avanços da qualidade da Educação Especial, no contexto da política de inclusão desenvolvida pela Prefeitura de Veranópolis se refletem nos dados estatísticos: o aumento significativo de matrículas no ensino regular e no crescimento da frequência dos estudantes em Atendimento Educacional Especializado-AEE operacionalizado na sala de recursos, evidenciando a garantia de direito destes estudantes em conviver nos espaços sociais comuns a todos os cidadãos.

O atendimento educacional aos estudantes público-alvo da Educação Especial vem sendo oferecido em classes comuns, sala de recursos e por meio de outros serviços tais como: intérprete e instrutor de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, dentre outros, quando necessário.

Como suporte ao atendimento educacional, desenvolve-se orientação e acompanhamento familiar com o objetivo de contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento integral dos estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas e com a sua inclusão social e escolar, pois a família é considerada um elemento fundamental nesse processo.

Este modelo proposto está baseado na premissa de que os processos de desenvolvimento e de aprendizagem são resultantes das interações de sujeitos: estudante (criança, adolescente, jovem e adulto), família, escola e sociedade, na construção do conhecimento. O referido modelo tem como objetivo central proceder a um estudo de possibilidades para o levantamento das necessidades educacionais específicas do aluno em processo de avaliação e as consequentes adequações no currículo, tornando, assim, possível a inclusão deste público no ensino regular, com encaminhamento para o Atendimento Educacional Especializado - AEE na Sala de Recursos e/ou outros atendimentos profissionais externos (APAE e PRADIES).

O respeito e a valorização da diversidade exige que a escola defina sua responsabilidade no estabelecimento de relações que possibilitem a criação de espaços inclusivos. A política de inclusão dos estudantes público-alvo da Educação Especial na rede regular de ensino não consiste apenas na permanência física desses estudantes com os demais educandos, mas representa a ousadia de rever concepções e paradigmas, bem como desenvolver o potencial dessas pessoas, respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades.

Para o desenvolvimento desse processo, faz-se necessário criar mecanismos que efetivem concretamente a perspectiva inclusiva, pois a legislação, por si só, não garante que as escolas estejam aptas a dar respostas às necessidades educacionais desses estudantes.

Desse modo, o constante aprimoramento da qualidade do ensino regular e a implementação de princípios pedagógicos válidos para todos os estudantes resultarão, naturalmente, na inclusão escolar do estudante com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Para tanto, o planejamento e a melhoria consistente e contínua da estrutura e funcionamento do sistema de ensino, com vistas a uma qualificação crescente do processo pedagógico para a educação na diversidade, implica em ações de diferentes naturezas – nos âmbitos político, técnico-científico, pedagógico e administrativo, já sinalizados nas Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica.

Assim sendo, mesmo a legislação brasileira assegurando amplos direitos aos estudantes com necessidades educacionais específicas é importante continuar investindo na sensibilização e mobilização de opiniões para construir consenso sobre a educação inclusiva e, neste sentido, o Município de Veranópolis, por intermédio deste PME, construído de forma coletiva, com representantes de todos os segmentos da sociedade, busca assegurar essa política de inclusão para a cidade.

DIAGNÓSTICO META 4:

Indicadores relacionados à Meta 4 do PNE, em Veranópolis/RS

Matrículas em Educação Especial	AEE	Atividade Complementar
0	64	633

Fonte: INEP/Censo Escolar 2013

Observatório
do PNE

Porcentagem de matrículas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação matriculados **em classes comuns**

Ano	Classes Especiais		Escolas Exclusivas		Classes Comuns	
2007	4,9%	16	75,5%	246	19,6%	64
2008	2%	6	70,7%	217	27,4%	84
2009	3,5%	5	67,4%	97	29,2%	42
2010	2,8%	5	50,8%	90	46,3%	82
2011	1,1%	2	51,1%	90	47,7%	84
2012	1,8%	3	38,5%	65	59,8%	101
2013	0%	0	46,7%	78	53,3%	89

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Rede / Pública

Ano	Classes Comuns		Escolas Exclusivas		Classes Especiais	
2007	78,9%	60	0%	0	21,1%	16
2008	93,3%	83	0%	0	6,7%	6

Ano	Classes Comuns		Escolas Exclusivas		Classes Especiais	
2009	88,9%	40	0%	0	11,1%	5
2010	94%	79	0%	0	6%	5
2011	97,6%	82	0%	0	2,4%	2
2012	97%	96	0%	0	3%	3
2013	100%	83	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Rede / Privada

Ano	Classes Especiais		Escolas Exclusivas		Classes Comuns	
2007	0%	0	98,4%	246	1,6%	4
2008	0%	0	99,5%	217	0,5%	1
2009	0%	0	98%	97	2%	2
2010	0%	0	96,8%	90	3,2%	3
2011	0%	0	97,8%	90	2,2%	2
2012	0%	0	92,9%	65	7,1%	5
2013	0%	0	92,9%	78	7,1%	6

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Rede / Privada / Escolas Particulares

Ano	Classes Comuns		Classes Especiais		Escolas Exclusivas	
2007	0%	0	0%	0	0%	0
2008	100%	1	0%	0	0%	0
2009	0%	0	0%	0	0%	0
2010	0%	0	0%	0	0%	0
2011	0%	0	0%	0	0%	0
2012	0%	0	0%	0	0%	0
2013	0%	0	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Rede / Privada / Escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas

Ano	Classes Comuns		Classes Especiais		Escolas Exclusivas	
2007	1,6%	4	0%	0	98,4%	246
2008	0%	0	0%	0	100%	217
2009	2%	2	0%	0	98%	97
2010	3,2%	3	0%	0	96,8%	90
2011	2,2%	2	0%	0	97,8%	90
2012	7,1%	5	0%	0	92,9%	65
2013	7,1%	6	0%	0	92,9%	78

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Rede / Privada / Escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas /
Conveniadas com o poder público

Ano	Classes Comuns		Classes Especiais		Escolas Exclusivas	
2007	0,8%	2	0%	0	99,2%	246
2008	0%	0	0%	0	100%	217
2009	0%	0	0%	0	100%	97
2010	1,1%	1	0%	0	98,9%	90
2011	0%	0	0%	0	100%	90
2012	3%	2	0%	0	97%	65
2013	1,3%	1	0%	0	98,7%	78

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Etapa / Educação Infantil

Ano	Classes Comuns		Classes Especiais		Escolas Exclusivas	
2007	7,7%	3	0%	0	92,3%	36
2008	9,1%	3	0%	0	90,9%	30
2009	19,2%	5	0%	0	80,8%	21
2010	14,8%	4	0%	0	85,2%	23
2011	22,6%	7	0%	0	77,4%	24
2012	100%	13	0%	0	0%	0
2013	100%	6	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Etapa / Ensino Fundamental - anos iniciais

Ano	Classes Comuns		Classes Especiais		Escolas Exclusivas	
2007	25,6%	54	2,4%	5	72%	152
2008	30,4%	63	2,9%	6	66,7%	138
2009	62,8%	27	4,7%	2	32,6%	14
2010	81%	68	2,4%	2	16,7%	14
2011	83,8%	62	0%	0	16,2%	12
2012	75,6%	62	0%	0	24,4%	20
2013	71,6%	48	0%	0	28,4%	19

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Etapa / Ensino Fundamental - anos finais

Ano	Classes Comuns		Classes Especiais		Escolas Exclusivas	
2007	100%	4	0%	0	0%	0
2008	100%	18	0%	0	0%	0
2009	100%	6	0%	0	0%	0
2010	100%	8	0%	0	0%	0
2011	100%	11	0%	0	0%	0
2012	100%	18	0%	0	0%	0
2013	100%	27	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Etapa / Ensino Médio

Ano	Classes Comuns		Classes Especiais		Escolas Exclusivas	
2007	100%	1	0%	0	0%	0
2008	0%	0	0%	0	0%	0
2009	100%	3	0%	0	0%	0
2010	100%	2	0%	0	0%	0
2011	100%	4	0%	0	0%	0
2012	100%	2	0%	0	0%	0
2013	100%	5	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Porcentagem de **escolas com salas de recursos multifuncionais em uso**

Ж Redes / Todas as redes

Ano	Escolas com salas de recursos multifuncionais		Escolas com salas de recursos multifuncionais em uso		Escolas com salas de recursos multifuncionais sem uso	
2009	15,8%	3	15,8%	3	0%	0
2010	25%	5	25%	5	0%	0
2011	40%	8	40%	8	0%	0
2012	35%	7	35%	7	0%	0
2013	35%	7	35%	7	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Redes / Todas as redes / Localidades / Urbano

Ano	Escolas com salas de recursos multifuncionais		Escolas com salas de recursos multifuncionais em uso		Escolas com salas de recursos multifuncionais sem uso	
2009	17,6%	3	17,6%	3	0%	0
2010	27,8%	5	27,8%	5	0%	0
2011	42,1%	8	42,1%	8	0%	0
2012	36,8%	7	36,8%	7	0%	0
2013	36,8%	7	36,8%	7	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Redes / Todas as redes / Localidades / Rural

Ano	Escolas com salas de recursos multifuncionais		Escolas com salas de recursos multifuncionais em uso		Escolas com salas de recursos multifuncionais sem uso	
2009	0%	0	0%	0	0%	0
2010	0%	0	0%	0	0%	0
2011	0%	0	0%	0	0%	0
2012	0%	0	0%	0	0%	0
2013	0%	0	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Redes / Municipal

Ano	Escolas com salas de recursos multifuncionais		Escolas com salas de recursos multifuncionais em uso		Escolas com salas de recursos multifuncionais sem uso	
	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
2009	0%	0	0%	0	0%	0
2010	20%	2	20%	2	0%	0
2011	50%	5	50%	5	0%	0
2012	50%	5	50%	5	0%	0
2013	50%	5	50%	5	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Redes / Municipal / Localidades / Urbana

Ano	Escolas com salas de recursos multifuncionais		Escolas com salas de recursos multifuncionais em uso		Escolas com salas de recursos multifuncionais sem uso	
	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
2009	0%	0	0%	0	0%	0
2010	22,2%	2	22,2%	2	0%	0
2011	50%	5	50%	5	0%	0
2012	50%	5	50%	5	0%	0
2013	50%	5	50%	5	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Redes / Estadual

Ano	Escolas com salas de recursos multifuncionais		Escolas com salas de recursos multifuncionais em uso		Escolas com salas de recursos multifuncionais sem uso	
	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
2009	50%	2	50%	2	0%	0
2010	66,7%	2	66,7%	2	0%	0
2011	66,7%	2	66,7%	2	0%	0
2012	66,7%	2	66,7%	2	0%	0
2013	66,7%	2	66,7%	2	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Redes / Estadual / Localidades / Urbana

Ano	Escolas com salas de recursos multifuncionais		Escolas com salas de recursos multifuncionais em uso		Escolas com salas de recursos multifuncionais sem uso	
	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
2009	66,7%	2	66,7%	2	0%	0
2010	100%	2	100%	2	0%	0
2011	100%	2	100%	2	0%	0
2012	100%	2	100%	2	0%	0
2013	100%	2	100%	2	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Redes / Estadual / Localidades / Rural

Ano	Escolas com salas de recursos multifuncionais		Escolas com salas de recursos multifuncionais em uso		Escolas com salas de recursos multifuncionais sem uso	
	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
2009	0%	0	0%	0	0%	0
2010	0%	0	0%	0	0%	0

Ano	Escolas com salas de recursos multifuncionais		Escolas com salas de recursos multifuncionais em uso		Escolas com salas de recursos multifuncionais sem uso	
	%	0	%	0	%	0
2011	0%	0	0%	0	0%	0
2012	0%	0	0%	0	0%	0
2013	0%	0	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Redes / Privada

Ano	Escolas com salas de recursos multifuncionais		Escolas com salas de recursos multifuncionais em uso		Escolas com salas de recursos multifuncionais sem uso	
	%	1	%	1	%	0
2009	14,3%	1	14,3%	1	0%	0
2010	14,3%	1	14,3%	1	0%	0
2011	14,3%	1	14,3%	1	0%	0
2012	0%	0	0%	0	0%	0
2013	0%	0	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Redes / Privada / Localidades / Urbana

Ano	Escolas com salas de recursos multifuncionais		Escolas com salas de recursos multifuncionais em uso		Escolas com salas de recursos multifuncionais sem uso	
	%	1	%	1	%	0
2009	14,3%	1	14,3%	1	0%	0
2010	14,3%	1	14,3%	1	0%	0
2011	14,3%	1	14,3%	1	0%	0
2012	0%	0	0%	0	0%	0
2013	0%	0	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Porcentagem de **alunos com deficiência**, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação **que recebem Atendimento Educacional Especializado**

Ж Alunos com necessidades especiais matriculados em turmas de AEE

Ano	Total do indicador
2009	49,5% 109
2010	46,5% 86
2011	40% 72
2012	51,7% 89
2013	41,9% 70

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Por tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/ superdotação

Ano	Cegueira			Baixa visão			Surdez			Deficiência auditiva		Surdocegueira		Deficiência intelectual		Deficiência física		Deficiência múltipla		Transtorno global do desenvolvimento		Altas habilidades/ superdotação	
	%	1	%	3	0%	0	%	2	0%	0	%	102	%	6	%	4	%	2	0%	0			
2009	100%	1	42,9%	3	0%	0	33,3%	2	0%	0	57%	102	54,5%	6	20%	4	18,2%	2	0%	0			



Ano	Cegueira	Baixa visão	Surdez	Deficiência auditiva	Surdocegueira	Deficiência intelectual	Deficiência física	Deficiência múltipla	Transtorno global do desenvolvimento	Altas habilidades/superdotação									
2010	0%	0	50%	2	0%	43,6%	68	29,5%	13	16,2%	6	45,5%	5	0%	0				
2011	0%	0	0%	0	50%1	81,3%	13	0%	0	35,2%	51	25,6%	11	17,9%	7	36,4%	4	0%	0
2012	66,7%	2	33,3%	2	100%1	91,3%	21	0%	0	48,8%	59	28,6%	6	31,3%	5	33,3%	5	0%	0
2013	33,3%	1	37,5%	3	0%	55,6%	5	0%	0	42,3%	58	13,8%	4	17,2%	5	50%	7	0%	0

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Número de funções docentes no Atendimento Educacional Especializado

Ж Número de funções docentes no Atendimento Educacional Especializado / Rede

Ano	Todas as redes	Pública	Privada
2009	6	2	4
2010	15	7	8
2011	10	7	3
2012	15	10	5
2013	7	7	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Número de tradutores e intérpretes de Libras

Número de tradutores e intérpretes de Libras / Rede

Ano	Todas as redes	Pública	Privada
2011	1	1	0
2012	0	0	0
2013	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Número de funções docentes que lecionam Libras

Número de funções docentes que lecionam Libras / Rede

Ano	Todas as redes	Pública	Privada
2007	0	0	0
2008	0	0	0
2009	1	1	0
2010	3	2	1
2011	2	2	1
2012	2	1	1
2013	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Número de funções docentes no Atendimento Educacional Especializado

Número de funções docentes no Atendimento Educacional Especializado / Rede

Ano	Todas as redes	Pública	Privada
2009	6	2	4
2010	15	7	8
2011	10	7	3
2012	15	10	5
2013	7	7	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Número de tradutores e intérpretes de Libras / Rede

Ano	Todas as redes	Pública	Privada
2011	1	1	0
2012	0	0	0
2013	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Número de funções docentes que lecionam Libras / Rede

Ano	Todas as redes	Pública	Privada
2007	0	0	0
2008	0	0	0
2009	1	1	0
2010	3	2	1
2011	2	2	1
2012	2	1	1
2013	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Percentual de matrículas de alunos surdos com educação bilíngue
Surdez e/ou deficiência auditiva / Etapa / EB

Ano	Todas as redes		Pública		Privada	
2007	0%	0	0%	0	0%	0
2008	0%	0	0%	0	0%	0
2009	0%	0	0%	0	0%	0
2010	0%	0	0%	0	0%	0
2011	0%	0	0%	0	0%	0
2012	0%	0	0%	0	0%	0
2013	0%	0	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Surdez / Etapa / EB

Ano	Todas as redes		Pública		Privada	
2007	0%	0	0%	0	0%	0
2008	0%	0	0%	0	0%	0
2009	0%	0	0%	0	0%	0
2010	0%	0	0%	0	0%	0
2011	0%	0	0%	0	0%	0
2012	0%	0	0%	0	0%	0
2013	0%	0	0%	0	0%	0

Ano	Todas as redes	Pública	Privada
Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação			

Ж Deficiência auditiva / Etapa / EB

Ano	Todas as redes	Pública	Privada
2007	0% 0	0% 0	0% 0
2008	0% 0	0% 0	0% 0
2009	0% 0	0% 0	0% 0
2010	0% 0	0% 0	0% 0
2011	0% 0	0% 0	0% 0
2012	0% 0	0% 0	0% 0
2013	0% 0	0% 0	0% 0
Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação			

Meta e estratégias:

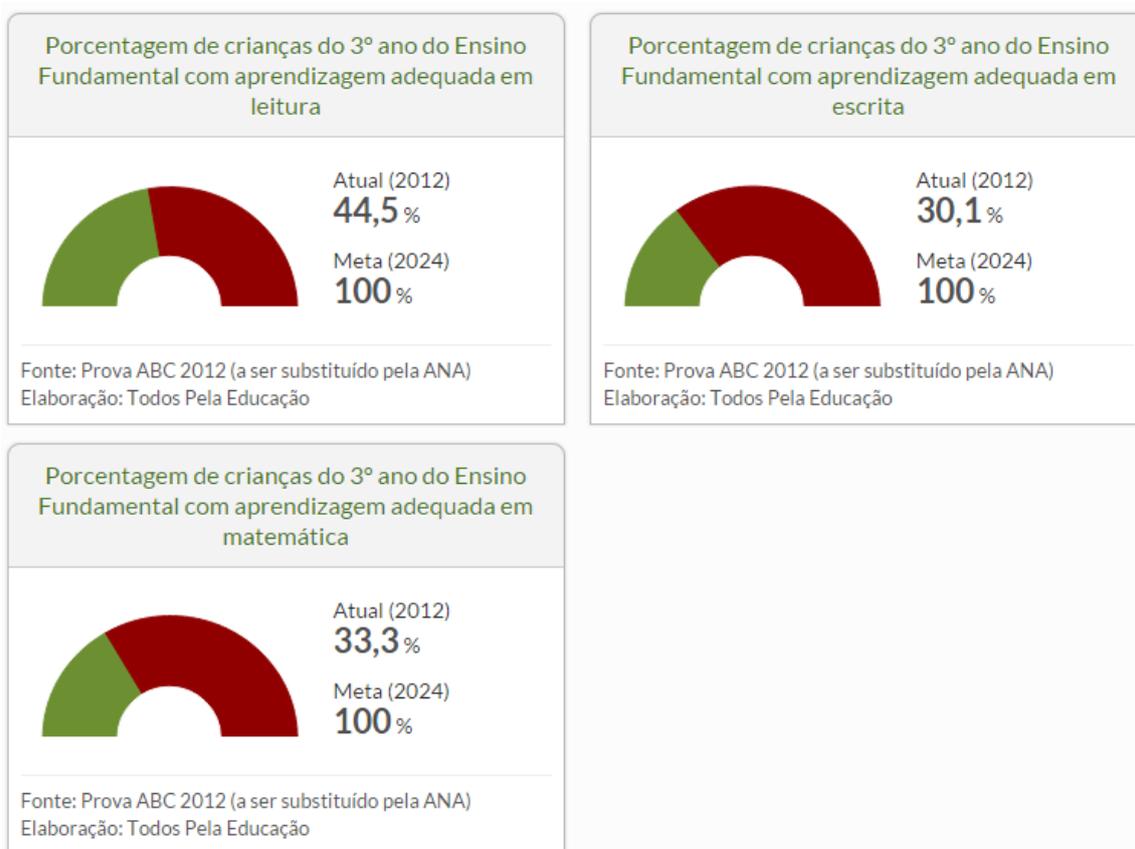
REFERÊNCIA À META Nº 4 DO PNE	
Meta 4: Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.	
ESTRATÉGIAS	
4.1	Oferecer o serviço de Estimulação Precoce nas EMEIS, de forma gradativa, visando uma melhor inserção dos alunos da educação especial na escola regular.
4.2	Identificar no contexto escolar, em todas as etapas, níveis e modalidades de ensino os alunos com altas habilidades ou superdotação, provendo o atendimento dos mesmos nas salas de recursos.
4.3	Promover autonomia e funcionalidade das pessoas com deficiência através de programas de inclusão ao mundo do trabalho, por meio de parcerias com instituições públicas e privadas.



4.4	Fomentar a formação continuada de professores e professoras para o atendimento educacional especializado nas escolas, garantindo os materiais pedagógicos e equipamentos tecnológicos acessíveis para os educandos.
4.5	Manter e ampliar programas suplementares que promovam a acessibilidade nas instituições públicas, para garantir o acesso e a permanência dos(as) alunos(as) com deficiência por meio da adequação arquitetônica, da oferta de transporte acessível e da disponibilização de material didático próprio e de recursos de tecnologia assistiva, assegurando, ainda, no contexto escolar, em todas as etapas, níveis e modalidades de ensino, a identificação dos(as) alunos(as) com altas habilidades ou superdotação.
4.6	Conforme a demanda, ofertar Educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais (libras) como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, aos alunos surdos e deficientes auditivos.
4.7	Garantir a oferta de educação inclusiva, vedada a exclusão do ensino regular sob alegação de deficiência promovida a articulação pedagógica entre o ensino regular e o atendimento educacional especializado.
4.8	Promover a articulação intersetorial entre órgãos e políticas públicas de saúde, assistência social e direitos humanos, em parceria com as famílias, com o fim de desenvolver modelos de atendimento voltados à continuidade do atendimento escolar, na educação de jovens e adultos, das pessoas com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento com idade superior à faixa etária de escolarização obrigatória, de forma a assegurar a atenção integral ao longo da vida.
4.9	Manter e apoiar a ampliação das equipes de profissionais da educação para atender à demanda do processo de escolarização dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, mantendo a oferta de professores do atendimento educacional especializado e profissionais de apoio ou auxiliares.
4.10	Promover parcerias com instituições públicas ou privadas, visando a ampliar a oferta de formação continuada e a produção de material didático acessível, assim como os serviços de acessibilidade necessários ao pleno acesso, participação e aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação matriculados na rede pública de ensino.
4.11	Assegurar o acesso, permanência e qualidade no atendimento aos estudantes público alvo da Educação Especial nas escolas da rede pública municipal em tempo parcial ou integral, conforme estabelecido em lei, e em parceria com a família, a comunidade, os órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, adolescência e à juventude, no redimensionamento e na execução do Projeto Político Pedagógico das Escolas.

Meta 5: ALFABETIZAÇÃO

Brasil:



Porcentagem de professores dos três primeiros anos do Ensino Fundamental com Superior completo e com Pós-graduação

Ano	Com superior completo		Com pós-graduação Stricto Sensu	
	%	Nº	%	Nº
2007	65,2%	45	0%	0
2008	66,7%	50	0%	0
2009	76,8%	53	0%	0
2010	77,6%	59	1,3%	1
2011	74%	54	1,4%	1
2012	76,1%	51	0%	0
2013	75,4%	52	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Rede / Pública

Ano	Com superior completo		Com pós-graduação Stricto Sensu	
	%	Nº	%	Nº
2007	58%	29	0%	0
2008	59,6%	31	0%	0
2009	71,7%	38	0%	0
2010	72,4%	42	0%	0
2011	69%	40	0%	0
2012	78,8%	41	0%	0
2013	78%	39	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Rede / Privada

Ano	Com superior completo		Com pós-graduação Stricto Sensu	
2007	84,2%	16	0%	0
2008	82,6%	19	0%	0
2009	93,8%	15	0%	0
2010	94,4%	17	5,6%	1
2011	93,8%	15	6,3%	1
2012	70,6%	12	0%	0
2013	68,4%	13	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

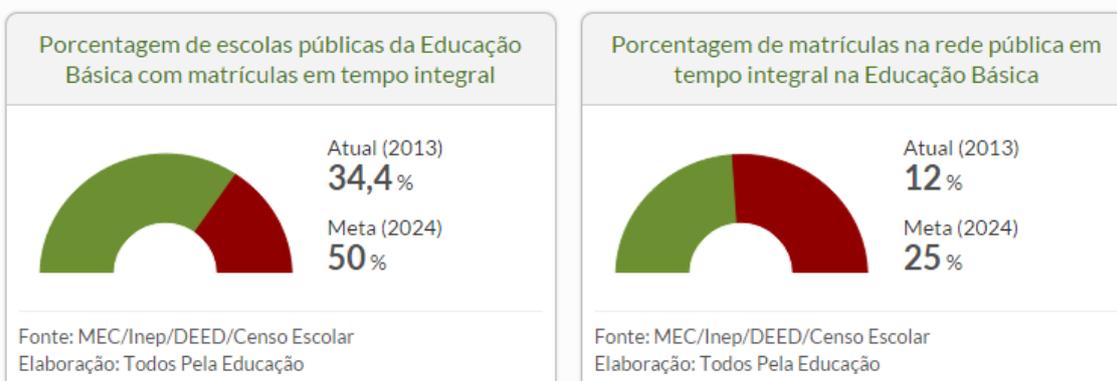
Meta e estratégias:

REFERÊNCIA À META Nº 5 DO PNE	
Meta 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental.	
ESTRATÉGIAS	
5.1	Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação <i>latu-sensu</i> e ações de formação continuada de professores para a alfabetização.
5.2	Apoiar a alfabetização das pessoas com deficiência, considerando as suas especificidades, inclusive a alfabetização bilíngue de pessoas surdas, sem estabelecimento de terminalidade temporal.
5.3	Manter a formação continuada dos professores de Pré-Escola e do Bloco de Alfabetização, de forma articulada.
5.4	Fomentar a participação das famílias, promovendo um espaço de diálogo e interação com a escola, buscando a conscientização sobre o seu papel na vida escolar dos alunos.
5.5	Planejar e acompanhar as intervenções a partir dos resultados da Provinha Brasil, para os alunos do 2º ano, Avaliação Nacional da Alfabetização, para os alunos do 3º ano.
5.6	Assegurar aquisição e distribuição de materiais pedagógicos e equipamentos acessíveis, para todas as escolas: jogos educativos linguísticos, livros digitais e outras tecnologias educacionais para dar suporte à alfabetização.
5.7	Manter o sistema de apoio pedagógico – pedagogo – em todas as escolas do ensino Fundamental da Rede Pública Municipal e ampliar a carga horária do pedagogo em cada escola, conforme possibilidade da gestão municipal.

Meta 6 - EDUCAÇÃO INTEGRAL

DIAGNÓSTICO META 6:

Brasil:



Indicadores relacionados à Meta 6 do PNE, em Veranópolis/RS

Porcentagem de matrículas na rede pública em tempo Integral na Educação Básica

17.0% (597 matrículas)

Fonte: INEP/Censo Escolar 2013

Observatório
do PNE

Porcentagem de **matrículas na rede pública em tempo Integral** na Educação Básica

Ж Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio

Ano	Todas as redes	
2011	12,9%	533
2012	15,1%	611
2013	15%	609

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	14,2%	468	7,8%	65
2012	18,3%	592	2,3%	19
2013	19%	597	1,3%	12

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Educação Infantil

Ano	Todas as redes	
2011	68,3%	472
2012	66,1%	535
2013	59,5%	557

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Educação Infantil / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	78,6%	463	8,8%	9
2012	78,5%	516	12,5%	19
2013	76,5%	545	5,4%	12

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Educação Infantil / Creche

Ano	Todas as redes	
2011	90,9%	330
2012	89,5%	400
2013	72,3%	327

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Educação Infantil / Creche / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	99,7%	321	22%	9
2012	99,7%	384	25,8%	16
2013	100%	315	8,8%	12

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Educação Infantil / Pré-escola

Ano	Todas as redes	
2011	43,3%	142
2012	37,3%	135
2013	47,5%	230

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Educação Infantil / Pré-escola / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	53,2%	142	0%	0
2012	48,5%	132	3,3%	3
2013	57,9%	230	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Ensino Fundamental / Anos Iniciais

Ano	Todas as redes	
2011	0,2%	3
2012	4,4%	55
2013	2,9%	33

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Ensino Fundamental / Anos Iniciais / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	0,3%	3	0%	0
2012	5,1%	55	0%	0
2013	3,5%	33	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Ensino Fundamental / Anos Finais

Ano	Todas as redes	
2011	0,2%	2
2012	1,8%	21
2013	1,7%	19

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Ensino Fundamental / Anos Finais / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	0,2%	2	0%	0
2012	2,1%	21	0%	0
2013	1,9%	19	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Ensino Médio

Ano	Todas as redes	
2011	6,1%	56
2012	0%	0
2013	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Ensino Médio / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	0%	0	14,5%	56
2012	0%	0	0%	0
2013	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Educação Básica

Ano	Todas as redes	
2011	12,1%	571
2012	13,4%	611
2013	13,2%	609

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Educação Básica / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	13%	468	9,4%	103
2012	16,7%	592	1,9%	19
2013	17,4%	597	1%	12

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Ensino Fundamental

Ano	Todas as redes	
2011	0,2%	5
2012	3,1%	76
2013	2,3%	52

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Ensino Fundamental / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	0,2%	5	0%	0
2012	3,7%	76	0%	0
2013	2,7%	52	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Porcentagem de escolas públicas da Educação Básica com matrículas em tempo integral**Ж** Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio

Ano	Todas as redes	
2011	42,1%	8
2012	36,8%	7
2013	36,8%	7

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	38,5%	5	50%	3
2012	38,5%	5	33,3%	2
2013	38,5%	5	33,3%	2

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Educação Infantil

Ano	Todas as redes	
2011	46,2%	6
2012	46,2%	6
2013	50%	6

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Educação Infantil / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	40%	4	66,7%	2
2012	40%	4	66,7%	2
2013	44,4%	4	66,7%	2

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Educação Infantil / Creche

Ano	Todas as redes	
2011	100%	6
2012	100%	6
2013	85,7%	6

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Educação Infantil / Creche / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	100%	4	100%	2
2012	100%	4	100%	2
2013	100%	4	66,7%	2

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Educação Infantil / Pré-Escola

Ano	Todas as redes	
2011	33,3%	4
2012	38,5%	5
2013	33,3%	4

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Educação Infantil / Pré-Escola / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	40%	4	0%	0
2012	40%	4	33,3%	1
2013	44,4%	4	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Ensino Fundamental

Ano	Todas as redes	
2011	9,1%	1
2012	9,1%	1
2013	9,1%	1

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Ensino Fundamental / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	11,1%	1	0%	0
2012	11,1%	1	0%	0
2013	11,1%	1	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Ensino Fundamental / Anos Iniciais

Ano	Todas as redes	
2011	9,1%	1
2012	9,1%	1
2013	10%	1

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Ensino Fundamental / Anos Iniciais / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	11,1%	1	0%	0
2012	11,1%	1	0%	0
2013	12,5%	1	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Ensino Fundamental / Anos Finais

Ano	Todas as redes	
2011	9,1%	1
2012	9,1%	1
2013	9,1%	1

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Ensino Fundamental / Anos Finais / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	11,1%	1	0%	0
2012	11,1%	1	0%	0
2013	11,1%	1	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Ensino Médio

Ano	Todas as redes	
2011	20%	1
2012	0%	0
2013	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Ensino Médio / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	0%	0	25%	1
2012	0%	0	0%	0
2013	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Educação Básica

Ano	Todas as redes	
2011	40%	8
2012	35%	7
2013	35%	7

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Educação Básica / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	38,5%	5	42,9%	3
2012	38,5%	5	28,6%	2
2013	38,5%	5	28,6%	2

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio por quantidade de alunos matriculados em tempo integral

Ж Mais de 50% dos alunos

Ano	Todas as redes	
2011	31,6%	6
2012	26,3%	5
2013	21,1%	4

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Mais de 50% dos alunos / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	30,8%	4	33,3%	2
2012	30,8%	4	16,7%	1
2013	30,8%	4	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Mais de 75% dos alunos

Ano	Todas as redes	
2011	21,1%	4
2012	26,3%	5
2013	21,1%	4

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Mais de 75% dos alunos / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	30,8%	4	0%	0
2012	30,8%	4	16,7%	1
2013	30,8%	4	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж 100% dos alunos

Ano	Todas as redes	
2011	15,8%	3
2012	21,1%	4
2013	21,1%	4

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж 100% dos alunos / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	23,1%	3	0%	0
2012	23,1%	3	16,7%	1
2013	30,8%	4	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Escolas de Educação Infantil por quantidade de alunos matriculados em tempo integral

Ж Total / Mais de 50% dos alunos

Ano	Todas as Redes	
2011	38,5%	5
2012	38,5%	5
2013	33,3%	4

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Total / Mais de 50% dos alunos / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	40%	4	33,3%	1
2012	40%	4	33,3%	1
2013	44,4%	4	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Total / Mais de 75% dos alunos

Ano	Todas as Redes	
2011	30,8%	4
2012	38,5%	5
2013	33,3%	4

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Total / Mais de 75% dos alunos / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	40%	4	0%	0
2012	40%	4	33,3%	1
2013	44,4%	4	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Total / 100% dos alunos

Ano	Todas as Redes	
2011	23,1%	3
2012	30,8%	4
2013	33,3%	4

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Total / 100% dos alunos / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	30%	3	0%	0
2012	30%	3	33,3%	1
2013	44,4%	4	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Creche / Mais de 50% dos alunos

Ano	Todas as Redes	
2011	83,3%	5
2012	83,3%	5
2013	57,1%	4

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Creche / Mais de 50% dos alunos / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	100%	4	50%	1
2012	100%	4	50%	1
2013	100%	4	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Creche / Mais de 75% dos alunos

Ano	Todas as Redes	
2011	66,7%	4
2012	83,3%	5
2013	57,1%	4

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Creche / Mais de 75% dos alunos / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	100%	4	0%	0
2012	100%	4	50%	1
2013	100%	4	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Creche / 100% dos alunos

Ano	Todas as Redes	
2011	50%	3
2012	66,7%	4
2013	57,1%	4

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Creche / 100% dos alunos / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	75%	3	0%	0
2012	75%	3	50%	1
2013	100%	4	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Pré-escola / Mais de 50% dos alunos

Ano	Todas as Redes	
2011	33,3%	4
2012	38,5%	5
2013	33,3%	4

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Pré-escola / Mais de 50% dos alunos / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	40%	4	0%	0
2012	40%	4	33,3%	1
2013	44,4%	4	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Pré-escola / Mais de 75% dos alunos

Ano	Todas as Redes	
2011	33,3%	4
2012	38,5%	5
2013	33,3%	4

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Pré-escola / Mais de 75% dos alunos / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	40%	4	0%	0
2012	40%	4	33,3%	1
2013	44,4%	4	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Pré-escola / 100% dos alunos

Ano	Todas as Redes	
2011	33,3%	4
2012	38,5%	5
2013	33,3%	4

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Pré-escola / 100% dos alunos / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	40%	4	0%	0
2012	40%	4	33,3%	1
2013	44,4%	4	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Escolas de Ensino Fundamental por quantidade de alunos matriculados em tempo integral

✂ Total / Mais de 50% dos alunos

Ano	Todas as redes	
2011	0%	0
2012	0%	0
2013	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Total / Mais de 50% dos alunos / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	0%	0	0%	0
2012	0%	0	0%	0
2013	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Total / Mais de 75% dos alunos

Ano	Todas as redes	
2011	0%	0
2012	0%	0
2013	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Total / Mais de 75% dos alunos / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	0%	0	0%	0
2012	0%	0	0%	0
2013	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Total / 100% dos alunos

Ano	Todas as redes	
2011	0%	0
2012	0%	0
2013	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Total / 100% dos alunos / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	0%	0	0%	0
2012	0%	0	0%	0
2013	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Anos iniciais / Mais de 50% dos alunos

Ano	Todas as redes	
2011	0%	0
2012	0%	0
2013	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Anos iniciais / Mais de 50% dos alunos / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	0%	0	0%	0
2012	0%	0	0%	0
2013	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Anos iniciais / Mais de 75% dos alunos

Ano	Todas as redes	
2011	0%	0
2012	0%	0
2013	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Anos iniciais / Mais de 75% dos alunos / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	0%	0	0%	0
2012	0%	0	0%	0
2013	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Anos iniciais / 100% dos alunos

Ano	Todas as redes	
2011	0%	0
2012	0%	0
2013	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Anos iniciais / 100% dos alunos / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	0%	0	0%	0
2012	0%	0	0%	0
2013	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Anos finais / Mais de 50% dos alunos

Ano	Todas as redes	
2011	0%	0
2012	0%	0
2013	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Anos finais / Mais de 50% dos alunos / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	0%	0	0%	0
2012	0%	0	0%	0
2013	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Anos finais / Mais de 75% dos alunos

Ano	Todas as redes	
2011	0%	0
2012	0%	0
2013	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Anos finais / Mais de 75% dos alunos / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	0%	0	0%	0
2012	0%	0	0%	0
2013	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Anos finais / 100% dos alunos

Ano	Todas as redes	
2011	0%	0
2012	0%	0
2013	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Anos finais / 100% dos alunos / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	0%	0	0%	0
2012	0%	0	0%	0
2013	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Escolas de Ensino Médio por quantidade de alunos matriculados em tempo integral

✂ Mais de 50% dos alunos

Ano	Todas as Redes	
2011	20%	1
2012	0%	0
2013	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Mais de 50% dos alunos / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	0%	0	25%	1
2012	0%	0	0%	0
2013	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Mais de 75% dos alunos

Ano	Todas as Redes	
2011	0%	0
2012	0%	0
2013	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Mais de 75% dos alunos / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	0%	0	0%	0
2012	0%	0	0%	0
2013	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж 100% dos alunos

Ano	Todas as Redes	
2011	0%	0
2012	0%	0
2013	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж 100% dos alunos / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	0%	0	0%	0
2012	0%	0	0%	0
2013	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Média de horas-aula diária

Ж Etapa

Ano	Creche	Pré-Escola	Ensino Fundamental - anos iniciais	Ensino Fundamental - anos finais	Ensino Médio
2010	9,7	6,7	4,1	4,3	4,4
2011	9,6	6,6	4,1	4,3	4,5
2012	9,6	6,3	4,1	4,3	4,3
2013	8,6	6,4	4,1	4,3	4,5

Fonte: MEC/INEP/DEED/CSI

Escolas da Educação Básica por quantidade de alunos matriculados em tempo integral

Ж Mais de 50% dos alunos

Ano	Todas as redes	
2011	30%	6
2012	25%	5
2013	20%	4

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Mais de 50% dos alunos / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	30,8%	4	28,6%	2
2012	30,8%	4	14,3%	1
2013	30,8%	4	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Mais de 75% dos alunos

Ano	Todas as redes	
2011	20%	4
2012	25%	5
2013	20%	4

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Mais de 75% dos alunos / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	30,8%	4	0%	0
2012	30,8%	4	14,3%	1
2013	30,8%	4	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ 100% dos alunos

Ano	Todas as redes	
2011	15%	3
2012	20%	4
2013	20%	4

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ 100% dos alunos / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	23,1%	3	0%	0
2012	23,1%	3	14,3%	1
2013	30,8%	4	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Porcentagem de escolas públicas da Educação Básica com matrículas em tempo integral

✂ Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio

Ano	Todas as redes	
2011	42,1%	8
2012	36,8%	7
2013	36,8%	7

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	38,5%	5	50%	3
2012	38,5%	5	33,3%	2
2013	38,5%	5	33,3%	2

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Educação Infantil

Ano	Todas as redes	
2011	46,2%	6
2012	46,2%	6
2013	50%	6

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Educação Infantil / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	40%	4	66,7%	2
2012	40%	4	66,7%	2
2013	44,4%	4	66,7%	2

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Educação Infantil / Creche

Ano	Todas as redes	
2011	100%	6
2012	100%	6
2013	85,7%	6

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Educação Infantil / Creche / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	100%	4	100%	2
2012	100%	4	100%	2
2013	100%	4	66,7%	2

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Educação Infantil / Pré-Escola

Ano	Todas as redes	
2011	33,3%	4
2012	38,5%	5
2013	33,3%	4

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Educação Infantil / Pré-Escola / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	40%	4	0%	0
2012	40%	4	33,3%	1
2013	44,4%	4	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Ensino Fundamental

Ano	Todas as redes	
2011	9,1%	1
2012	9,1%	1
2013	9,1%	1

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Ensino Fundamental / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	11,1%	1	0%	0
2012	11,1%	1	0%	0
2013	11,1%	1	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Ensino Fundamental / Anos Iniciais

Ano	Todas as redes	
2011	9,1%	1
2012	9,1%	1
2013	10%	1

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Ensino Fundamental / Anos Iniciais / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	11,1%	1	0%	0
2012	11,1%	1	0%	0
2013	12,5%	1	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Ensino Fundamental / Anos Finais

Ano	Todas as redes	
2011	9,1%	1
2012	9,1%	1
2013	9,1%	1

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Ensino Fundamental / Anos Finais / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	11,1%	1	0%	0
2012	11,1%	1	0%	0
2013	11,1%	1	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Ensino Médio

Ano	Todas as redes	
2011	20%	1
2012	0%	0
2013	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Ensino Médio / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	0%	0	25%	1
2012	0%	0	0%	0
2013	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Educação Básica

Ano	Todas as redes	
2011	40%	8
2012	35%	7
2013	35%	7

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Educação Básica / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	38,5%	5	42,9%	3
2012	38,5%	5	28,6%	2
2013	38,5%	5	28,6%	2

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Porcentagem de professores de alunos matriculados em tempo integral por quantidade de escolas em que lecionam

Ж Rede Pública / Total

Ano	1 estabelecimento		2 estabelecimentos		3 ou mais estabelecimentos	
2011	98,1%	53	1,9%	1	0%	0
2012	94,3%	50	1,9%	1	3,8%	2
2013	100%	57	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Rede Pública / Municipal

Ano	1 estabelecimento		2 estabelecimentos		3 ou mais estabelecimentos	
2011	98,1%	53	1,9%	1	0%	0
2012	94,3%	50	1,9%	1	3,8%	2
2013	100%	57	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Rede Pública / Estadual

Ano	1 estabelecimento	2 estabelecimentos	3 ou mais estabelecimentos
Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação			

✂ Rede Pública / Federal

Ano	1 estabelecimento	2 estabelecimentos	3 ou mais estabelecimentos
Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação			

Porcentagem de escolas de Educação Integral com infraestrutura adequada - Educação Básica

✂ Todos os itens

Ano	Todas as Redes		Rede Privada		Rede Pública	
2012	0%	0	0%	0	0%	0
2013	14,3%	1	50%	1	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Por Item / Auditório

Ano	Todas as Redes		Rede Pública		Rede Privada	
2012	28,6%	2	20%	1	50%	1
2013	28,6%	2	20%	1	50%	1

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Por Item / Refeitório

Ano	Todas as Redes		Rede Pública		Rede Privada	
2012	57,1%	4	60%	3	50%	1
2013	85,7%	6	80%	4	100%	2

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Por Item / Sanitário dentro do prédio

Ano	Todas as Redes		Rede Pública		Rede Privada	
2012	100%	7	100%	5	100%	2
2013	100%	7	100%	5	100%	2

Ano	Todas as Redes	Rede Pública	Rede Privada
Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação			

✂ Por Item / Cozinha

Ano	Todas as Redes	Rede Pública	Rede Privada
2012	100% 7	100% 5	100% 2
2013	100% 7	100% 5	100% 2
Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação			

✂ Por Item / Laboratório de Informática

Ano	Todas as Redes	Rede Pública	Rede Privada
2012	57,1% 4	60% 3	50% 1
2013	57,1% 4	60% 3	50% 1
Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação			

✂ Por Item / Biblioteca ou sala de leitura

Ano	Todas as Redes	Rede Pública	Rede Privada
2012	85,7% 6	80% 4	100% 2
2013	85,7% 6	80% 4	100% 2
Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação			

✂ Por Item / Quadra

Ano	Todas as Redes	Rede Pública	Rede Privada
2012	42,9% 3	40% 2	50% 1
2013	28,6% 2	20% 1	50% 1
Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação			

✂ Por Item / Laboratório de ciências

Ano	Todas as Redes	Rede Pública	Rede Privada
2012	14,3% 1	0% 0	50% 1
2013	14,3% 1	0% 0	50% 1
Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação			

Porcentagem de escolas de Educação Integral com infraestrutura adequada - Ensino Fundamental

Ano	Todos os Itens
2012	0% 0
2013	0% 0
Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação	

✂ Por Item

Ano	Auditório	Refeitório	Sanitário dentro do prédio		Cozinha		Laboratório de Informática		Biblioteca ou sala de leitura		Quadra		Laboratório de ciências	
2012	0%	0	0%	0	100%	1	100%	1	100%	1	100%	1	0%	0
2013	0%	0	0%	0	100%	1	100%	1	100%	1	100%	1	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Todos os Itens

Ano	Todas as Redes		Rede Pública		Rede Privada	
2012	0%	0	0%	0	0%	0
2013	0%	0	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Porcentagem de escolas de Educação Integral com infraestrutura adequada - Ensino Médio

Ano	Todos os Itens
2012	0%
2013	0%

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Todos os Itens

Ano	Todas as Redes		Rede Pública		Rede Privada	
2012	0%	0	0%	0	0%	0
2013	0%	0	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Por Item

Ano	Refeitório		Sanitário dentro do prédio		Auditório		Cozinha		Laboratório de Informática		Quadra		Biblioteca ou sala de leitura		Laboratório de ciências	
2012	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
2013	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Porcentagem de escolas que oferecem educação em tempo integral

Campo / Educação Básica e Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	0%	0	0%	0
2012	0%	0	0%	0
2013	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação



Comunidades quilombolas / Educação Básica e Rede

Ano	Todas as redes	
2011	0%	0
2012	0%	0
2013	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Comunidades indígenas / Educação Básica e Rede

Ano	Todas as redes	
2011	0%	0
2012	0%	0
2013	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Porcentagem de matrículas em tempo integral

Campo / Educação Básica e Rede

Ano	Todas as redes	
2011	0%	0
2012	0%	0
2013	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Comunidades quilombolas / Educação Básica e Rede

Ano	Todas as redes	
2011	0%	0
2012	0%	0
2013	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Comunidades indígenas / Educação Básica e Rede

Ano	Todas as redes	
2011	0%	0
2012	0%	0
2013	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Porcentagem de matrículas de pessoas com necessidades educacionais especiais em tempo integral

Ж Educação Básica

Ano	Todas as redes	
2011	0%	0
2012	0%	0
2013	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Educação Básica / Rede

Ano	Pública		Privada	
2011	0%	0	0%	0
2012	0%	0	0%	0
2013	0%	0	0%	0

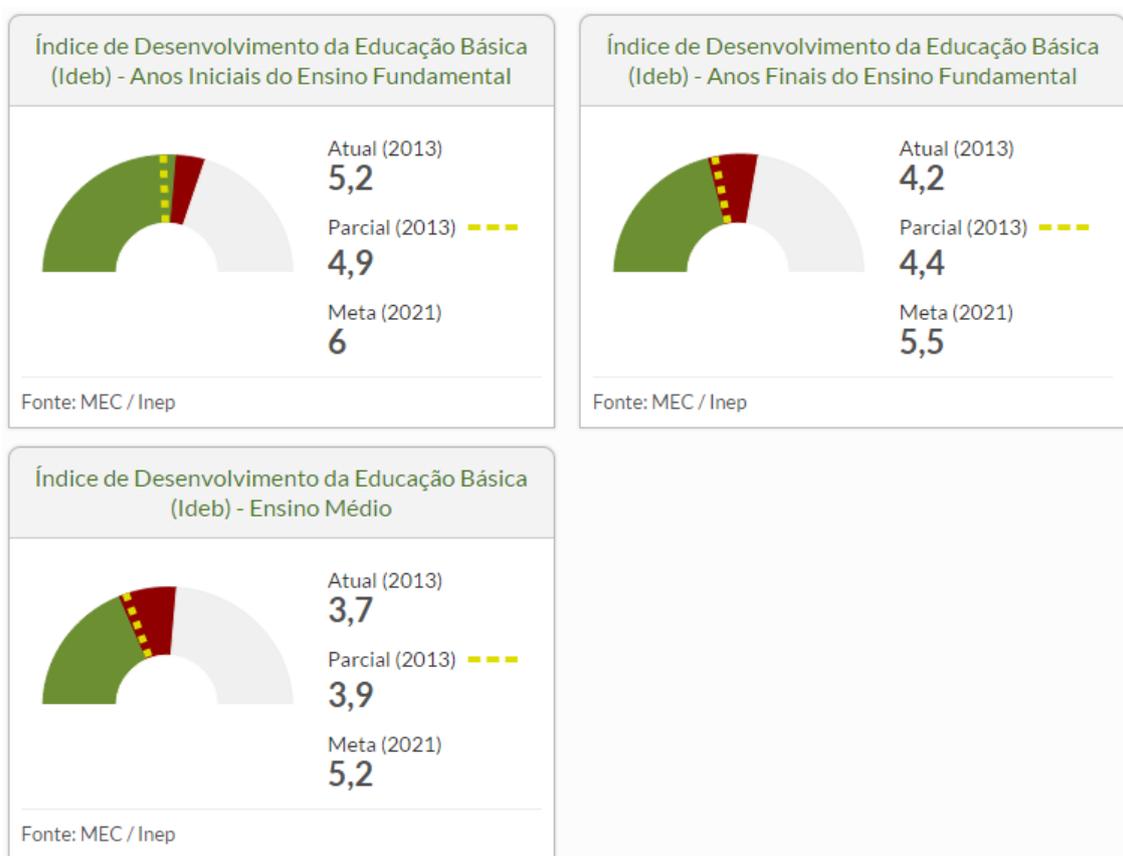
Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Meta e Estratégias:

REFERÊNCIA À META Nº _6_ DO PNE	
Meta 6: Oferecer Educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas de forma a atender, pelo menos, 25% dos alunos da Educação Básica.	
ESTRATÉGIAS	
6.1	Manter e ampliar, gradativamente, a oferta de Educação Básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos alunos na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a sete horas diárias durante todo o ano letivo.
6.2	Promover, em regime de colaboração com a união, programa de manutenção, ampliação e reformas de acordo com a necessidade da comunidade para o atendimento em tempo integral.
6.3	Fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos, e equipamentos públicos como centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros.
6.4	Adotar medidas para otimizar o tempo de permanência dos alunos na escola, direcionando a expansão da jornada para o efetivo trabalho escolar, combinado com atividades recreativas, esportivas e culturais.
6.5	Garantir a melhoria do processo pedagógico, tendo como base a proposta pedagógica da rede, materiais didático-pedagógicos e equipamentos acessíveis e tecnologia educacional adequada.

Meta 7 - APRENDIZADO ADEQUADO NA IDADE CERTA

DIAGNÓSTICO META 7:



Indicadores relacionados à Meta 7 do PNE, em Veranópolis/RS

IDEB - Anos iniciais				IDEB - Anos finais			
Nota padronizada	x	Fluxo	= Ideb	Nota padronizada	x	Fluxo	= Ideb
6.49		0.96	6.3	5.96		0.85	5.1

Fonte: INEP/Censo Escolar 2013

Meta 7 - Aprendizado adequado na idade certa

Fomentar a qualidade da educação básica em todas etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb:

	2013	2015	2017	2019	2021
Anos iniciais do Ensino Fundamental	4,9	5,2	5,5	5,7	6,0
Anos Finais do Ensino Fundamental	4,4	4,7	5,0	5,2	5,5
Ensino Médio	3,9	4,3	4,7	5,0	5,2

Ж Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) : **Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

Ж Rede

Ano	Municipal	Estadual	Pública
2005	4,3	5,1	4,5
2007	4,8	4,8	4,8
2009	5,6	5,8	5,7
2011	5,5	5,9	5,5
2013	6,3	0	6,3

Fonte: MEC / Inep

Quantidade de **escolas que cumpriram as metas do Ideb - Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

Ж Rede / Estadual

Ano	Atingiu a meta	Não atingiu a meta	Sem Nota/Sem Meta
2007	0	1	1
2009	2	0	0
2011	1	0	1

Fonte: MEC / Inep / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Rede / Municipal

Ano	Atingiu a meta	Não atingiu a meta	Sem Nota/Sem Meta
2007	3	0	3
2009	5	0	1
2011	4	0	2

Fonte: MEC / Inep / Preparação: Todos Pela Educação

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb): **Anos Finais do Ensino Fundamental**

Ж Rede

Ano	Municipal	Estadual	Pública
2005	4,4	3,9	4,1
2007	4,7	4,2	4,4
2009	5,2	4,1	4,6

Ano	Municipal	Estadual	Pública
2011	5,2	4,9	5,1
2013	5,1	4,7	5

Fonte: MEC / Inep

Quantidade de **escolas que cumpriram as metas do Ideb - Anos Finais do Ensino Fundamental**

Ж Rede / Estadual

Ano	Atingiu a meta
2007	1
2009	1
2011	1

Fonte: MEC / Inep / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Rede / Municipal

Ano	Atingiu a meta
2007	3
2009	2
2011	2

Fonte: MEC / Inep / Preparação: Todos Pela Educação

Taxa de **distorção idade-série - Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

Ж Distorção Idade-Série

Ano	Todas as Redes
2006	7,9
2007	8,1
2008	7,7
2009	7,9
2010	10
2011	9,5
2012	9,4
2013	9,4

Fonte: MEC/Inep/DEED/CSI

Ж Distorção Idade-Série / Rede

Ano	Pública	Privada
2006	9	0,6
2007	9,1	1,1
2008	8,7	1,1
2009	8,8	0,6
2010	11,3	1,7

Ano	Pública	Privada
2011	10,9	0,6
2012	11	
2013	11,4	

Fonte: MEC/Inep/DEED/CSI

Taxa de distorção idade-série - Anos Finais do Ensino Fundamental

Ж Distorção Idade-Série

Ano	Todas as redes
2006	18,2
2007	17,8
2008	16,3
2009	19
2010	18,3
2011	18,7
2012	20,2
2013	19,5

Fonte: Mec/Inep/DEED/CSI

Ж Distorção Idade-Série / Rede

Ano	Pública	Privada
2006	20,6	0,6
2007	20	
2008	18,4	0,6
2009	21,9	0,6
2010	20,9	1,2
2011	21,5	1,7
2012	23	2,5
2013	22	2,1

Fonte: Mec/Inep/DEED/CSI

Taxa de distorção idade-série - Ensino Médio

Ж Distorção Idade-Série

Ano	Todas as redes
2006	22,5
2007	26,7
2008	27,4
2009	29,9
2010	27,4
2011	26,2



Ano	Todas as redes
2012	24,7
2013	24,7

Fonte: Mec/Inep/DEED/CSI

Ж Distorção Idade-Série / Rede

Ano	Pública	Privada
2006	31,5	4,6
2007	34,3	14,9
2008	29,3	24,9
2009	23,9	36,3
2010	33,8	17,6
2011	30,2	20,5
2012	30,1	16,5
2013	27	21,4

Fonte: Mec/Inep/DEED/CSI

Taxas de rendimento - Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Ж Taxa de Aprovação / Todas as redes / 1º ao 5º Ano

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
2007	97,9	85,8	91	95,2	94,9
2008	98,4	81	92,3	97,7	93,7
2009	99,1	88,7	89,4	95,1	92,2
2010	99,6	83,2	93,2	95,1	91,9
2011	99,6	87,7	89,4	95	91,4
2012	100	88,1	91,7	96,5	94,7
2013	100	99,5	95,3	96,4	94,7

Fonte: MEC/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Aprovação / Rede / Municipal

Ano	Total
2007	89,2
2008	90,7
2009	92,1
2010	90,9
2011	90,5
2012	91,3
2013	96,1

Fonte: MEC/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Aprovação / Rede / Municipal / 1º ao 5º Ano

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
2007	0	82	88,9	94,4	93,7
2008	98	76,7	89,7	95,8	92,3
2009	98,5	86	88,9	96,3	92

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
2010	99,4	81,5	91,3	94,7	90,4
2011	99,4	85,6	86,4	92,5	89,3
2012	100	84,7	89,2	95,3	91,7
2013	100	99,4	94,3	95	94

Fonte: MEC/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Aprovação / Rede / Estadual

Ano	Total
2007	93
2008	95,7
2009	92
2010	92,3
2011	95,6
2012	100
2013	98,1

Fonte: MEC/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Aprovação / Rede / Estadual / 1º ao 5º Ano

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
2007	97,9	88	91	94,5	95,6
2008	98,4	88,2	94	100	92,9
2009	100	90,8	86,3	92,5	90,7
2010	100	75	97	94,1	90,6
2011	100	81,8	100	100	94,7
2012	100	100	100	100	100
2013	100	100	100	100	100

Fonte: MEC/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Aprovação / Rede / Pública

Ano	Total
2007	90,7
2008	92,4
2009	92,1
2010	91,2
2011	91,4
2012	92,6
2013	96,3

Fonte: MEC/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Aprovação / Rede / Pública / 1º ao 5º Ano

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
2007	97,9	83,7	89,7	94,4	94,5
2008	98,2	79,5	91,1	97,3	92,5

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
2009	99	88,1	88,2	95	91,6
2010	99,5	80,8	92,6	94,6	90,5
2011	99,5	85,1	87,7	94,6	90,4
2012	100	85,7	90,3	95,9	94,1
2013	100	99,5	94,8	95,6	93,8

Fonte: MEC/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Aprovação / Rede / Privada

Ano	Total
2007	99,4
2008	99,5
2009	97,5
2010	100
2011	100
2012	99,5
2013	99,5

Fonte: MEC/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Aprovação / Rede / Privada / 1º ao 5º Ano

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
2007	0	100	100	100	97,4
2008	100	95,5	100	100	100
2009	100	96	100	95,5	97,4
2010	100	100	100	100	100
2011	100	100	100	100	100
2012	100	100	98	100	100
2013	100	100	97,9	100	100

Fonte: MEC/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Reprovação / Todas as Redes / 1º ao 5º Ano

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
2007	0	14,2	9	4,8	5,1
2008	0,7	18,5	7,7	2,1	6,3
2009	0,4	11,3	10,6	4,6	7,8
2010	0,4	16,8	6,5	3,9	7,7
2011	0	12,3	10,6	5	8,6
2012	0	11,9	8,3	3,5	5,3
2013	0	0,5	4,7	3,3	5,3

Fonte: MEC/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Reprovação / Redes / Municipal / 1º ao 5º Ano

Ano	1º Ano	3º Ano
2007	0	11,1



Ano	1º Ano	3º Ano
2008	0	10,3
2009	0,8	11,1
2010	0,6	8,3
2011	0	13,6
2012	0	10,8
2013	0	5,7

Fonte: MEC/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Reprovação / Redes / Estadual

Ano	Total
2007	6,8
2008	4,3
2009	8
2010	7,7
2011	4,4
2012	0
2013	1,9

Fonte: MEC/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Reprovação / Redes / Estadual / 1º ao 5º Ano

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
2007	0	12	9	5,5	4,4
2008	1,6	11,8	6	0	7,1
2009	0	9,2	13,7	7,5	9,3
2010	0	25	3	5,9	9,4
2011	0	18,2	0	0	5,3
2012	0	0	0	0	0
2013	0	0	0	0	7,7

Fonte: MEC/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Reprovação / Redes / Pública

Ano	Total
2007	9,2
2008	7,2
2009	7,8
2010	8,5
2011	8,5
2012	7,4
2013	3,6

Fonte: MEC/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Reprovação / Redes / Pública / 1º ao 5º Ano

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
2007	0	16,3	10,3	5,6	5,5
2008	0,7	20	8,9	2,3	7,5
2009	0,5	11,9	11,8	4,6	8,4
2010	0,5	19,2	7,1	4,3	9,1
2011	0	14,9	12,3	5,4	9,6
2012	0	14,3	9,7	4,1	5,9
2013	0	0,5	5,2	4	6,2

Fonte: MEC/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Reprovação / Redes / Privada

Ano	Total
2007	0,6
2008	0,5
2009	2,5
2010	0
2011	0
2012	0,5
2013	0,5

Fonte: MEC/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Reprovação / Redes / Privada / 1º ao 5º Ano

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
2007	0	0	0	0	2,6
2008	0	4,5	0	0	0
2009	0	4	0	4,5	2,6
2010	0	0	0	0	0
2011	0	0	0	0	0
2012	0	0	2	0	0
2013	0	0	2,1	0	0

Fonte: MEC/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Abandono / Todas as redes / 1º ao 5º Ano

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
2007	2,1	0	0	0	0
2008	0,9	0,5	0	0,2	0
2009	0,5	0	0	0,3	0
2010	0	0	0,3	1	0,4
2011	0,4	0	0	0	0
2012	0	0	0	0	0
2013	0	0	0	0,3	0

Fonte: MEC/Inep/Deed/CSI



✂ Taxa de Abandono / Redes / Estadual

Ano	Total
2007	0,2
2008	0
2009	0
2010	0
2011	0
2012	0
2013	0

Fonte: MEC/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Abandono / Redes / Estadual / 1º ao 5º Ano

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
2007	2,1	0	0	0	0
2008	0	0	0	0	0
2009	0	0	0	0	0
2010	0	0	0	0	0
2011	0	0	0	0	0
2012	0	0	0	0	0
2013	0	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Abandono / Redes / Pública

Ano	Total
2007	0,1
2008	0,4
2009	0,1
2010	0,3
2011	0,1
2012	0
2013	0,1

Fonte: MEC/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Abandono / Redes / Pública / 1º ao 5º Ano

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
2007	2,1	0	0	0	0
2008	1,1	0,5	0	0,4	0
2009	0,5	0	0	0,4	0
2010	0	0	0,3	1,1	0,4
2011	0,5	0	0	0	0
2012	0	0	0	0	0
2013	0	0	0	0,4	0

Fonte: MEC/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Abandono / Redes / Privada

Ano	Total
2007	0
2008	0
2009	0
2010	0
2011	0
2012	0
2013	0

Fonte: MEC/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Abandono / Redes / Privada / 1º ao 5º Ano

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
2007	0	0	0	0	0
2008	0	0	0	0	0
2009	0	0	0	0	0
2010	0	0	0	0	0
2011	0	0	0	0	0
2012	0	0	0	0	0
2013	0	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Reprovação / Todas as Redes

Ano	Total
2007	8,1
2008	6,4
2009	7,2
2010	7,4
2011	7,4
2012	6,4
2013	3,1

Fonte: MEC/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Abandono / Todas as redes

Ano	Total
2007	0,1
2008	0,3
2009	0,1
2010	0,3
2011	0,1
2012	0
2013	0

Fonte: MEC/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Aprovação / Todas as redes

Ano	Total
2007	91,8
2008	93,3
2009	92,7
2010	92,3
2011	92,5
2012	93,6
2013	96,9

Fonte: MEC/Inep/Deed/CSI

Taxas de rendimento - Anos Finais do Ensino Fundamental

✂ Taxa de Aprovação / Todas as redes / 6º ao 9º Ano

Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
2007	86,1	80,4	86	94,8
2008	83,7	78,2	85,7	90,5
2009	81,7	82,2	84,4	91,4
2010	83,3	83,1	82,7	92,8
2011	88	85,1	85,3	94,3
2012	87,7	84,3	87	88,7
2013	92,4	82,2	79,7	94,1

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Aprovação / Redes / Municipal

Ano	Total
2007	86,7
2008	82
2009	85,3
2010	83,8
2011	87,1
2012	86,4
2013	86,1

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Aprovação / Redes / Municipal / 6º ao 9º Ano

Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
2007	86,5	80,1	84,5	97,7
2008	82,6	73,3	81,8	93,2
2009	83	79,1	86,8	96,4
2010	83,6	83,3	80,6	89,1
2011	88,1	81,8	87	95,3
2012	87,3	83,2	83,7	93,3
2013	92,3	80,1	77,2	93,9

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Aprovação / Redes / Estadual

Ano	Total
2007	82,5
2008	82,4
2009	78,7
2010	81,2
2011	83
2012	81,6
2013	86

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Aprovação / Redes / Estadual / 6º ao 9º Ano

Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
2007	82,4	74,7	84,6	90,4
2008	80,2	78,4	85,1	85,6
2009	72,6	80,8	77,2	83,6
2010	75,5	72,1	81	94,8
2011	80,8	87,4	74,2	88,9
2012	83,6	77,5	88,8	75,8
2013	91,2	79,6	75	92,9

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Aprovação / Redes / Pública

Ano	Total
2007	84,6
2008	82,2
2009	82,3
2010	82,9
2011	86
2012	85,1
2013	86

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Aprovação / Redes / Pública / 6º ao 9º Ano

Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
2007	84,6	77,4	84,5	94,1
2008	81,6	75,7	83,5	89,2
2009	79	79,9	82,1	89,6
2010	81,2	80,1	80,7	91,6
2011	86,1	83,3	83,6	93,2
2012	86,3	81,6	85,2	88
2013	91,9	80	76,6	93,5

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Aprovação / Redes / Privada

Ano	Total
2007	100
2008	99,4
2009	99,4
2010	98,8
2011	97,7
2012	97,4
2013	97,2

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Aprovação / Redes / Privada / 6º ao 9º Ano

Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
2007	100	100	100	100
2008	100	100	98	100
2009	98	100	100	100
2010	100	100	95	100
2011	98	100	94	100
2012	100	100	100	92
2013	96,8	100	95,7	97,4

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Reprovação / Todas as redes / 6º ao 9º Ano

Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
2007	13,6	18,3	13,1	5,2
2008	15,7	21,8	13,7	8,5
2009	18	16,9	15,3	8,6
2010	15,9	16,4	16,9	7,2
2011	11,7	14,9	14	5,2
2012	12,3	15,7	13	10,5
2013	7,6	17,3	20	5,9

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Reprovação / Redes / Estadual

Ano	Total
2007	17
2008	16,9
2009	20,9
2010	18,6
2011	17
2012	18,4
2013	14

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Reprovação / Redes / Estadual / 6º ao 9º Ano

Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
2007	17,6	24,7	14,2	9,6
2008	19	21,6	14,2	12,9
2009	27,4	17,7	22,8	16,4
2010	24,5	27,9	17,9	5,2
2011	19,2	12,6	25,8	11,1
2012	16,4	22,5	11,2	24,2
2013	8,8	20,4	25	7,1

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Reprovação / Redes / Pública

Ano	Total
2007	14,7
2008	17,2
2009	17,2
2010	16,5
2011	13,6
2012	14,7
2013	13,8

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Reprovação / Redes / Pública / 6º ao 9º Ano

Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
2007	15,1	21,1	14,5	5,9
2008	17,7	24,3	15,8	9,6
2009	20,7	19,1	17,5	10,4
2010	17,8	19,3	18,9	8,4
2011	13,5	16,7	15,6	6,3
2012	13,7	18,4	14,8	11,1
2013	8,1	19,5	23	6,5

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Reprovação / Redes / Privada

Ano	Total
2007	0
2008	0,6
2009	0,6
2010	1,2
2011	2,3
2012	2,6
2013	2,8

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Reprovação / Redes / Privada / 6º ao 9º Ano

Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
2007	0	0	0	0
2008	0	0	2	0
2009	2	0	0	0
2010	0	0	5	0
2011	2	0	6	0
2012	0	0	0	8
2013	3,2	0	4,3	2,6

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Abandono / Todas as redes / 6º ao 9º Ano

Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
2007	0,3	1,3	0,9	0
2008	0,6	0	0,6	1
2009	0,3	0,9	0,3	0
2010	0,8	0,5	0,4	0
2011	0,3	0	0,7	0,5
2012	0	0	0	0,8
2013	0	0,5	0,3	0

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Abandono / Redes / Estadual

Ano	Total
2007	0,5
2008	0,7
2009	0,4
2010	0,2
2011	0
2012	0
2013	0

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Abandono / Redes / Estadual / 6º ao 9º Ano

Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
2007	0	0,6	1,2	0
2008	0,8	0	0,7	1,5
2009	0	1,5	0	0
2010	0	0	1,1	0
2011	0	0	0	0
2012	0	0	0	0
2013	0	0	0	0

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Abandono / Redes / Pública

Ano	Total
2007	0,7
2008	0,6
2009	0,5
2010	0,6
2011	0,4
2012	0,2
2013	0,2

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Abandono / Redes / Pública / 6º ao 9º Ano

Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
2007	0,3	1,5	1	0
2008	0,7	0	0,7	1,2
2009	0,3	1	0,4	0
2010	1	0,6	0,4	0
2011	0,4	0	0,8	0,5
2012	0	0	0	0,9
2013	0	0,5	0,4	0

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Abandono / Redes / Privada

Ano	Total
2007	0
2008	0
2009	0
2010	0
2011	0
2012	0
2013	0

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Abandono / Redes / Privada / 6º ao 9º Ano

Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
2007	0	0	0	0
2008	0	0	0	0
2009	0	0	0	0
2010	0	0	0	0
2011	0	0	0	0
2012	0	0	0	0
2013	0	0	0	0

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Aprovação / Todas as redes

Ano	Total
2007	86,3
2008	84,3
2009	84,7
2010	85,1
2011	87,7
2012	86,8
2013	87,4

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Reprovação / Todas as redes

Ano	Total
2007	13
2008	15,2
2009	14,9
2010	14,4
2011	12
2012	13
2013	12,4

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Abandono / Todas as redes

Ano	Total
2007	0,7
2008	0,5
2009	0,4
2010	0,5
2011	0,3
2012	0,2
2013	0,2

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Taxas de rendimento - Ensino Médio

✂ Taxa de Aprovação / Todas as redes / 1º ao 4º Ano

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
2007	70,7	79,3	93,7	100
2008	64,5	76,8	92,3	90
2009	63,8	78,1	86,3	100
2010	62,2	74,4	87,5	0
2011	64,1	80,6	90,9	0
2012	62,2	80,1	93,3	0
2013	71,1	85,4	97	0

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Aprovação / Redes / Municipal

Ano	Total
2007	0
2008	0
2009	0
2010	0
2011	0
2012	0
2013	0

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Aprovação / Redes / Municipal / 1º ao 4º Ano

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
2007	0	0	0	0
2008	0	0	0	0
2009	0	0	0	0
2010	0	0	0	0
2011	0	0	0	0
2012	0	0	0	0
2013	0	0	0	0

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Aprovação / Redes / Estadual

Ano	Total
2007	71,2
2008	68
2009	59,5
2010	62,3
2011	63,4
2012	64,8
2013	73,6

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Aprovação / Redes / Estadual / 1º ao 4º Ano

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
2007	60,6	70,5	90,5	0
2008	53,2	67,8	90,8	0
2009	47,1	64,3	74,6	0
2010	50,3	69,5	84,7	0
2011	51,7	69,2	87,3	0
2012	51,3	70,6	89,4	0
2013	60,5	76	95	0

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Aprovação / Redes / Pública

Ano	Total
2007	71,2
2008	68
2009	59,5
2010	62,3
2011	63,4
2012	64,8
2013	73,6

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Aprovação / Redes / Pública / 1º ao 4º Ano

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
2007	60,6	70,5	90,5	0
2008	53,2	67,8	90,8	0
2009	47,1	64,3	74,6	0
2010	50,3	69,5	84,7	0
2011	51,7	69,2	87,3	0
2012	51,3	70,6	89,4	0
2013	60,5	76	95	0

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Aprovação / Redes / Privada

Ano	Total
2007	91,6
2008	88,7
2009	90,9
2010	88,9
2011	91,7
2012	0
2013	97,6

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Aprovação / Redes / Privada / 1º ao 4º Ano

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
2007	93,7	90	99	100
2008	84,9	87,5	94,3	90
2009	82,8	94,9	96,7	100
2010	93	80	90,1	0
2011	87,2	96	94,2	0
2012	93,2	92	91,3	97
2013	95,8	97,5	99,2	0

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI



Ж Taxa de Reprovação / Todas as redes / 1º ao 4º Ano

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
2007	15	12,7	0,7	0
2008	18,8	10,9	2,4	6,7
2009	28	15,7	11,3	0
2010	32	17,8	6,5	0
2011	26,8	14,2	4,3	0
2012	27,1	14	6,7	0
2013	18,7	7,8	1,7	0

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Reprovação / Redes / Municipal

Ano	Total
2007	0
2008	0
2009	0
2010	0
2011	0
2012	0
2013	0

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Reprovação / Redes / Municipal / 1º ao 4º Ano

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
2007	0	0	0	0
2008	0	0	0	0
2009	0	0	0	0
2010	0	0	0	0
2011	0	0	0	0
2012	0	0	0	0
2013	0	0	0	0

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Reprovação / Redes / Estadual

Ano	Total
2007	14,7
2008	13,7
2009	35,5
2010	32,4
2011	28,4
2012	26,3
2013	16

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI



Ж Taxa de Reprovação / Redes / Estadual / 1º ao 4º Ano

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
2007	18,8	20	0,6	0
2008	22	14,4	0	0
2009	48	28	23,9	0
2010	41,7	27,8	13,5	0
2011	38,7	21,8	9,1	0
2012	34,5	23,3	10,6	0
2013	25	12,7	3,4	0

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Reprovação / Redes / Pública

Ano	Total
2007	14,7
2008	13,7
2009	35,5
2010	32,4
2011	28,4
2012	26,3
2013	16

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Reprovação / Redes / Pública / 1º ao 4º Ano

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
2007	18,8	20	0,6	0
2008	22	14,4	0	0
2009	48	28	23,9	0
2010	41,7	27,8	13,5	0
2011	38,7	21,8	9,1	0
2012	34,5	23,3	10,6	0
2013	25	12,7	3,4	0

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Reprovação / Redes / Privada

Ano	Total
2007	3,5
2008	8,3
2009	2,2
2010	4
2011	2,9
2012	4
2013	1,8

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Reprovação / Redes / Privada / 1º ao 4º Ano

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
2007	6,3	3,9	1	0
2008	12,9	6,8	5,7	6,7
2009	5,1	0,7	0	0
2010	7	6,2	0	0
2011	4,5	4	0	0
2012	6,9	2,9	3	0
2013	4,2	1,7	0	0

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Abandono / Todas as redes / 1º ao 4º Ano

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
2007	14,3	8	5,6	0
2008	16,7	12,3	5,3	3,3
2009	8,2	6,2	2,4	0
2010	5,8	7,8	6	0
2011	9,1	5,2	4,8	0
2012	10,7	5,9	0	0
2013	10,2	6,8	1,3	0

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Abandono / Redes / Municipal

Ano	Total
2007	0
2008	0
2009	0
2010	0
2011	0
2012	0
2013	0

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Abandono / Redes / Municipal / 1º ao 4º Ano

Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
2007	0	0	0
2008	0	0	0
2009	0	0	0
2010	0	0	0
2011	0	0	0
2012	0	0	0
2013	0	0	0

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI



✂ Taxa de Abandono / Redes / Estadual

Ano	Total
2007	14,1
2008	18,3
2009	5
2010	5,3
2011	8,2
2012	8,9
2013	10,4

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Abandono / Redes / Estadual / 1º ao 4º Ano

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
2007	20,6	9,5	8,9	0
2008	24,8	17,8	9,2	0
2009	4,9	7,7	1,5	0
2010	8	2,7	1,8	0
2011	9,6	9	3,6	0
2012	14,2	6,1	0	0
2013	14,5	11,3	1,6	0

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Abandono / Redes / Pública

Ano	Total
2007	14,1
2008	18,3
2009	5
2010	5,3
2011	8,2
2012	8,9
2013	10,4

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

✂ Taxa de Abandono / Redes / Pública / 1º ao 4º Ano

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
2007	20,6	9,5	8,9	0
2008	24,8	17,8	9,2	0
2009	4,9	7,7	1,5	0
2010	8	2,7	1,8	0
2011	9,6	9	3,6	0
2012	14,2	6,1	0	0
2013	14,5	11,3	1,6	0

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Abandono / Redes / Privada

Ano	Total
2007	4,9
2008	3
2009	6,9
2010	7,1
2011	5,4
2012	2,8
2013	0,6

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Abandono / Redes / Privada / 1º ao 4º Ano

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
2007	0	6,1	0	0
2008	2,2	5,7	0	3,3
2009	12,1	4,4	3,3	0
2010	0	13,8	9,9	0
2011	8,3	0	5,8	0
2012	1,1	5,8	0	0
2013	0	0,8	0,8	0

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Reprovação / Todas as redes

Ano	Total
2007	10,2
2008	11,4
2009	19,3
2010	20,2
2011	17,9
2012	17,4
2013	10,2

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Ж Taxa de Abandono / Todas as redes

Ano	Total
2007	10,4
2008	11,7
2009	5,9
2010	6,1
2011	7
2012	6,5
2013	6,5

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI



✂ Taxa de Aprovação / Todas as redes

Ano	Total
2007	79,4
2008	76,9
2009	74,8
2010	73,7
2011	75,1
2012	76,1
2013	83,3

Fonte: Mec/Inep/Deed/CSI

Porcentagem de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental com pontuação acima do nível considerado adequado na Prova Brasil

✂ Disciplina

Ano	Português	Matemática
2005	35	15,3
2007	38,6	26,7
2009	52,9	58
2011	63,1	48,7
2013	64,8	63,2

Fonte: MEC/Inep - Prova Brasil/Saeb / Preparação: Todos Pela Educação

Porcentagem de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental com pontuação acima do nível considerado adequado na Prova Brasil

✂ Disciplina

Ano	Português	Matemática
2005	23,3	12,2
2007	26,4	20,3
2009	39,9	23
2011	48,3	38,4
2013	48,6	36

Fonte: MEC/Inep - Prova Brasil/Saeb / Preparação: Todos Pela Educação

Nota Padronizada (Ideb) - Anos Iniciais do Ensino Fundamental

✂ Rede

Ano	Municipal	Estadual	Pública
2005	4,9	5,4	5,1
2007	5,4	5,2	5,3
2009	6,1	6,3	6,2
2011	6	6,2	6,1
2013	6,5	0	6,5

Fonte: MEC/Inep/Ideb

Índice de Rendimento (Ideb) - Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Ж Rede

Ano	Municipal	Estadual	Pública
2005	0,9	0,9	0,9
2007	0,9	0,9	0,9
2009	0,9	0,9	0,9
2011	0,9	0	0,9
2013	1	1	1

Fonte: MEC/Inep/Ideb

Índice de Rendimento (Ideb) - Anos Finais do Ensino Fundamental

Ж Rede

Ano	Municipal	Pública	Estadual
2005	0,9	0,8	0,8
2007	0,9	0,9	0,8
2009	0,9	0,8	0,8
2011	0,9	0,9	0,8
2013	0,9	0,9	0,8

Fonte: MEC/Inep/Ideb

Nota Padronizada (Ideb) - Anos Finais do Ensino Fundamental

Ano	Total
2005	5,1
2007	5,3
2009	6,2
2011	6,1
2013	6,5

Fonte: MEC/Inep/Ideb

Ж Rede

Ano	Municipal	Estadual	Estadual	Pública
2005	5,1	5	5,1	5,1
2007	5,5	5,1	5,3	5,2
2009	6,1	5,3	6,2	5,6
2011	6	5,9	6,1	5,9
2013	6	5,6	6,5	5,8

Fonte: MEC/Inep/Ideb

Nota Padronizada (Ideb) - Ensino Médio

Ano	Total
2005	5,1
2007	5,2
2009	5,6
2011	5,9
2013	5,8

Fonte: MEC/Inep/Ideb

Diferença entre o Ideb das regiões, unidades federativas e municípios em relação à média nacional

Ж Ensino Fundamental - anos iniciais / Rede

Ano	Pública	Municipal	Estadual
2005	0,9	4,3	1,2
2007	0,8	0,9	0,5
2009	1,3	0,8	0,9
2011	0,8	4,8	0,8
2013	1,4	5,6	-5,4

Fonte: MEC/Inep/Ideb / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Ensino Fundamental - anos finais / Rede

Ano	Pública	Municipal	Estadual
2005	0,9	1,3	0,6
2007	0,9	1,3	0,6
2009	0,9	1,6	0,3
2011	1,2	1,4	1
2013	1	1,3	0,7

Fonte: MEC/Inep/Ideb / Preparação: Todos Pela Educação

Alunos da zona rural com transporte escolar público

Ж Rede Pública / Educação Básica / Com transporte escolar público

Ano	Total		Poder público responsável:		Poder público responsável:	
			municipal		estadual	
2007	56,6%	77	28,6%	22	71,4%	55
2008	61,5%	80	18,8%	15	81,3%	65
2009	60,3%	70	20%	14	80%	56
2010	55,1%	59	16,9%	10	83,1%	49
2011	58,3%	56	0%	0	100%	56
2012	56,8%	50	0%	0	100%	50
2013	59,1%	52	0%	0	100%	52

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Rede Pública / Educação Infantil / Com transporte escolar público

Ano	Total		Poder público responsável:		Poder público responsável:	
			municipal		estadual	
2007	77,3%	17	88,2%	15	11,8%	2
2008	62,5%	5	20%	1	80%	4
2009	75%	3	0%	0	100%	3

Ano	Total		Poder público responsável:		Poder público responsável:	
			municipal		estadual	
2010	75%	3	0%	0	100%	3
2011	70%	7	0%	0	100%	7
2012	71,4%	5	0%	0	100%	5
2013	71,4%	5	0%	0	100%	5

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Rede Pública / Ensino Fundamental - anos iniciais / Com transporte escolar público

Ano	Total		Poder público responsável: municipal		Poder público responsável: estadual	
			%	Quantidade	%	Quantidade
2007	55,1%	27	25,9%	7	74,1%	20
2008	75%	42	33,3%	14	66,7%	28
2009	70,2%	40	35%	14	65%	26
2010	66,7%	32	31,3%	10	68,8%	22
2011	66,7%	26	0%	0	100%	26
2012	60,9%	28	0%	0	100%	28
2013	63,3%	19	0%	0	100%	19

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Rede Pública / Ensino Fundamental - anos finais / Com transporte escolar público

Ano	Total		Poder público responsável: municipal		Poder público responsável: estadual	
			%	Quantidade	%	Quantidade
2007	50,8%	33	0%	0	100%	33
2008	50%	33	0%	0	100%	33
2009	49,1%	27	0%	0	100%	27
2010	43,6%	24	0%	0	100%	24
2011	48,9%	23	0%	0	100%	23
2012	48,6%	17	0%	0	100%	17
2013	54,9%	28	0%	0	100%	28

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Rede Pública / Ensino Médio / Com transporte escolar público

Ano	Total		Poder público responsável: municipal		Poder público responsável: estadual	
			%	Quantidade	%	Quantidade
2007	0%	0	0%	0	0%	0
2008	0%	0	0%	0	0%	0
2009	0%	0	0%	0	0%	0
2010	0%	0	0%	0	0%	0
2011	0%	0	0%	0	0%	0
2012	0%	0	0%	0	0%	0
2013	0%	0	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Todas as redes / Educação Básica / Com transporte escolar público

Ano	Total
2007	56,6% 77
2008	61,5% 80
2009	60,3% 70
2010	55,1% 59
2011	58,3% 56
2012	56,8% 50
2013	59,1% 52

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Todas as redes / Educação Infantil / Com transporte escolar público

Ano	Total
2007	77,3% 17
2008	62,5% 5
2009	75% 3
2010	75% 3
2011	70% 7
2012	71,4% 5
2013	71,4% 5

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Todas as redes / Ensino Fundamental - anos iniciais / Com transporte escolar público

Ano	Total
2007	55,1% 27
2008	75% 42
2009	70,2% 40
2010	66,7% 32
2011	66,7% 26
2012	60,9% 28
2013	63,3% 19

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Todas as redes / Ensino Fundamental - anos finais / Com transporte escolar público

Ano	Total
2007	50,8% 33
2008	50% 33
2009	49,1% 27
2010	43,6% 24
2011	48,9% 23
2012	48,6% 17
2013	54,9% 28

Ano	Total
Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação	

Ж Todas as redes / Ensino Médio / Com transporte escolar público

Ano	Total
2007	0% 0
2008	0% 0
2009	0% 0
2010	0% 0
2011	0% 0
2012	0% 0
2013	0% 0
Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação	

Porcentagem de escolas com proposta pedagógica de formação por alternância

Ano	Total do indicador
2013	5% 1
Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação	

Ж Por etapa

Ano	Ensino Fundamental	Ensino Médio
2013	0% 0	20% 1
Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação		

Porcentagem de escolas da Educação Básica com computador disponível para os alunos

Ano	Todas as Redes		Rede Pública		Rede Privada	
2007	68,4%	13	58,3%	7	85,7%	6
2008	73,7%	14	66,7%	8	85,7%	6
2009	68,4%	13	58,3%	7	85,7%	6
2010	70%	14	69,2%	9	71,4%	5
2011	75%	15	69,2%	9	85,7%	6
2012	85%	17	84,6%	11	85,7%	6
2013	90%	18	84,6%	11	100%	7
Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação						

Número de alunos por computador nas escolas de Educação Básica

Ano	Todas as Redes	Rede Pública	Rede Privada
2007	35,6	59,5	15,6
2008	30,8	51,2	13,9
2009	29,3	56,3	11,9
2010	26,5	44,1	12,1
2011	22,1	33,7	10,4
2012	13,4	17,4	7,5
2013	13,3	15,9	9,1

Ano	Todas as Redes	Rede Pública	Rede Privada
-----	----------------	--------------	--------------

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Porcentagem de escolas da Educação Básica com acesso à banda larga

Ж Educação Básica

Ano	Todas as Redes	Rede Pública	Rede Privada
2008	73,7% 14	83,3% 10	57,1% 4
2009	84,2% 16	83,3% 10	85,7% 6
2010	85% 17	84,6% 11	85,7% 6
2011	95% 19	100% 13	85,7% 6
2012	95% 19	92,3% 12	100% 7
2013	95% 19	92,3% 12	100% 7

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Ensino Fundamental

Ano	Todas as Redes	Rede Pública	Rede Privada
2008	83,3% 10	80% 8	100% 2
2009	83,3% 10	80% 8	100% 2
2010	83,3% 10	80% 8	100% 2
2011	100% 11	100% 9	100% 2
2012	100% 11	100% 9	100% 2
2013	100% 11	100% 9	100% 2

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Ensino Médio

Ano	Todas as Redes	Rede Pública	Rede Privada
2008	60% 3	100% 1	50% 2
2009	100% 5	100% 1	100% 4
2010	100% 5	100% 1	100% 4
2011	100% 5	100% 1	100% 4
2012	100% 5	100% 1	100% 4
2013	100% 5	100% 1	100% 4

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Porcentagem de escolas da Educação Básica com laboratório de informática

Ж Educação Básica

Ano	Todas as Redes	Rede Pública	Rede Privada
2007	68,4% 13	58,3% 7	85,7% 6
2008	63,2% 12	58,3% 7	71,4% 5
2009	68,4% 13	58,3% 7	85,7% 6
2010	65% 13	61,5% 8	71,4% 5
2011	75% 15	76,9% 10	71,4% 5
2012	85% 17	84,6% 11	85,7% 6
2013	85% 17	84,6% 11	85,7% 6

Ano	Todas as Redes	Rede Pública	Rede Privada
Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação			

Ж Ensino Fundamental

Ano	Todas as Redes	Rede Privada	Rede Pública
2007	75% 9	100% 2	70% 7
2008	75% 9	100% 2	70% 7
2009	75% 9	100% 2	70% 7
2010	83,3% 10	100% 2	80% 8
2011	100% 11	100% 2	100% 9
2012	100% 11	100% 2	100% 9
2013	100% 11	100% 2	100% 9
Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação			

Ж Ensino Médio

Ano	Todas as Redes	Rede Pública	Rede Privada
2007	100% 5	100% 1	100% 4
2008	80% 4	100% 1	75% 3
2009	80% 4	100% 1	75% 3
2010	80% 4	100% 1	75% 3
2011	80% 4	100% 1	75% 3
2012	100% 5	100% 1	100% 4
2013	100% 5	100% 1	100% 4
Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação			

Porcentagem de escolas da Educação Básica com acesso à internet

Ж Educação Básica

Ano	Todas as Redes	Rede Pública	Rede Privada
2007	84,2% 16	83,3% 10	85,7% 6
2008	89,5% 17	91,7% 11	85,7% 6
2009	89,5% 17	91,7% 11	85,7% 6
2010	90% 18	92,3% 12	85,7% 6
2011	95% 19	100% 13	85,7% 6
2012	100% 20	100% 13	100% 7
2013	100% 20	100% 13	100% 7
Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação			

Ж Ensino Fundamental

Ano	Todas as Redes	Rede Pública	Rede Privada
2007	91,7% 11	90% 9	100% 2
2008	91,7% 11	90% 9	100% 2
2009	91,7% 11	90% 9	100% 2
2010	91,7% 11	90% 9	100% 2
2011	100% 11	100% 9	100% 2
2012	100% 11	100% 9	100% 2
2013	100% 11	100% 9	100% 2

Ano	Todas as Redes	Rede Pública	Rede Privada
Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação			

Ж Ensino Médio

Ano	Todas as Redes	Rede Pública	Rede Privada
2007	100% 5	100% 1	100% 4
2008	100% 5	100% 1	100% 4
2009	100% 5	100% 1	100% 4
2010	100% 5	100% 1	100% 4
2011	100% 5	100% 1	100% 4
2012	100% 5	100% 1	100% 4
2013	100% 5	100% 1	100% 4
Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação			

Porcentagem de escolas da Educação Básica com acesso à água tratada, esgoto sanitário, energia elétrica, banda larga, biblioteca ou sala de leitura, quadra e laboratório de ciências

Ж Todos os itens

Ano	Todas as redes	Rede pública	Rede privada
2009	36,8% 7	25% 3	57,1% 4
2010	35% 7	23,1% 3	57,1% 4
2011	35% 7	23,1% 3	57,1% 4
2012	30% 6	15,4% 2	57,1% 4
2013	30% 6	15,4% 2	57,1% 4
Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação			

Ж Por item / Energia elétrica

Ano	Todas as redes	Rede pública	Rede privada
2007	100% 19	100% 12	100% 7
2008	100% 19	100% 12	100% 7
2009	100% 19	100% 12	100% 7
2010	100% 20	100% 13	100% 7
2011	100% 20	100% 13	100% 7
2012	100% 20	100% 13	100% 7
2013	100% 20	100% 13	100% 7
Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação			

Ж Por item / Esgoto sanitário

Ano	Todas as redes	Rede pública	Rede privada
2007	89,5% 17	83,3% 10	100% 7
2008	89,5% 17	83,3% 10	100% 7
2009	89,5% 17	83,3% 10	100% 7
2010	90% 18	84,6% 11	100% 7
2011	95% 19	92,3% 12	100% 7
2012	95% 19	92,3% 12	100% 7

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2013	95%	19	92,3%	12	100%	7

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Por item / Acesso à água tratada

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2007	94,7%	18	91,7%	11	100%	7
2008	94,7%	18	91,7%	11	100%	7
2009	100%	19	100%	12	100%	7
2010	100%	20	100%	13	100%	7
2011	100%	20	100%	13	100%	7
2012	100%	20	100%	13	100%	7
2013	100%	20	100%	13	100%	7

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Por item / Banda larga

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2008	73,7%	14	83,3%	10	57,1%	4
2009	84,2%	16	83,3%	10	85,7%	6
2010	85%	17	84,6%	11	85,7%	6
2011	95%	19	100%	13	85,7%	6
2012	95%	19	92,3%	12	100%	7
2013	95%	19	92,3%	12	100%	7

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Por item / Biblioteca ou sala de leitura

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2009	89,5%	17	83,3%	10	100%	7
2010	90%	18	84,6%	11	100%	7
2011	95%	19	92,3%	12	100%	7
2012	95%	19	92,3%	12	100%	7
2013	95%	19	92,3%	12	100%	7

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Por item / Quadra

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2007	68,4%	13	75%	9	57,1%	4
2008	73,7%	14	75%	9	71,4%	5
2009	73,7%	14	75%	9	71,4%	5
2010	70%	14	69,2%	9	71,4%	5
2011	70%	14	76,9%	10	57,1%	4
2012	70%	14	76,9%	10	57,1%	4
2013	65%	13	69,2%	9	57,1%	4

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação						

Ж Por item / Laboratório de ciências

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2007	47,4%	9	33,3%	4	71,4%	5
2008	47,4%	9	33,3%	4	71,4%	5
2009	47,4%	9	33,3%	4	71,4%	5
2010	45%	9	30,8%	4	71,4%	5
2011	40%	8	23,1%	3	71,4%	5
2012	35%	7	15,4%	2	71,4%	5
2013	35%	7	15,4%	2	71,4%	5
Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação						

Porcentagem de escolas do Ensino Fundamental com acesso à água tratada, esgoto sanitário, energia elétrica, banda larga, biblioteca ou sala de leitura, quadra e laboratório de ciências

Ж Todos os itens

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2009	41,7%	5	30%	3	100%	2
2010	41,7%	5	30%	3	100%	2
2011	45,5%	5	33,3%	3	100%	2
2012	36,4%	4	22,2%	2	100%	2
2013	36,4%	4	22,2%	2	100%	2
Fonte: Mec/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação						

Ж Por item / Energia elétrica

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2007	100%	12	100%	10	100%	2
2008	100%	12	100%	10	100%	2
2009	100%	12	100%	10	100%	2
2010	100%	12	100%	10	100%	2
2011	100%	11	100%	9	100%	2
2012	100%	11	100%	9	100%	2
2013	100%	11	100%	9	100%	2
Fonte: Mec/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação						

Ж Por item / Esgoto sanitário

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2007	83,3%	10	80%	8	100%	2
2008	83,3%	10	80%	8	100%	2
2009	83,3%	10	80%	8	100%	2
2010	83,3%	10	80%	8	100%	2
2011	90,9%	10	88,9%	8	100%	2
2012	90,9%	10	88,9%	8	100%	2

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2013	90,9%	10	88,9%	8	100%	2

Fonte: Mec/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Por item / Acesso à água tratada

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2007	91,7%	11	90%	9	100%	2
2008	91,7%	11	90%	9	100%	2
2009	100%	12	100%	10	100%	2
2010	100%	12	100%	10	100%	2
2011	100%	11	100%	9	100%	2
2012	100%	11	100%	9	100%	2
2013	100%	11	100%	9	100%	2

Fonte: Mec/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Por item / Acesso à banda larga

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2008	83,3%	10	80%	8	100%	2
2009	83,3%	10	80%	8	100%	2
2010	83,3%	10	80%	8	100%	2
2011	100%	11	100%	9	100%	2
2012	100%	11	100%	9	100%	2
2013	100%	11	100%	9	100%	2

Fonte: Mec/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Por item / Biblioteca ou sala de leitura

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2009	91,7%	11	90%	9	100%	2
2010	91,7%	11	90%	9	100%	2
2011	100%	11	100%	9	100%	2
2012	100%	11	100%	9	100%	2
2013	100%	11	100%	9	100%	2

Fonte: Mec/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Por item / Quadra

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2007	83,3%	10	80%	8	100%	2
2008	83,3%	10	80%	8	100%	2
2009	83,3%	10	80%	8	100%	2
2010	83,3%	10	80%	8	100%	2
2011	100%	11	100%	9	100%	2
2012	100%	11	100%	9	100%	2
2013	100%	11	100%	9	100%	2

Ano	Todas as redes	Rede pública	Rede privada
Fonte: Mec/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação			

Ж Por item / Laboratório de ciências

Ano	Todas as redes	Rede pública	Rede privada
2007	50% 6	40% 4	100% 2
2008	50% 6	40% 4	100% 2
2009	50% 6	40% 4	100% 2
2010	50% 6	40% 4	100% 2
2011	45,5% 5	33,3% 3	100% 2
2012	36,4% 4	22,2% 2	100% 2
2013	36,4% 4	22,2% 2	100% 2
Fonte: Mec/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação			

Porcentagem de escolas do Ensino Médio com acesso à água tratada, esgoto sanitário, energia elétrica, banda larga, biblioteca ou sala de leitura, quadra e laboratório de ciências**Ж** Todos os itens

Ano	Todas as redes	Rede pública	Rede privada
2009	80% 4	100% 1	75% 3
2010	80% 4	100% 1	75% 3
2011	80% 4	100% 1	75% 3
2012	80% 4	100% 1	75% 3
2013	80% 4	100% 1	75% 3
Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação			

Ж Por item / Energia elétrica

Ano	Todas as redes	Rede pública	Rede privada
2007	100% 5	100% 1	100% 4
2008	100% 5	100% 1	100% 4
2009	100% 5	100% 1	100% 4
2010	100% 5	100% 1	100% 4
2011	100% 5	100% 1	100% 4
2012	100% 5	100% 1	100% 4
2013	100% 5	100% 1	100% 4
Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação			

Ж Por item / Esgoto sanitário

Ano	Todas as redes	Rede pública	Rede privada
2007	100% 5	100% 1	100% 4
2008	100% 5	100% 1	100% 4
2009	100% 5	100% 1	100% 4
2010	100% 5	100% 1	100% 4
2011	100% 5	100% 1	100% 4

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2012	100%	5	100%	1	100%	4
2013	100%	5	100%	1	100%	4

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Por item / Acesso à água tratada

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2007	100%	5	100%	1	100%	4
2008	100%	5	100%	1	100%	4
2009	100%	5	100%	1	100%	4
2010	100%	5	100%	1	100%	4
2011	100%	5	100%	1	100%	4
2012	100%	5	100%	1	100%	4
2013	100%	5	100%	1	100%	4

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Por item / Banda larga

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2008	60%	3	100%	1	50%	2
2009	100%	5	100%	1	100%	4
2010	100%	5	100%	1	100%	4
2011	100%	5	100%	1	100%	4
2012	100%	5	100%	1	100%	4
2013	100%	5	100%	1	100%	4

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Por item / Biblioteca ou sala de leitura

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2009	100%	5	100%	1	100%	4
2010	100%	5	100%	1	100%	4
2011	100%	5	100%	1	100%	4
2012	100%	5	100%	1	100%	4
2013	100%	5	100%	1	100%	4

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Por item / Quadra

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2007	60%	3	100%	1	50%	2
2008	80%	4	100%	1	75%	3
2009	80%	4	100%	1	75%	3
2010	80%	4	100%	1	75%	3
2011	80%	4	100%	1	75%	3

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2012	80%	4	100%	1	75%	3
2013	80%	4	100%	1	75%	3

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Por item / Laboratório de ciências

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2007	100%	5	100%	1	100%	4
2008	100%	5	100%	1	100%	4
2009	100%	5	100%	1	100%	4
2010	100%	5	100%	1	100%	4
2011	100%	5	100%	1	100%	4
2012	100%	5	100%	1	100%	4
2013	100%	5	100%	1	100%	4

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Porcentagem de escolas da Educação Básica com acesso à água tratada, esgoto sanitário, energia elétrica, banda larga, biblioteca ou sala de leitura, quadra e laboratório de ciências

Ж Todos os itens

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2009	36,8%	7	25%	3	57,1%	4
2010	35%	7	23,1%	3	57,1%	4
2011	35%	7	23,1%	3	57,1%	4
2012	30%	6	15,4%	2	57,1%	4
2013	30%	6	15,4%	2	57,1%	4

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Por item / Energia elétrica

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2007	100%	19	100%	12	100%	7
2008	100%	19	100%	12	100%	7
2009	100%	19	100%	12	100%	7
2010	100%	20	100%	13	100%	7
2011	100%	20	100%	13	100%	7
2012	100%	20	100%	13	100%	7
2013	100%	20	100%	13	100%	7

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Por item / Esgoto sanitário

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2007	89,5%	17	83,3%	10	100%	7
2008	89,5%	17	83,3%	10	100%	7
2009	89,5%	17	83,3%	10	100%	7
2010	90%	18	84,6%	11	100%	7

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2011	95%	19	92,3%	12	100%	7
2012	95%	19	92,3%	12	100%	7
2013	95%	19	92,3%	12	100%	7

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Por item / Acesso à água tratada

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2007	94,7%	18	91,7%	11	100%	7
2008	94,7%	18	91,7%	11	100%	7
2009	100%	19	100%	12	100%	7
2010	100%	20	100%	13	100%	7
2011	100%	20	100%	13	100%	7
2012	100%	20	100%	13	100%	7
2013	100%	20	100%	13	100%	7

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Por item / Banda larga

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2008	73,7%	14	83,3%	10	57,1%	4
2009	84,2%	16	83,3%	10	85,7%	6
2010	85%	17	84,6%	11	85,7%	6
2011	95%	19	100%	13	85,7%	6
2012	95%	19	92,3%	12	100%	7
2013	95%	19	92,3%	12	100%	7

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Por item / Biblioteca ou sala de leitura

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2009	89,5%	17	83,3%	10	100%	7
2010	90%	18	84,6%	11	100%	7
2011	95%	19	92,3%	12	100%	7
2012	95%	19	92,3%	12	100%	7
2013	95%	19	92,3%	12	100%	7

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Por item / Quadra

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2007	68,4%	13	75%	9	57,1%	4
2008	73,7%	14	75%	9	71,4%	5
2009	73,7%	14	75%	9	71,4%	5
2010	70%	14	69,2%	9	71,4%	5
2011	70%	14	76,9%	10	57,1%	4

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2012	70%	14	76,9%	10	57,1%	4
2013	65%	13	69,2%	9	57,1%	4

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Por item / Laboratório de ciências

Ano	Todas as redes		Rede pública		Rede privada	
2007	47,4%	9	33,3%	4	71,4%	5
2008	47,4%	9	33,3%	4	71,4%	5
2009	47,4%	9	33,3%	4	71,4%	5
2010	45%	9	30,8%	4	71,4%	5
2011	40%	8	23,1%	3	71,4%	5
2012	35%	7	15,4%	2	71,4%	5
2013	35%	7	15,4%	2	71,4%	5

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Porcentagem de escolas da Educação Básica com computador disponível para os alunos

Ano	Todas as Redes		Rede Pública		Rede Privada	
2007	68,4%	13	58,3%	7	85,7%	6
2008	73,7%	14	66,7%	8	85,7%	6
2009	68,4%	13	58,3%	7	85,7%	6
2010	70%	14	69,2%	9	71,4%	5
2011	75%	15	69,2%	9	85,7%	6
2012	85%	17	84,6%	11	85,7%	6
2013	90%	18	84,6%	11	100%	7

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Porcentagem de escolas da Educação Básica com acesso à internet

Ж Educação Básica

Ano	Todas as Redes		Rede Pública		Rede Privada	
2007	84,2%	16	83,3%	10	85,7%	6
2008	89,5%	17	91,7%	11	85,7%	6
2009	89,5%	17	91,7%	11	85,7%	6
2010	90%	18	92,3%	12	85,7%	6
2011	95%	19	100%	13	85,7%	6
2012	100%	20	100%	13	100%	7
2013	100%	20	100%	13	100%	7

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Ensino Fundamental

Ano	Todas as Redes		Rede Pública		Rede Privada	
2007	91,7%	11	90%	9	100%	2
2008	91,7%	11	90%	9	100%	2

Ano	Todas as Redes		Rede Pública		Rede Privada	
2009	91,7%	11	90%	9	100%	2
2010	91,7%	11	90%	9	100%	2
2011	100%	11	100%	9	100%	2
2012	100%	11	100%	9	100%	2
2013	100%	11	100%	9	100%	2

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Ensino Médio

Ano	Todas as Redes		Rede Pública		Rede Privada	
2007	100%	5	100%	1	100%	4
2008	100%	5	100%	1	100%	4
2009	100%	5	100%	1	100%	4
2010	100%	5	100%	1	100%	4
2011	100%	5	100%	1	100%	4
2012	100%	5	100%	1	100%	4
2013	100%	5	100%	1	100%	4

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Porcentagem de escolas indígenas ou quilombolas com currículo específico para o respectivo grupo étnico

Ж Escolas indígenas que ministram as aulas utilizando a língua indígena no município e na rede

Ano	Total
2007	0% 0
2008	0% 0
2009	0% 0
2010	0% 0
2011	0% 0
2012	0% 0
2013	0% 0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Escolas indígenas com material didático específico para este grupo étnico no município e na rede

Ano	Total
2007	0% 0
2008	0% 0
2009	0% 0
2010	0% 0
2011	0% 0
2012	0% 0
2013	0% 0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

- Ж Escolas quilombolas com material didático específico para este grupo étnico no município e na rede

Ano	Total
2007	0% 0
2008	0% 0
2009	0% 0
2010	0% 0
2011	0% 0
2012	0% 0
2013	0% 0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Meta e Estratégias:

REFERÊNCIA À META Nº _7_ DO PNE	
Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a ampliar as médias municipais para o Ideb.	
ESTRATÉGIAS	
7.1	Proporcionar a todos os estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio um bom nível de aprendizado em relação aos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de seu ano de estudo.
7.2	Formalizar e executar os planos de ações articuladas dando cumprimento às metas de qualidade estabelecidas para a Educação Básica pública e às estratégias de apoio técnico e financeiro voltadas à melhoria da gestão educacional, à formação de professores e profissionais de serviço e apoio escolar, à ampliação e ao desenvolvimento de recursos pedagógicos e à melhoria e expansão da infraestrutura física da rede escolar.
7.3	Incentivar o desenvolvimento, selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio e incentivar práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, com preferência para softwares livres e recursos educacionais abertos, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas;
7.4	Garantir transporte gratuito para todos os estudantes da Educação do Campo na faixa etária da educação escolar obrigatória, mediante renovação e padronização integral da frota de veículos, de acordo com especificações definidas pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), e financiamento

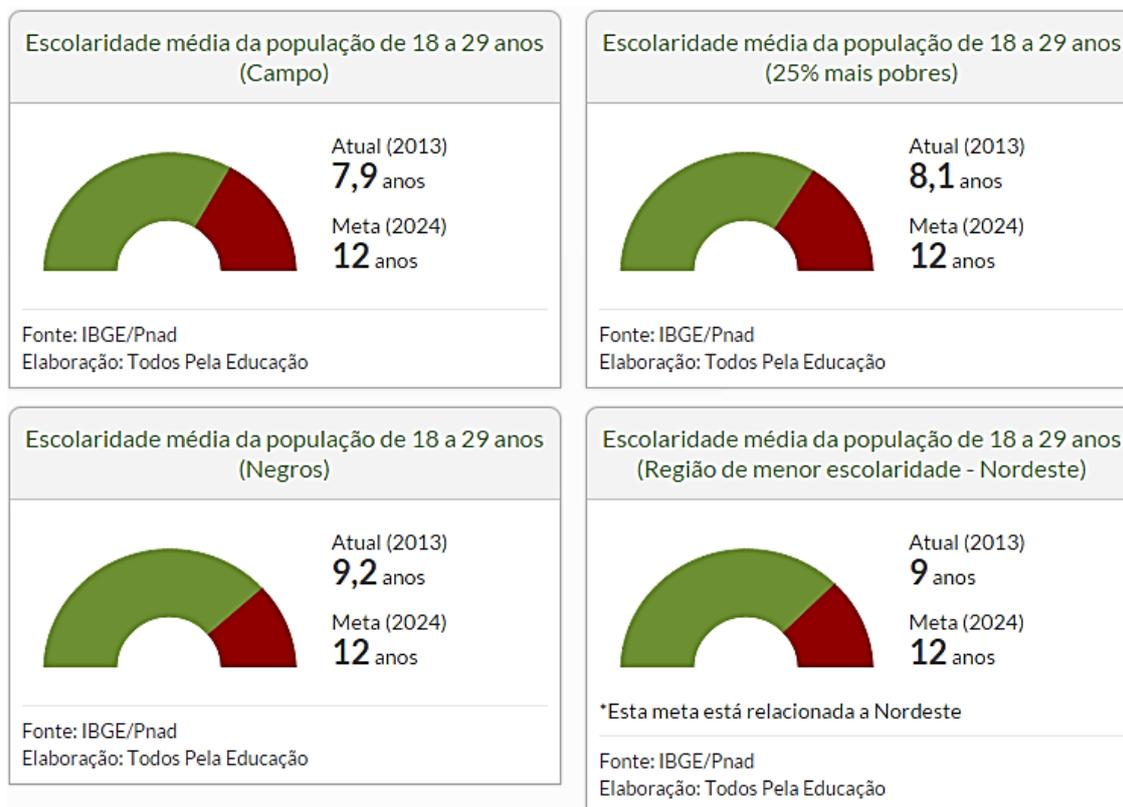


	compartilhado, com participação da União proporcional às necessidades dos entes federados, visando a reduzir a evasão escolar e o tempo médio de deslocamento a partir de cada situação local.
7.5	Modernizar, conforme a demanda, o acesso à rede mundial de computadores, internet, em banda larga de alta velocidade, promovendo maior utilização pedagógica das tecnologias da informação e da comunicação.
7.6	Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à capacitação de educadores para detenção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas que promovam a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.
7.7	Implementar, se necessário, políticas de inclusão e permanência na escola para adolescentes e jovens que se encontram em regime de liberdade assistida e em situação de rua, assegurando os princípios da lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990-Estatuto da Criança e Adolescente.
7.8	Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a Educação Formal com experiências de Educação Popular e cidadã, com os propósitos de que a Educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais.
7.9	Universalizar, mediante articulação entre os órgãos responsáveis pelas áreas da saúde e da educação, o atendimento aos estudantes da rede escolar pública de Educação Básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.
7.10	Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores e auxiliares de biblioteca para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.
7.11	Assegurar o cumprimento do Projeto Político Pedagógico da Rede Municipal de Ensino conforme as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.
7.12	Implementar um programa de apoio pedagógico tendo em vista a redução da desigualdade educacional dentro das escolas do Ensino Fundamental.
7.13	Fomentar encontros de formação continuada entre os profissionais das séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio visando redimensionar os currículos considerando o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).
7.14	Estabelecer ações efetivas voltadas para a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e a integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, da rede municipal de ensino como condição para a melhoria da qualidade educacional.

Meta 8 - ESCOLARIDADE MÉDIA

DIAGNÓSTICO META 8:

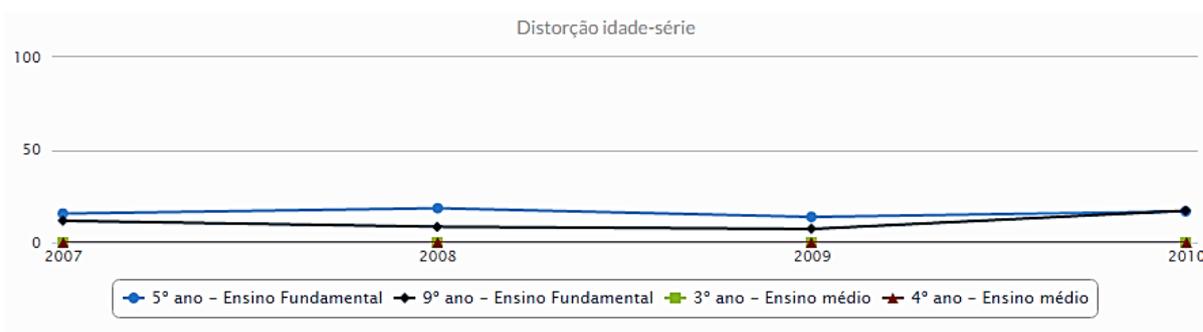
Brasil



Indicadores relacionados à Meta 8 do PNE, em Veranópolis/RS

Expectativa de Anos de Estudo

O indicador Expectativa de Anos de Estudo também sintetiza a frequência escolar da população em idade escolar. Mais precisamente, indica o número de anos de estudo que uma criança que inicia a vida escolar no ano de referência deverá completar ao atingir a idade de 18 anos. Entre 2000 e 2010, ela passou de 10,61 anos para **11,94 anos**, no município, enquanto na UF passou de 10,25 anos para 10,00 anos. Em 1991, a expectativa de anos de estudo era de 11,40 anos, no município, e de 10,25 anos, na UF. (Fonte: Atlas Brasil)



Fonte: INEP/Censo Escolar 2013

Ж Matrículas na Educação de Jovens e Adultos de alunos de 18 a 29 anos

Ano	EJA - 18 a 29 anos
2007	248
2008	217
2009	190
2010	153
2011	180
2012	147
2013	170

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Por Cor/Raça

Ano	Não declarada	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
2007	211	18	8	10	0	1
2008	185	24	3	5	0	0
2009	159	25	2	4	0	0
2010	110	26	4	13	0	0
2011	70	69	9	32	0	0
2012	67	57	3	20	0	0
2013	81	55	5	29	0	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Por Localidade

Ano	Urbana	Rural
2007	248	0
2008	217	0
2009	190	0
2010	153	0
2011	180	0
2012	147	0
2013	170	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Meta e Estratégias:

REFERÊNCIA À META Nº 8 DO PNE	
Meta 8: Contribuir para elevar a escolaridade média da população de 18 à 29 anos do município, de modo a alcançar, no mínimo, 12 anos de estudo, até o último ano de vigência deste PME, com vistas à redução das desigualdades sociais.	
ESTRATÉGIAS	
8.1	Fomentar, junto à rede estadual do município, a criação e manutenção de programas de correção de fluxo do ensino fundamental e médio (EJA e outros) com o objetivo de reposicioná-los no ciclo escolar de maneira compatível com sua idade desenvolvendo formas alternativas de continuidade de escolarização.
8.2	Promover a busca de recursos, através de parcerias, para oferta de cursos profissionalizantes aos alunos de forma concomitante ao Ensino Médio ou pós-médio.
8.3	Estabelecer parceria com SENAC, SESI... para a Educação de Jovens e Adultos visando ampliar a oferta em nível médio, na forma de cursos presenciais e semipresenciais, garantindo seu aproveitamento, permanência e conclusão da etapa através do uso das TICS e da educação profissional técnica.
8.4	Garantir, em regime de colaboração entre as redes de ensino, formação permanente aos docentes em temas contemporâneos como os direitos humanos, os contextos sociais, culturais e ambientais, fortalecendo a função social da educação como indutora de práticas de respeito ao outro e como propulsora de ações solidárias, auxiliando a comunidade escolar no enfrentamento dos preconceitos.
8.5	Assegurar, sob responsabilidade do Conselho Municipal de Educação e Direção de Escolas, que ofertam a modalidade de EJA, que sejam cumpridos os termos das “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” – Resolução 1/2004 do CNE/CP.
8.6	Divulgar o acesso gratuito a exames de certificação da conclusão dos ensinos fundamental e médio (Encceja, Enem), para a comunidade.
8.7	Manter em parceria com as áreas de saúde e assistência social, o acompanhamento e o monitoramento do acesso à escola específicos para os segmentos populacionais considerados e identificar os motivos de absenteísmo.

Meta 9 - ALFABETIZAÇÃO E ANALFABETISMO FUNCIONAL DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade de ensino integrante da Educação Básica, destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio, na idade própria.

Os sistemas de ensino assegurarão aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características dos estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

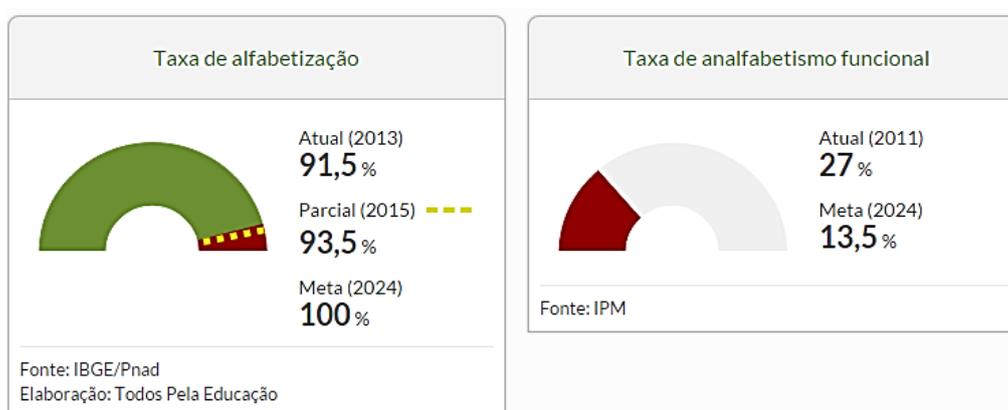
Ela vem se destacando cada vez mais na sociedade brasileira, por considerar que o domínio de habilidades de leitura e escrita são condições essenciais para o enfrentamento das exigências do mundo contemporâneo. Assim sendo, ressalta que as atuais mudanças na divisão e organização do trabalho capitalista exige dos profissionais a elevação no nível de conhecimento, especialmente aqueles repassados pela escolarização, bem como uma preparação mais qualificada dos jovens, adultos e idosos, para a vivência da cidadania crítico-participativa.

O atendimento realizado aos jovens e adultos em Veranópolis é realizado pela Escola Estadual Professora Virgínia Bernardi, para Ensino Fundamental Séries Iniciais e Finais; e no Colégio Estadual São Luiz Gonzaga, para o Ensino Médio.

A seguir, serão apresentadas metas e estratégias deste PME para os próximos dez anos da Educação de Jovens e Adultos de Veranópolis, abrangendo os processos qualitativos e quantitativos de desenvolvimento.

DIAGNÓSTICO META 9:

Brasil:



Também compõe o IDHM Educação um indicador de escolaridade da população adulta, o percentual da população de 18 anos ou mais com o ensino fundamental completo. Esse indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas, de menor escolaridade.

Em 2010, considerando-se a população municipal de 25 anos ou mais de idade, 3,35% eram analfabetos, 50,65% tinham o ensino fundamental completo, 36,08% possuíam o ensino

médio completo e 11,63%, o superior completo. No Brasil, esses percentuais são, respectivamente, 11,82%, 50,75%, 35,83% e 11,27%.

Data 1991	% de 25 anos ou mais com médio completo
Fundamental incompleto e analfabeto	9,30%
Fundamental incompleto e alfabetizado	61,59%
Fundamental completo e médio incompleto	10,93%
Médio completo e superior incompleto	13,65%
Superior completo	4,53%

Data 2000	% de 25 anos ou mais com médio completo
Fundamental incompleto e analfabeto	5,74%
Fundamental incompleto e alfabetizado	60,63%
Fundamental completo e médio incompleto	12,30%
Médio completo e superior incompleto	15,95%
Superior completo	5,38%

Data 2010	% de 25 anos ou mais com médio completo
Fundamental incompleto e analfabeto	3,35%
Fundamental incompleto e alfabetizado	46,00%
Fundamental completo e médio incompleto	14,57%
Médio completo e superior incompleto	24,45%
Superior completo	11,63%

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Veranópolis - Matrículas na Educação de Jovens e Adultos na Rede Pública

Ano	Total	até 17 anos	de 18 a 29 anos	de 30 a 59 anos	60 anos ou mais
2007	512	63	248	195	6
2008	442	88	217	133	4
2009	392	88	190	110	4
2010	277	80	121	72	4
2011	308	100	150	55	3
2012	314	101	147	64	2
2013	294	87	157	49	1

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Porcentagem de matrículas na Educação de Jovens e Adultos com transporte escolar público

Ж Transporte escolar público / EJA Total

Ano	Total
2007	7% 36
2008	5,9% 26
2009	11,5% 45
2010	33,5% 106
2011	36,7% 127



Ano	Total
2012	35,7% 112
2013	37% 121

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Transporte escolar público / EJA Total / Por poder público responsável

Ano	Municipal	Estadual
2007	33,3% 12	66,7% 24
2008	61,5% 16	38,5% 10
2009	26,7% 12	73,3% 33
2010	0% 0	100% 106
2011	0% 0	100% 127
2012	0% 0	100% 112
2013	0% 0	100% 121

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Transporte escolar público / EJA Privada

Ano	Total
2007	0% 0
2008	0% 0
2009	0% 0
2010	0% 0
2011	0% 0
2012	0% 0
2013	0% 0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Transporte escolar público / EJA Privada / Por poder público responsável

Ano	Municipal	Estadual
2007	0% 0	0% 0
2008	0% 0	0% 0
2009	0% 0	0% 0
2010	0% 0	0% 0
2011	0% 0	0% 0
2012	0% 0	0% 0
2013	0% 0	0% 0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Transporte escolar público / EJA Pública

Ano	Total
2007	7% 36
2008	5,9% 26
2009	11,5% 45
2010	38,3% 106
2011	41,2% 127
2012	35,7% 112
2013	41,2% 121

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Transporte escolar público / EJA Pública / Por poder público responsável

Ano	Municipal		Estadual	
2007	33,3%	12	66,7%	24
2008	61,5%	16	38,5%	10
2009	26,7%	12	73,3%	33
2010	0%	0	100%	106
2011	0%	0	100%	127
2012	0%	0	100%	112
2013	0%	0	100%	121

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Matrículas em Educação de Jovens e Adultos em unidades prisionais

Ano	Total
2007	0
2008	0
2009	0
2010	0
2011	0
2012	0
2013	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Rede

Ano	Pública	Privada
2007	0	0
2008	0	0
2009	0	0
2010	0	0
2011	0	0
2012	0	0
2013	0	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Porcentagem de matrículas no período noturno da Educação de Jovens e Adultos

Ж EJA - total

Ano	EJA diurno		EJA noturno	
2007	0%	0	100%	512
2008	0%	0	100%	442
2009	0%	0	100%	392
2010	12,3%	39	87,7%	277
2011	11%	38	89%	308
2012	0%	0	100%	314
2013	10,1%	33	89,9%	294

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж EJA - Ensino Fundamental

Ano	EJA Fundamental diurno		EJA Fundamental noturno	
2007	0%	0	100%	252

Ano	EJA Fundamental diurno		EJA Fundamental noturno	
2008	0%	0	100%	207
2009	0%	0	100%	190
2010	0%	0	100%	166
2011	0%	0	100%	220
2012	0%	0	100%	221
2013	0%	0	100%	194

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж EJA - Ensino Médio

Ano	EJA Médio diurno		EJA Médio noturno	
2007	0%	0	100%	260
2008	0%	0	100%	235
2009	0%	0	100%	202
2010	26%	39	74%	111
2011	30,2%	38	69,8%	88
2012	0%	0	100%	93
2013	24,8%	33	75,2%	100

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Matrículas de idosos na Educação de Jovens e Adultos

Ano	Total
2007	6
2008	4
2009	4
2010	4
2011	3
2012	2
2013	1

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Etapa

Ano	Ensino Fundamental	Ensino Médio
2007	4	2
2008	1	3
2009	2	2
2010	3	1
2011	2	1
2012	2	0
2013	1	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Rede

Ano	Pública	Privada
2007	6	0
2008	4	0
2009	4	0
2010	4	0

Ano	Pública	Privada
2011	3	0
2012	2	0
2013	1	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

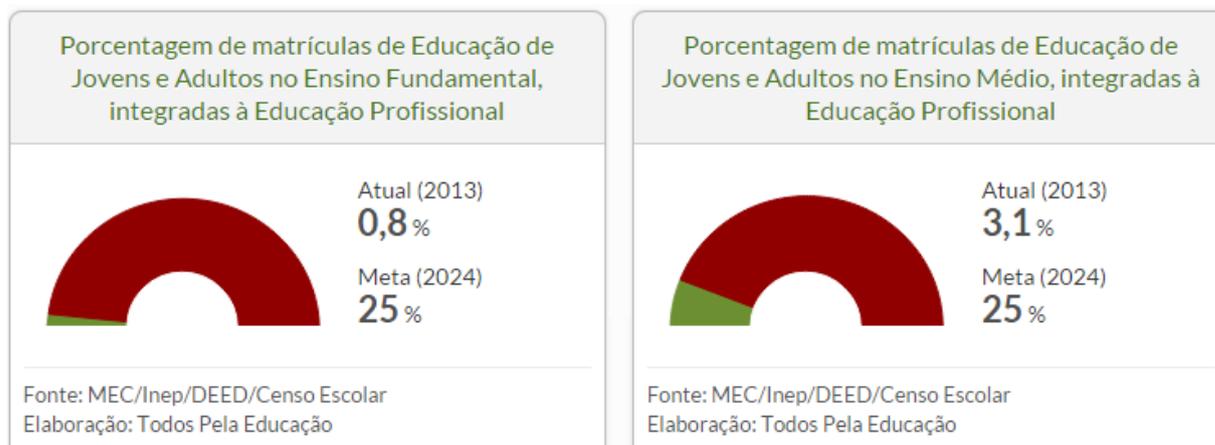
Meta e estratégias:

REFERÊNCIA À META Nº 9 DO PNE	
Meta 9: Oportunizar a 100% dos Jovens e Adultos que não tiveram acesso ou continuidade de estudo no ensino fundamental na idade própria, a conclusão desta etapa de ensino e visar a erradicação do analfabetismo funcional.	
ESTRATÉGIAS	
9.1	Elevar a taxa de alfabetização da população com quinze anos ou mais e reduzir a taxa de analfabetismo funcional.
9.2	Assegurar, junto ao Estado, a oferta gratuita de educação para jovens e adultos na modalidade EJA, fortalecendo o compromisso com a universalização da alfabetização como política do Estado, que implica em viabilizar a continuidade dos estudos a todos os estudantes que não tiveram acesso à educação básica na idade própria.
9.3	Fomentar a implementação de ações de alfabetização de jovens e adultos com garantia de continuidade da escolarização básica.
9.4	Realizar avaliações, por meio de exames específicos, que permitam aferir o grau de alfabetização de jovens e adultos com mais de 15 anos de idade.
9.5	Executar ações de atendimento ao estudante da Educação de Jovens e Adultos por meio de programas suplementares de transporte, alimentação e saúde.
9.6	Considerar, nas políticas públicas de Jovens e Adultos, as necessidades dos idosos, com vistas à promoção de políticas de erradicação do analfabetismo, ao acesso a tecnologias educacionais e atividades recreativas, culturais e esportivas, à implementação de programas de valorização e compartilhamento dos conhecimentos e experiências dos idosos e à inclusão dos temas do envelhecimento e da velhice nas escolas.

Meta 10 - EJA INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

DIAGNÓSTICO META 10:

Brasil:



Indicadores relacionados à Meta 10 do PNE, em Veranópolis/RS

Matrículas em EJA - 0
Escolas municipais que oferecem EJA - 0
Fonte: INEP/Censo Escolar 2013

Porcentagem de matrículas de Educação de Jovens e Adultos no **Ensino Fundamental e Médio, integradas à Educação profissional**

Ano	Total
2007	0% 0
2008	0% 0
2009	0% 0
2010	0% 0
2011	0% 0
2012	0% 0
2013	0% 0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Rede

Ano	Federal	Estadual	Municipal	Privada
2007	0% 0	0% 0	0% 0	0% 0
2008	0% 0	0% 0	0% 0	0% 0
2009	0% 0	0% 0	0% 0	0% 0
2010	0% 0	0% 0	0% 0	0% 0
2011	0% 0	0% 0	0% 0	0% 0
2012	0% 0	0% 0	0% 0	0% 0
2013	0% 0	0% 0	0% 0	0% 0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação



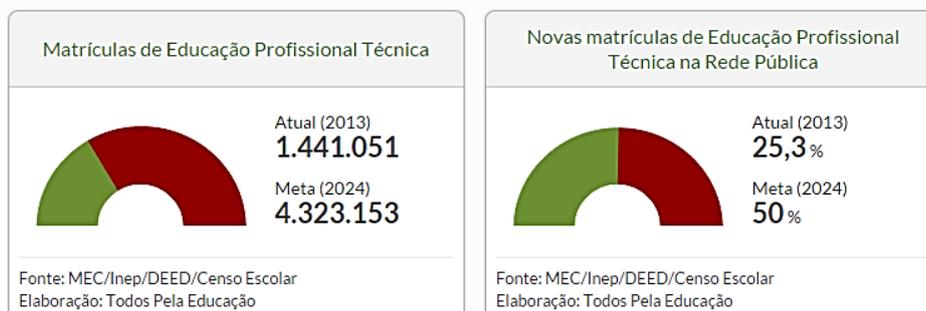
Meta e Estratégias:

REFERÊNCIA À META Nº _10_ DO PNE	
Meta 10: Oferecer matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.	
ESTRATÉGIAS	
10.1	Fomentar a integração da Educação de Jovens e Adultos com a Educação Profissional, em cursos planejados, de acordo com as características do público da Educação de Jovens e Adultos e considerando as especificidades das populações.
10.2	Buscar a conscientização dos segmentos empregadores, públicos e privados e o sistemas de ensino, para promover a compatibilização da jornada de trabalho dos empregados com a oferta das ações de alfabetização e de Educação de Jovens e Adultos.
10.3	Estimular a participação dos jovens ao PRONATEC, SENAI, SENAC (jovens a partir dos 15 anos), oportunizando a qualificação profissional.
10.4	Articular parcerias com instituições de ensino Superior Públicas (IFERGS) ou Privadas, e demais instituições afins, com vistas ao incentivo profissional, na busca de geração de renda para os estudantes dessa modalidade.

Meta 11: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

DIAGNÓSTICO META 11:

Brasil:



Matrículas de Educação Profissional Técnica – Veranópolis

Ano	Total
2007	233
2008	215
2009	232
2010	233
2011	135
2012	125
2013	149

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Forma de articulação com o Ensino Médio

Ano	Integrada	Concomitante	Subsequente
2007	0	212	21
2008	0	187	28
2009	0	214	18
2010	0	209	24
2011	0	135	0
2012	0	124	1
2013	0	149	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Rede

Ano	Pública	Privada
2007	0	233
2008	0	215
2009	0	232
2010	0	233
2011	0	135
2012	0	125
2013	0	149

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação



Ж Localidade

Ano	Urbana	Rural
2007	233	0
2008	215	0
2009	232	0
2010	233	0
2011	135	0
2012	125	0
2013	149	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Novas matrículas de Educação Profissional Técnica na Rede Pública

Ano	Total
2013	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Localidade

Ano	Rural	Urbana
2013	0	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Porcentagem de Matrículas na Educação Profissional de nível Médio em relação ao total de matrículas do Ensino Médio

Ano	Total
2007	0% 0
2008	0% 0
2009	0% 0
2010	0% 0
2011	0% 0
2012	0% 0
2013	0% 0

Fonte: MEC/Inep/DEED/ Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Rede

Ano	Pública	Privada
2007	0% 0	0% 0
2008	0% 0	0% 0
2009	0% 0	0% 0
2010	0% 0	0% 0
2011	0% 0	0% 0
2012	0% 0	0% 0
2013	0% 0	0% 0

Fonte: MEC/Inep/DEED/ Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

**Matrículas de Educação Profissional Técnica na rede federal**

Ano	Total
2007	0
2008	0
2009	0
2010	0
2011	0
2012	0
2013	0

Fonte: MEC/Inep/Deed/Sinopse Estatística da Educação Básica / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Forma de articulação com o Ensino Médio

Ano	Integrada	Concomitante	Subsequente
2007	0	0	0
2008	0	0	0
2009	0	0	0
2010	0	0	0
2011	0	0	0
2012	0	0	0
2013	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Deed/Sinopse Estatística da Educação Básica / Preparação: Todos Pela Educação

Matrículas de Educação Profissional técnica de nível médio na rede estadual

Ano	Total
2007	0
2008	0
2009	0
2010	0
2011	0
2012	0
2013	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Sinopse Estatística da Educação Básica

Ж Forma de articulação com o Ensino Médio

Ano	Integrada	Concomitante	Subsequente
2007	0	0	0
2008	0	0	0
2009	0	0	0
2010	0	0	0
2011	0	0	0
2012	0	0	0
2013	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Sinopse Estatística da Educação Básica

Número de matrículas gratuitas de Educação Profissional técnica de nível médio oferecidas pelo sistema sindical

Ж Escolas mantidas exclusivamente por associação sindical

Ano	Total
2007	0
2008	0
2009	0
2010	0
2011	0
2012	0
2013	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Escolas mantidas exclusivamente por associação sindical / Convênio

Ano	Municipal	Estadual	Municipal e Estadual
2007	0	0	0
2008	0	0	0
2009	0	0	0
2010	0	0	0
2011	0	0	0
2012	0	0	0
2013	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Escolas mantidas exclusivamente por associação não sindical

Ano	Total
2007	0
2008	0
2009	0
2010	0
2011	0
2012	0
2013	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Escolas mantidas exclusivamente por associação não sindical / Convênio

Ano	Municipal	Estadual	Municipal e Estadual
2007	0	0	0
2008	0	0	0
2009	0	0	0
2010	0	0	0
2011	0	0	0
2012	0	0	0
2013	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Escolas mantidas pelos dois tipos de associações

Ano	Total
2007	0
2008	0
2009	162
2010	148
2011	111
2012	76
2013	77

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Escolas mantidas pelos dois tipos de associações / Convênio

Ano	Municipal	Estadual	Municipal e Estadual
2007	0	0	0
2008	0	0	0
2009	162	0	0
2010	148	0	0
2011	111	0	0
2012	76	0	0
2013	77	0	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Matrículas na Educação Profissional de nível médio no campo

Ano	Total
2007	0
2008	0
2009	0
2010	0
2011	0
2012	0
2013	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Por Rede

Ano	Rede Pública	Rede Privada
2007	0	0
2008	0	0
2009	0	0
2010	0	0
2011	0	0
2012	0	0
2013	0	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Por modo de articulação com o Ensino Médio

Ano	Integrada	Concomitante	Subsequente
2007	0	0	0
2008	0	0	0
2009	0	0	0
2010	0	0	0
2011	0	0	0
2012	0	0	0
2013	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Matrículas na Educação Profissional de nível médio na Educação Indígena

Ano	Total
2007	0
2008	0
2009	0
2010	0
2011	0
2012	0
2013	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Por Rede

Ano	Rede Pública	Rede Privada
2007	0	0
2008	0	0
2009	0	0
2010	0	0
2011	0	0
2012	0	0
2013	0	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Por forma de articulação com o Ensino Médio

Ano	Integrada	Concomitante	Subsequente
2007	0	0	0
2008	0	0	0
2009	0	0	0
2010	0	0	0
2011	0	0	0
2012	0	0	0
2013	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Matrículas na Educação Profissional de nível médio em áreas remanescentes de quilombos

Ano	Total
2007	0
2008	0
2009	0
2010	0
2011	0
2012	0
2013	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Por Rede

Ano	Rede Pública	Rede Privada
2007	0	0
2008	0	0
2009	0	0
2010	0	0
2011	0	0
2012	0	0
2013	0	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Por forma de articulação com o Ensino Médio

Ano	Integrada	Concomitante	Subsequente
2007	0	0	0
2008	0	0	0
2009	0	0	0
2010	0	0	0
2011	0	0	0
2012	0	0	0
2013	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Matrículas na Educação Profissional de nível médio das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação

Ano	Total
2007	1
2008	0
2009	0
2010	0
2011	0
2012	0
2013	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação



Rede

Ano	Pública	Privada
2007	0	1
2008	0	0
2009	0	0
2010	0	0
2011	0	0
2012	0	0
2013	0	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Forma de articulação com o Ensino Médio

Ano	Integrada	Concomitante	Subsequente
2007	0	1	0
2008	0	0	0
2009	0	0	0
2010	0	0	0
2011	0	0	0
2012	0	0	0
2013	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Relação aluno/professor na Educação Profissional

Ж Rede

Ano	Todas as redes	Privada
2007	4,5	4,5
2008	16,5	16,5
2009	10,5	10,5
2010	12,9	12,9
2011	15	15
2012	5,7	5,7
2013	9,3	9,3

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Matrículas na Educação Profissional de nível médio

Ano	Total
2007	233
2008	215
2009	232
2010	233
2011	135
2012	125
2013	149

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Raça/Cor

Ano	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Não declarada
2007	19	1	0	0	0	213
2008	25	3	6	0	0	181
2009	44	7	21	0	0	160
2010	50	7	27	0	0	149
2011	39	4	5	0	0	87
2012	33	5	10	0	0	77
2013	40	4	17	0	0	88

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Meta e estratégias:

REFERÊNCIA À META Nº _11_ DO PNE	
Meta 11: Expandir a oferta de cursos da educação profissional técnica de nível médio ampliando para mais de dois Cursos Técnicos no município, até o final da vigência deste plano.	
ESTRATÉGIAS	
11.1	Estimular, junto às instituições públicas e privadas a criação de cursos de educação profissional.
11.2	Ampliar as parcerias interinstitucionais com vistas à oferta de matrículas gratuitas de educação profissional de nível médio pelas entidades privadas de formação profissional e afins.
11.3	Elevar o investimento em programas de assistência estudantil e em mecanismos de mobilidade visando garantir as condições necessárias à permanência dos estudantes e à conclusão dos cursos técnicos de nível médio.
11.4	Buscar esforços para expandir a oferta de cursos e matrículas de Educação Profissional Técnica de nível pós-médio na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, levando em consideração a responsabilidade dos institutos federais na ordenação territorial.



Meta 12: EDUCAÇÃO SUPERIOR

A educação superior é um direito fundamental social que precisa ser desenvolvido e materializado, superando limites históricos e políticos. A Constituição da República, quando adota como princípio a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”, compreendido como efetivação do objetivo republicano de “promover o bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”, prevê uma sociedade com escolas abertas a todos, em qualquer etapa ou modalidade, bem como o acesso a níveis mais elevados de ensino.

De acordo com o Art. 45º da LDB, Lei nº 9394/96, “A educação superior será ministrada em instituições de ensino superior, públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização”, tendo por finalidade, dentre outras de semelhante relevância: o estímulo à criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; a formação de diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, colaborando na sua formação contínua; o incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica; a promoção e a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos; o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; a prestação de serviços especializados à comunidade e o estabelecimento com esta de uma relação de reciprocidade. Além disso, no artigo 44, a referida lei descreve que a educação superior deverá abranger cursos sequenciais, cursos de graduação, cursos de pós-graduação, programas de extensão e pesquisa. Entretanto, é necessário registrar que essa abrangência não é obrigatória, nem está presente em todas as instituições de ensino superior.

Diante da finalidade supracitada, depreende-se que a educação superior tem uma importante função social, contribuindo para a promoção das transformações sociais necessárias, para o fortalecimento dos valores humanitários e para a formação profissional.

No Brasil, ao longo das últimas décadas, se tem assistido a uma expansão do ensino superior e, conseqüentemente, das matrículas que atingem taxas crescentes. Aliado a isso, observa-se um crescimento significativo nas matrículas dos cursos noturnos, indicando que uma população trabalhadora, mais velha e com perfil diferente do estudante tradicional de graduação, está ingressando no ensino superior. Outras tendências importantes constituem-se na expansão acelerada da graduação, na interiorização do ensino superior, na consolidação da pós-graduação, na melhoria da qualificação do corpo docente e na flexibilidade e na diversidade da oferta dos serviços de educação superior, em um processo de diversificação ampla dos tipos e modalidades de cursos ofertados.

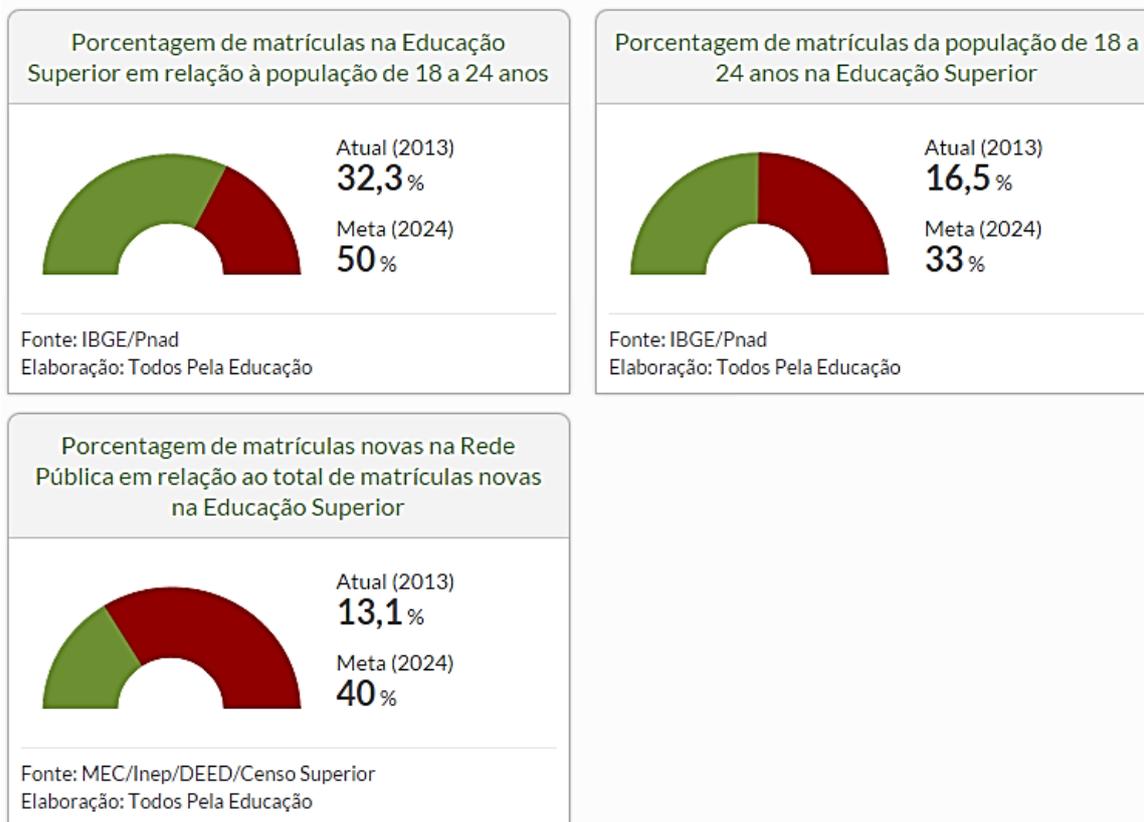
Conforme é possível perceber, muitos são os desafios da educação superior que assistiu, ao longo da sua história, momentos de retrocessos e avanços, influenciados pelos condicionantes econômicos, políticos e sociais, de cada época, trazendo novas demandas para esse nível de ensino em nosso país. Torna-se importante ressaltar que, apesar dos avanços observados, muitos desafios precisam ser superados para a democratização do ensino superior e para a oferta de uma educação de qualidade social pelas instituições brasileiras de ensino superior.

No Brasil, apesar da expansão no atendimento aos estudantes do ensino superior, este crescimento ainda não foi suficiente para reverter algumas taxas desfavoráveis, especialmente quando comparadas às de outros países. As desigualdades também são acentuadas internamente, a saber, se os dados do ensino superior forem comparados entre as regiões do país e até mesmo entre os municípios de um mesmo estado, observa-se que a expansão ocorreu em níveis diferenciados.

O presente plano ressalta a necessidade de parcerias que resultem na oferta de cursos de extensão e atualização, visando ao atendimento das demandas do trabalho pedagógico dos diferentes níveis da Educação Básica, assim como a realização de cursos específicos de pós-graduação *latu-sensu* e *stricto-sensu* e/ou oferta de turmas/vagas nos mesmos aos docentes e demais profissionais que atuam na rede municipal, como estratégia de fortalecimento dos programas de formação continuada e em serviço, bem como de alcance das metas de titulação legalmente estipuladas para os profissionais das redes de ensino.

DIAGNÓSTICO META 12:

Brasil:



Indicadores relacionados à Meta 12 do PNE, em Veranópolis/RS

População de 18 a 24 anos

2.587

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010

Porcentagem de alunos de cursos de graduação presenciais beneficiários do FIES

Ano	Total
2011	6,3% 1
2012	8,3% 1

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Superior / Preparação: Todos Pela Educação

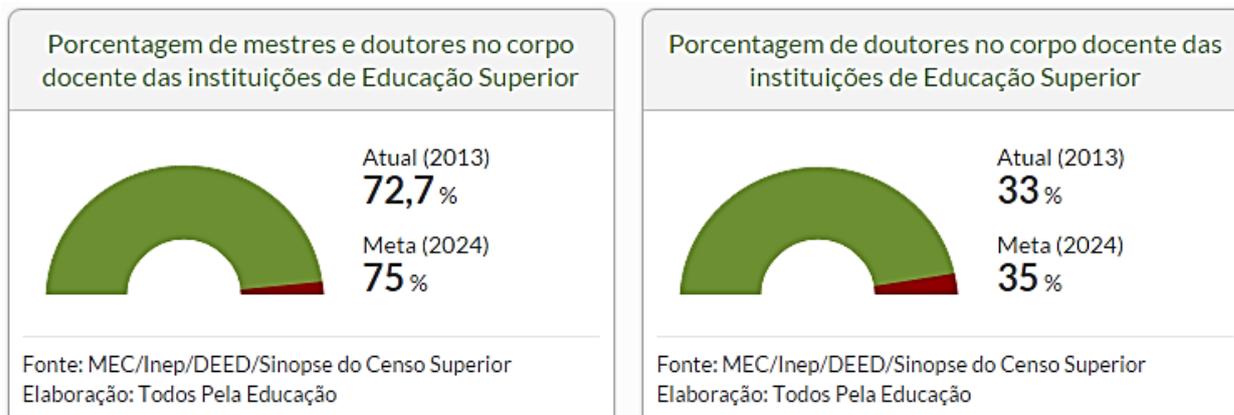
Meta e Estratégias:

REFERÊNCIA À META Nº _12_ DO PNE	
Meta 12: Contribuir para elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população.	
ESTRATÉGIAS	
12.1	Fomentar a ampliação da oferta de vagas na educação superior, através do Instituto Federal local, atendendo as demandas do município e da região.
12.2	Fomentar convênios entre o município e as Instituições de Ensino Superior, privadas e /ou públicas, que venham a atender as demandas de desenvolvimento socioeconômico e cultural da região.
12.3	Buscar auxiliar no transporte para os alunos residentes no município e matriculados em instituições de ensino superior, para as quais se deslocam diariamente com transporte coletivo.
12.4	Apoiar ações afirmativas de inclusão e assistência estudantis dirigidas aos estudantes de ensino superior com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, de forma a apoiar o acesso, permanência e conclusão dos educandos nos cursos de graduação.
12.5	Fomentar a organização de cursos <i>In Company</i> nas redes de ensino e nas empresas locais.
12.6	Incentivar a formação de profissionais na área da educação para suprir as demandas oriundas das diferentes redes de ensino.

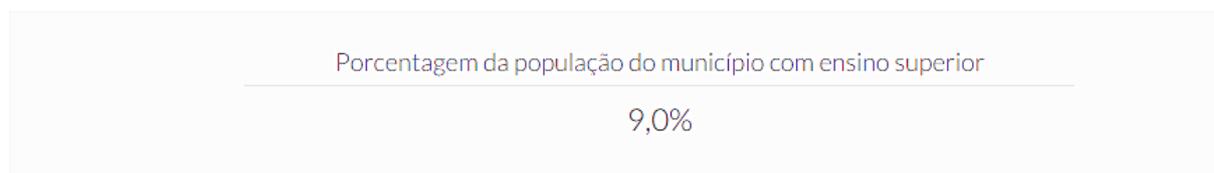
META 13: TITULAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

DIAGNÓSTICO META 13:

Brasil:



Indicadores relacionados à Meta 13 do PNE, em Veranópolis/RS



Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010

Observatório
do PNE

Meta e estratégia:

REFERÊNCIA À META Nº <u>13</u> DO PNE	
Meta 13: Contribuir para aumentar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício.	
ESTRATÉGIAS	
13.1	Buscar, junto às Instituições de Ensino Superior de Veranópolis, a ampliação da oferta e a qualificação dos cursos de Pós-graduação, como fomentadores para a continuidade dos estudos posteriores.

Meta 14 : PÓS-GRADUAÇÃO

DIAGNÓSTICO META 14:

Brasil:



Porcentagem da população de Veranópolis com ensino superior:

9,0%

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010

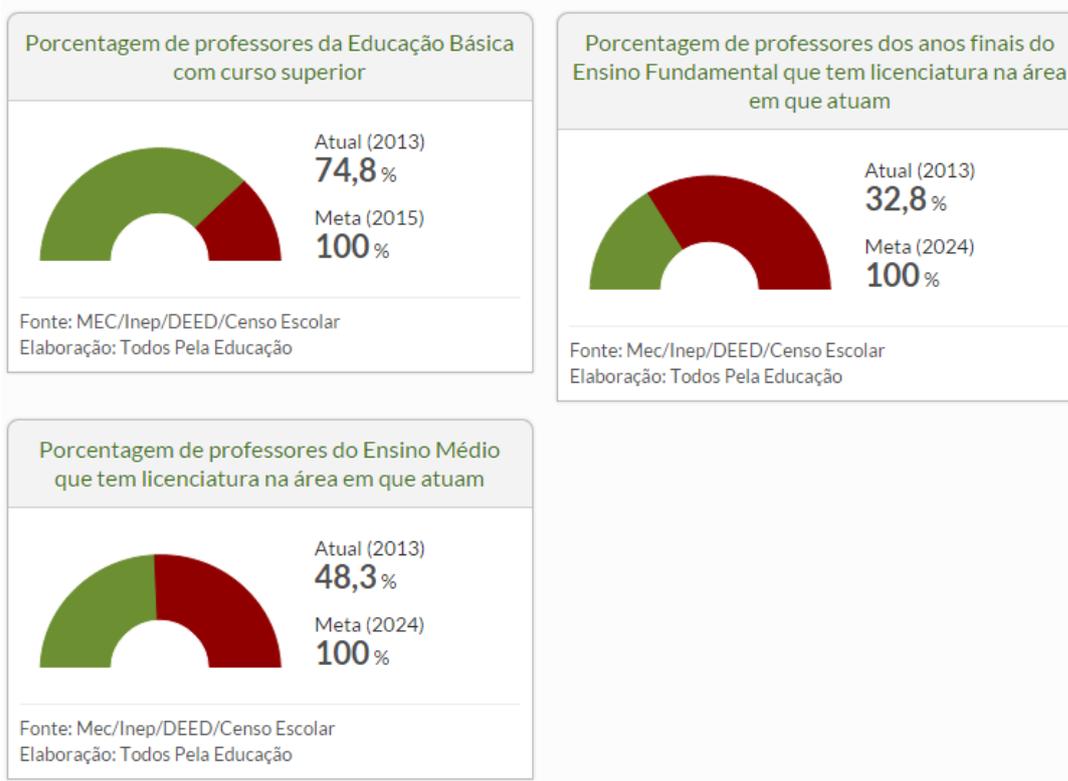
Meta e Estratégias:

REFERÊNCIA À META Nº 14 DO PNE	
Meta 14: Contribuir para elevar o número de matrículas na pós-graduação, de modo a qualificar a população graduada.	
ESTRATÉGIAS	
14.1	Buscar, junto às instituições de referência, ampliar a oferta de cursos de pós-graduação, utilizando inclusive metodologias, recursos e tecnologias a distância por meio de parcerias com as instituições de ensino superior públicas e /ou privadas.
14.2	Identificar demandas para a oferta de cursos de pós-graduação lactu e scriptu senso aos professores de todas as redes de ensino do município, buscando qualificar a atuação desses profissionais.

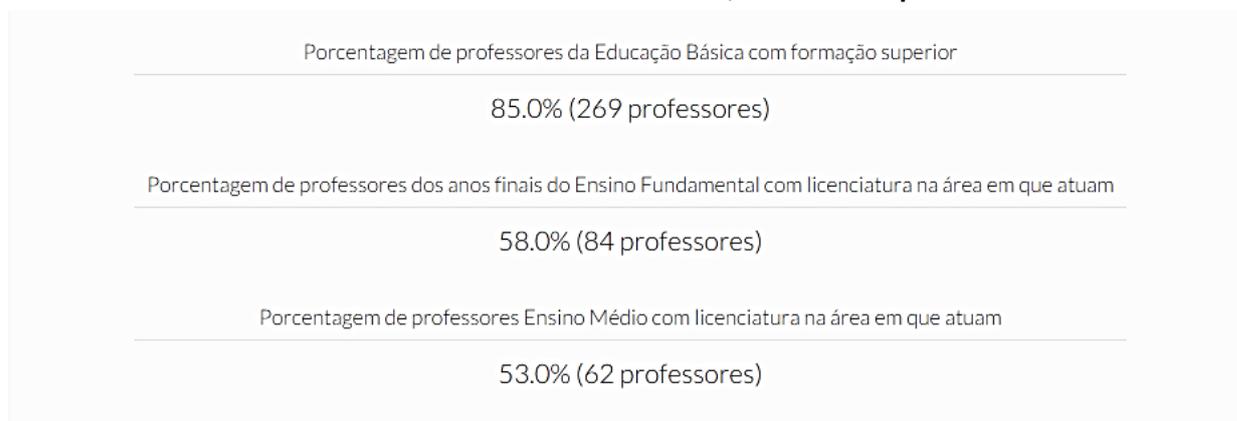
Meta 15 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DIAGNÓSTICO META 15:

Brasil:



Indicadores relacionados à Meta 15 do PNE, em Veranópolis/RS



Fonte: INEP/Censo Escolar 2013

Porcentagem de professores da Educação Básica com curso superior

Ano	Com superior		Sem licenciatura		Com licenciatura	
	%	N	%	N	%	N
2007	81,9%	326	8,3%	33	73,6%	293
2008	81,4%	288	3,7%	13	77,7%	275
2009	81,2%	281	4,3%	15	76,9%	266
2010	86,7%	294	5,3%	18	81,4%	276
2011	83,2%	272	6,4%	21	76,8%	251
2012	86,2%	281	8%	26	78,2%	255
2013	85,9%	269	6,7%	21	79,2%	248

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Rede / Pública

Ano	Com superior		Com licenciatura		Sem licenciatura	
	%	N	%	N	%	N
2007	75,8%	179	73,7%	174	2,1%	5
2008	78,4%	174	77,9%	173	0,5%	1
2009	79,1%	174	78,2%	172	0,9%	2
2010	85,3%	185	84,8%	184	0,5%	1
2011	82,1%	183	78,9%	176	3,1%	7
2012	89,5%	187	87,6%	183	1,9%	4
2013	90,2%	184	89,7%	183	0,5%	1

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Rede / Privada

Ano	Com superior		Com licenciatura		Sem licenciatura	
	%	N	%	N	%	N
2007	91,4%	169	76,2%	141	15,1%	28
2008	87,4%	132	79,5%	120	7,9%	12
2009	87,2%	129	78,4%	116	8,8%	13
2010	91%	131	79,2%	114	11,8%	17
2011	88,3%	113	76,6%	98	11,7%	15
2012	83,2%	114	66,4%	91	16,8%	23
2013	80,8%	101	64,8%	81	16%	20

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Professores da Educação Básica por escolaridade

Ж Professores da Educação Básica

Ano	Ensino Fundamental		Ensino Médio - Normal/Magistério		Ensino Médio		Ensino Superior	
	%	N	%	N	%	N	%	N
2007	1%	4	13,8%	53	3,6%	14	81,5%	313
2008	0,9%	3	14%	47	4,8%	16	80,4%	270
2009	0%	0	13,8%	44	6,3%	20	80%	256
2010	0%	0	8,1%	26	5,3%	17	86,6%	277
2011	0%	0	6,7%	21	10,2%	32	83,1%	260
2012	0,3%	1	3,3%	10	11,2%	34	85,2%	259
2013	0,7%	2	4,1%	12	10,3%	30	84,8%	246

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Professores por etapa / Professores da Educação Infantil

Ano	Ensino Fundamental		Ensino Médio - Normal/Magistério		Ensino Médio		Ensino Superior	
2007	4,5%	3	43,3%	29	9%	6	43,3%	29
2008	3,7%	2	42,6%	23	11,1%	6	42,6%	23
2009	0%	0	50%	23	17,4%	8	32,6%	15
2010	0%	0	29,2%	14	18,8%	9	52,1%	25
2011	0%	0	19,4%	14	20,8%	15	59,7%	43
2012	1,6%	1	7,8%	5	20,3%	13	70,3%	45
2013	1,4%	1	9,9%	7	22,5%	16	66,2%	47

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Professores por etapa / Professores do Ensino Fundamental

Ano	Ensino Fundamental		Ensino Médio - Normal/Magistério		Ensino Médio		Ensino Superior	
2007	0,5%	1	13,6%	27	2,5%	5	83,4%	166
2008	1%	2	14,1%	28	3%	6	81,8%	162
2009	0%	0	12,3%	23	5,9%	11	81,8%	153
2010	0%	0	6,2%	12	4,6%	9	89,2%	173
2011	0%	0	5,7%	11	7,8%	15	86,5%	166
2012	0,5%	1	2,7%	5	9,6%	18	87,2%	163
2013	0,6%	1	2,3%	4	10,2%	18	87%	154

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

✂ Professores por etapa / Professores do Ensino Médio

Ano	Ensino Fundamental		Ensino Médio - Normal/Magistério		Ensino Médio		Ensino Superior	
2007	0%	0	2,2%	3	3%	4	94,8%	127
2008	0%	0	2,5%	3	5,8%	7	91,7%	111
2009	0%	0	2,7%	3	4,5%	5	92,9%	104
2010	0%	0	0%	0	3,9%	4	96,1%	99
2011	0%	0	0%	0	7,4%	8	92,6%	100
2012	0%	0	1,1%	1	6,4%	6	92,6%	87
2013	0%	0	1,1%	1	6,8%	6	92%	81

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Porcentagem de professores dos anos finais do Ensino Fundamental que tem licenciatura na área em que atuam

Ano	Total		Com superior		Com licenciatura		Com licenciatura na área em que atua	
2009	100%	137	95,6%	131	43,1%	59	20,4%	28
2010	100%	138	95,7%	132	51,4%	71	23,9%	33
2011	100%	142	97,9%	139	90,1%	128	54,9%	78
2012	100%	139	97,8%	136	91,4%	127	58,3%	81
2013	100%	143	97,9%	140	90,2%	129	58,7%	84

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / Língua Portuguesa

Ano	Total		Com superior		Com licenciatura		Com licenciatura em língua portuguesa	
	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
2009	100%	27	100%	27	48,1%	13	37%	10
2010	100%	25	100%	25	56%	14	44%	11
2011	100%	23	100%	23	100%	23	91,3%	21
2012	100%	23	100%	23	95,7%	22	87%	20
2013	100%	24	100%	24	95,8%	23	83,3%	20

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / Matemática

Ano	Total		Com superior		Com licenciatura		Com licenciatura em matemática	
	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
2009	100%	32	96,9%	31	40,6%	13	9,4%	3
2010	100%	30	96,7%	29	43,3%	13	10%	3
2011	100%	25	100%	25	96%	24	32%	8
2012	100%	25	100%	25	96%	24	28%	7
2013	100%	27	100%	27	96,3%	26	29,6%	8

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / História

Ano	Total		Com superior		Com licenciatura		Com licenciatura em história	
	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
2009	100%	18	88,9%	16	38,9%	7	16,7%	3
2010	100%	21	100%	21	52,4%	11	19%	4
2011	100%	16	100%	16	100%	16	75%	12
2012	100%	15	100%	15	93,3%	14	73,3%	11
2013	100%	12	100%	12	91,7%	11	83,3%	10

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / Geografia

Ano	Total		Com superior		Com licenciatura		Com licenciatura em geografia	
	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
2009	100%	18	100%	18	50%	9	22,2%	4
2010	100%	20	95%	19	60%	12	25%	5
2011	100%	16	100%	16	93,8%	15	56,3%	9
2012	100%	15	100%	15	100%	15	66,7%	10
2013	100%	15	100%	15	100%	15	46,7%	7

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / Ciências

Ano	Total	Com superior	Com licenciatura	Com licenciatura em ciências
2009	100% 26	92,3% 24	34,6% 9	19,2% 5
2010	100% 23	91,3% 21	47,8% 11	30,4% 7
2011	100% 19	100% 19	89,5% 17	68,4% 13
2012	100% 21	100% 21	95,2% 20	81% 17
2013	100% 22	100% 22	95,5% 21	86,4% 19

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / Filosofia

Ano	Total	Com curso superior	Com licenciatura	Com licenciatura em filosofia
2009	100% 6	100% 6	66,7% 4	0% 0
2010	100% 6	100% 6	83,3% 5	0% 0
2011	100% 7	100% 7	100% 7	0% 0
2012	100% 8	100% 8	100% 8	0% 0
2013	100% 8	100% 8	75% 6	0% 0

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / Educação Física

Ano	Total	Com curso superior	Com licenciatura	Com licenciatura em Educação Física
2011	100% 13	92,3% 12	84,6% 11	69,2% 9
2012	100% 11	90,9% 10	81,8% 9	63,6% 7
2013	100% 11	90,9% 10	90,9% 10	81,8% 9

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / Artes

Ano	Total	Com curso superior	Com licenciatura	Com licenciatura em artes
2011	100% 12	91,7% 11	50% 6	8,3% 1
2012	100% 10	90% 9	50% 5	20% 2
2013	100% 11	90,9% 10	54,5% 6	36,4% 4

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / Língua Estrangeira

Ano	Total	Com curso superior	Com licenciatura	Com licenciatura em alguma língua estrangeira
2009	100% 10	90% 9	40% 4	30% 3
2010	100% 13	84,6% 11	38,5% 5	23,1% 3
2011	100% 11	90,9% 10	81,8% 9	45,5% 5
2012	100% 11	90,9% 10	90,9% 10	63,6% 7
2013	100% 13	92,3% 12	84,6% 11	53,8% 7

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Porcentagem de professores do Ensino Médio que tem licenciatura na área em que atuam

Ano	Total		Com superior		Com licenciatura		Com licenciatura na área em que atua	
2009	100%	92	93,5%	86	28,3%	26	17,4%	16
2010	100%	91	97,8%	89	31,9%	29	18,7%	17
2011	100%	113	96,5%	109	90,3%	102	57,5%	65
2012	100%	118	96,6%	114	87,3%	103	55,1%	65
2013	100%	116	97,4%	113	86,2%	100	53,4%	62

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / Matemática

Ano	Total		Com superior		Com licenciatura		Com licenciatura em matemática	
2009	100%	12	100%	12	41,7%	5	41,7%	5
2010	100%	9	100%	9	44,4%	4	44,4%	4
2011	100%	11	100%	11	90,9%	10	72,7%	8
2012	100%	13	100%	13	92,3%	12	69,2%	9
2013	100%	11	100%	11	90,9%	10	63,6%	7

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / Língua Portuguesa

Ano	Total		Com superior		Com licenciatura		Com licenciatura em língua portuguesa	
2009	100%	14	92,9%	13	14,3%	2	14,3%	2
2010	100%	17	100%	17	11,8%	2	11,8%	2
2011	100%	19	100%	19	94,7%	18	84,2%	16
2012	100%	18	100%	18	94,4%	17	94,4%	17
2013	100%	17	100%	17	94,1%	16	94,1%	16

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / História

Ano	Total		Com superior		Com licenciatura		Com licenciatura em história	
2009	100%	10	90%	9	30%	3	20%	2
2010	100%	10	100%	10	40%	4	30%	3
2011	100%	10	100%	10	100%	10	90%	9
2012	100%	7	100%	7	100%	7	100%	7
2013	100%	10	100%	10	100%	10	100%	10

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / Geografia

Ano	Total		Com superior		Com licenciatura		Com licenciatura em geografia	
2009	100%	9	100%	9	22,2%	2	22,2%	2
2010	100%	9	100%	9	33,3%	3	33,3%	3
2011	100%	8	100%	8	100%	8	62,5%	5
2012	100%	9	100%	9	100%	9	55,6%	5
2013	100%	9	88,9%	8	88,9%	8	44,4%	4

Ano	Total	Com superior	Com licenciatura	Com licenciatura em geografia
Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação				

Ж Disciplina / Química

Ano	Total	Com superior	Com licenciatura	Com licenciatura em química
2009	100% 10	100% 10	10% 1	10% 1
2010	100% 9	100% 9	33,3% 3	33,3% 3
2011	100% 10	100% 10	100% 10	30% 3
2012	100% 10	100% 10	90% 9	30% 3
2013	100% 11	100% 11	90,9% 10	27,3% 3
Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação				

Ж Disciplina / Física

Ano	Total	Com superior	Com licenciatura	Com licenciatura em física
2009	100% 9	100% 9	55,6% 5	11,1% 1
2010	100% 8	100% 8	50% 4	0% 0
2011	100% 9	100% 9	88,9% 8	22,2% 2
2012	100% 10	100% 10	90% 9	20% 2
2013	100% 12	100% 12	91,7% 11	25% 3
Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação				

Ж Disciplina / Biologia

Ano	Total	Com superior	Com licenciatura	Com licenciatura em biologia
2009	100% 9	88,9% 8	0% 0	0% 0
2010	100% 8	100% 8	0% 0	0% 0
2011	100% 9	100% 9	100% 9	100% 9
2012	100% 10	100% 10	100% 10	80% 8
2013	100% 9	100% 9	77,8% 7	77,8% 7
Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação				

Ж Disciplina / Filosofia

Ano	Total	Com superior	Com licenciatura	Com licenciatura em filosofia
2009	100% 10	100% 10	60% 6	20% 2
2010	100% 10	100% 10	50% 5	10% 1
2011	100% 7	100% 7	100% 7	28,6% 2
2012	100% 9	100% 9	100% 9	44,4% 4
2013	100% 9	100% 9	88,9% 8	22,2% 2
Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação				

Ж Disciplina / Educação Física

Ano	Total	Com curso superior	Com licenciatura	Com licenciatura em Educação Física
2011	100% 8	100% 8	100% 8	75% 6
2012	100% 8	100% 8	87,5% 7	75% 6
2013	100% 7	100% 7	100% 7	85,7% 6
Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação				

Ж Disciplina / Artes

Ano	Total	Com curso superior	Com licenciatura	Com licenciatura em artes
2011	100% 8	75% 6	37,5% 3	12,5% 1
2012	100% 11	81,8% 9	36,4% 4	9,1% 1
2013	100% 8	100% 8	37,5% 3	12,5% 1

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / Língua Estrangeira

Ano	Total	Com curso superior	Com licenciatura	Com licenciatura em alguma língua estrangeira
2009	100% 9	66,7% 6	22,2% 2	11,1% 1
2010	100% 11	81,8% 9	36,4% 4	9,1% 1
2011	100% 14	85,7% 12	78,6% 11	28,6% 4
2012	100% 13	84,6% 11	76,9% 10	23,1% 3
2013	100% 13	84,6% 11	76,9% 10	23,1% 3

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Porcentagem de professores dos anos finais do Ensino Fundamental que tem licenciatura na área em que atuam

Ano	Total	Com superior	Com licenciatura	Com licenciatura na área em que atua
2009	100% 137	95,6% 131	43,1% 59	20,4% 28
2010	100% 138	95,7% 132	51,4% 71	23,9% 33
2011	100% 142	97,9% 139	90,1% 128	54,9% 78
2012	100% 139	97,8% 136	91,4% 127	58,3% 81
2013	100% 143	97,9% 140	90,2% 129	58,7% 84

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / Língua Portuguesa

Ano	Total	Com superior	Com licenciatura	Com licenciatura em língua portuguesa
2009	100% 27	100% 27	48,1% 13	37% 10
2010	100% 25	100% 25	56% 14	44% 11
2011	100% 23	100% 23	100% 23	91,3% 21
2012	100% 23	100% 23	95,7% 22	87% 20
2013	100% 24	100% 24	95,8% 23	83,3% 20

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / Matemática

Ano	Total	Com superior	Com licenciatura	Com licenciatura em matemática
2009	100% 32	96,9% 31	40,6% 13	9,4% 3
2010	100% 30	96,7% 29	43,3% 13	10% 3



Ano	Total	Com superior	Com licenciatura	Com licenciatura em matemática
2011	100% 25	100% 25	96% 24	32% 8
2012	100% 25	100% 25	96% 24	28% 7
2013	100% 27	100% 27	96,3% 26	29,6% 8

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / História

Ano	Total	Com superior	Com licenciatura	Com licenciatura em história
2009	100% 18	88,9% 16	38,9% 7	16,7% 3
2010	100% 21	100% 21	52,4% 11	19% 4
2011	100% 16	100% 16	100% 16	75% 12
2012	100% 15	100% 15	93,3% 14	73,3% 11
2013	100% 12	100% 12	91,7% 11	83,3% 10

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / Geografia

Ano	Total	Com superior	Com licenciatura	Com licenciatura em geografia
2009	100% 18	100% 18	50% 9	22,2% 4
2010	100% 20	95% 19	60% 12	25% 5
2011	100% 16	100% 16	93,8% 15	56,3% 9
2012	100% 15	100% 15	100% 15	66,7% 10
2013	100% 15	100% 15	100% 15	46,7% 7

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / Ciências

Ano	Total	Com superior	Com licenciatura	Com licenciatura em ciências
2009	100% 26	92,3% 24	34,6% 9	19,2% 5
2010	100% 23	91,3% 21	47,8% 11	30,4% 7
2011	100% 19	100% 19	89,5% 17	68,4% 13
2012	100% 21	100% 21	95,2% 20	81% 17
2013	100% 22	100% 22	95,5% 21	86,4% 19

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / Filosofia

Ano	Total	Com curso superior	Com licenciatura	Com licenciatura em filosofia
2009	100% 6	100% 6	66,7% 4	0% 0
2010	100% 6	100% 6	83,3% 5	0% 0
2011	100% 7	100% 7	100% 7	0% 0
2012	100% 8	100% 8	100% 8	0% 0
2013	100% 8	100% 8	75% 6	0% 0

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação



Ж Disciplina / Educação Física

Ano	Total		Com curso superior		Com licenciatura		Com licenciatura em Educação Física	
2011	100%	13	92,3%	12	84,6%	11	69,2%	9
2012	100%	11	90,9%	10	81,8%	9	63,6%	7
2013	100%	11	90,9%	10	90,9%	10	81,8%	9

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / Artes

Ano	Total		Com curso superior		Com licenciatura		Com licenciatura em artes	
2011	100%	12	91,7%	11	50%	6	8,3%	1
2012	100%	10	90%	9	50%	5	20%	2
2013	100%	11	90,9%	10	54,5%	6	36,4%	4

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / Língua Estrangeira

Ano	Total		Com curso superior		Com licenciatura		Com licenciatura em alguma língua estrangeira	
2009	100%	10	90%	9	40%	4	30%	3
2010	100%	13	84,6%	11	38,5%	5	23,1%	3
2011	100%	11	90,9%	10	81,8%	9	45,5%	5
2012	100%	11	90,9%	10	90,9%	10	63,6%	7
2013	100%	13	92,3%	12	84,6%	11	53,8%	7

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Porcentagem de professores do Ensino Médio que tem licenciatura na área em que atuam

Ano	Total		Com superior		Com licenciatura		Com licenciatura na área em que atua	
2009	100%	92	93,5%	86	28,3%	26	17,4%	16
2010	100%	91	97,8%	89	31,9%	29	18,7%	17
2011	100%	113	96,5%	109	90,3%	102	57,5%	65
2012	100%	118	96,6%	114	87,3%	103	55,1%	65
2013	100%	116	97,4%	113	86,2%	100	53,4%	62

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / Matemática

Ano	Total		Com superior		Com licenciatura		Com licenciatura em matemática	
2009	100%	12	100%	12	41,7%	5	41,7%	5
2010	100%	9	100%	9	44,4%	4	44,4%	4
2011	100%	11	100%	11	90,9%	10	72,7%	8
2012	100%	13	100%	13	92,3%	12	69,2%	9
2013	100%	11	100%	11	90,9%	10	63,6%	7

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / Língua Portuguesa

Ano	Total	Com superior	Com licenciatura	Com licenciatura em língua portuguesa
2009	100% 14	92,9% 13	14,3% 2	14,3% 2
2010	100% 17	100% 17	11,8% 2	11,8% 2
2011	100% 19	100% 19	94,7% 18	84,2% 16
2012	100% 18	100% 18	94,4% 17	94,4% 17
2013	100% 17	100% 17	94,1% 16	94,1% 16

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / História

Ano	Total	Com superior	Com licenciatura	Com licenciatura em história
2009	100% 10	90% 9	30% 3	20% 2
2010	100% 10	100% 10	40% 4	30% 3
2011	100% 10	100% 10	100% 10	90% 9
2012	100% 7	100% 7	100% 7	100% 7
2013	100% 10	100% 10	100% 10	100% 10

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / Geografia

Ano	Total	Com superior	Com licenciatura	Com licenciatura em geografia
2009	100% 9	100% 9	22,2% 2	22,2% 2
2010	100% 9	100% 9	33,3% 3	33,3% 3
2011	100% 8	100% 8	100% 8	62,5% 5
2012	100% 9	100% 9	100% 9	55,6% 5
2013	100% 9	88,9% 8	88,9% 8	44,4% 4

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / Química

Ano	Total	Com superior	Com licenciatura	Com licenciatura em química
2009	100% 10	100% 10	10% 1	10% 1
2010	100% 9	100% 9	33,3% 3	33,3% 3
2011	100% 10	100% 10	100% 10	30% 3
2012	100% 10	100% 10	90% 9	30% 3
2013	100% 11	100% 11	90,9% 10	27,3% 3

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / Física

Ano	Total	Com superior	Com licenciatura	Com licenciatura em física
2009	100% 9	100% 9	55,6% 5	11,1% 1
2010	100% 8	100% 8	50% 4	0% 0
2011	100% 9	100% 9	88,9% 8	22,2% 2
2012	100% 10	100% 10	90% 9	20% 2
2013	100% 12	100% 12	91,7% 11	25% 3

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação



Ж Disciplina / Biologia

Ano	Total		Com superior		Com licenciatura		Com licenciatura em biologia	
2009	100%	9	88,9%	8	0%	0	0%	0
2010	100%	8	100%	8	0%	0	0%	0
2011	100%	9	100%	9	100%	9	100%	9
2012	100%	10	100%	10	100%	10	80%	8
2013	100%	9	100%	9	77,8%	7	77,8%	7

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / Filosofia

Ano	Total		Com superior		Com licenciatura		Com licenciatura em filosofia	
2009	100%	10	100%	10	60%	6	20%	2
2010	100%	10	100%	10	50%	5	10%	1
2011	100%	7	100%	7	100%	7	28,6%	2
2012	100%	9	100%	9	100%	9	44,4%	4
2013	100%	9	100%	9	88,9%	8	22,2%	2

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / Educação Física

Ano	Total		Com curso superior		Com licenciatura		Com licenciatura em Educação Física	
2011	100%	8	100%	8	100%	8	75%	6
2012	100%	8	100%	8	87,5%	7	75%	6
2013	100%	7	100%	7	100%	7	85,7%	6

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / Artes

Ano	Total		Com curso superior		Com licenciatura		Com licenciatura em artes	
2011	100%	8	75%	6	37,5%	3	12,5%	1
2012	100%	11	81,8%	9	36,4%	4	9,1%	1
2013	100%	8	100%	8	37,5%	3	12,5%	1

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Disciplina / Língua Estrangeira

Ano	Total		Com curso superior		Com licenciatura		Com licenciatura em alguma língua estrangeira	
2009	100%	9	66,7%	6	22,2%	2	11,1%	1
2010	100%	11	81,8%	9	36,4%	4	9,1%	1
2011	100%	14	85,7%	12	78,6%	11	28,6%	4

Ano	Total		Com curso superior		Com licenciatura		Com licenciatura em alguma língua estrangeira	
2012	100%	13	84,6%	11	76,9%	10	23,1%	3
2013	100%	13	84,6%	11	76,9%	10	23,1%	3

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

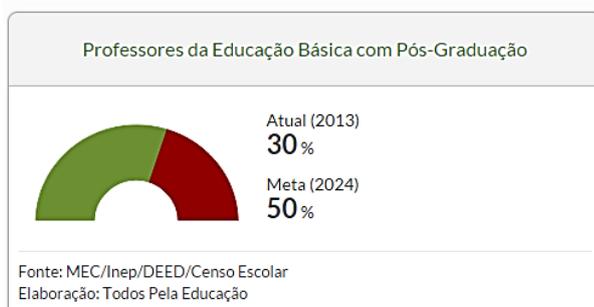
Meta e estratégias:

REFERÊNCIA À META Nº _15_ DO PNE	
<p>Meta 15: Assegurar que todos os professores da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.</p>	
ESTRATÉGIAS	
15.1	Consolidar e ampliar parcerias com as instituições, a fim de oferecer formação inicial e continuada para docentes e não docentes de acordo com a necessidade observada na rede.
15.2	Ofertar aos docentes licenciados, conforme sua área de atuação e formação, cursos de formação continuada.
15.3	Fomentar junto à universidades locais e regionais a oferta de cursos e programas especiais para assegurar formação específica na Educação Superior, nas respectivas áreas de atuação aos docentes, com formação de nível médio na modalidade normal, não licenciados ou licenciados em área diversa de atuação docente, em efetivo exercício.
15.4	Fomentar a oferta de cursos técnicos de nível médio e tecnológicos de nível superior, destinados à formação, nas respectivas áreas de atuação, dos(as) profissionais da educação.

Meta 16: FORMAÇÃO CONTINUADA E PÓS-GRADUAÇÃO DE PROFESSORES

DIAGNÓSTICO META 16:

Brasil:



Indicadores relacionados à Meta 16 do PNE, em Veranópolis/RS

Professores da Educação Básica com pós-graduação

67.0% (94 professores)

Fonte: INEP/Censo Escolar 2013

Observatório
do PNE

Porcentagem de professores da Educação Básica com Pós-Graduação

Ano	Total do indicador
2007	34,4% 137
2008	50% 177
2009	47,1% 163
2010	47,5% 161
2011	52,3% 171
2012	58% 189
2013	62,9% 197

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Tipo de pós-graduação

Ano	Especialização	Mestrado	Doutorado
2007	30,4% 121	7,8% 31	2% 8
2008	46% 163	5,6% 20	0,8% 3
2009	45,1% 156	4,9% 17	1,7% 6
2010	44,2% 150	5,3% 18	0,9% 3
2011	50,2% 164	3,4% 11	0,3% 1
2012	56,1% 183	3,7% 12	0,3% 1
2013	59,7% 187	4,5% 14	0,3% 1

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Etapa / Educação Infantil

Ano	Todas as redes		Municipal		Estadual		Federal	Privada	
2007	9%	6	8,3%	4	16,7%	1	0	7,7%	1
2008	29,1%	16	28,6%	12	50%	1	0	33,3%	4
2009	20,4%	10	22,5%	9	0%	0	0	25%	2
2010	26,5%	13	31,7%	13	0%	0	0	0%	0
2011	35,2%	25	36,7%	22	0%	0	0	27,3%	3
2012	54,4%	37	58,5%	31	100%	1	0	35,7%	5
2013	55,6%	40	63,5%	33	100%	1	0	31,6%	6

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Etapa / Ensino Fundamental - Anos iniciais

Ano	Todas as redes		Municipal		Estadual		Federal	Privada	
2007	21,2%	21	20%	11	22,2%	6	0	22,2%	4
2008	34,7%	34	38,6%	22	23,8%	5	0	40,9%	9
2009	31,6%	30	31%	18	33,3%	7	0	38,9%	7
2010	40,6%	41	41,4%	29	41,7%	5	0	40%	8
2011	50%	52	46,8%	36	63,6%	7	0	57,9%	11
2012	53,6%	52	55,1%	38	54,5%	6	0	57,1%	12
2013	56,8%	54	59,4%	38	50%	4	0	52,2%	12

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Etapa / Ensino Fundamental - Anos finais

Ano	Todas as redes		Municipal		Estadual		Federal	Privada	
2007	32,3%	42	37,5%	18	32,1%	18	0	26,5%	9
2008	54,9%	67	57,1%	28	65,4%	34	0	36,7%	11
2009	52,9%	63	56%	28	62,5%	30	0	29%	9
2010	52,1%	61	53,2%	33	60,6%	20	0	36,7%	11
2011	59,6%	68	58,3%	35	68,8%	22	0	54,5%	18
2012	67,3%	76	70,7%	41	67,6%	23	0	61,8%	21
2013	67,6%	75	75,9%	41	72,2%	26	0	50%	15

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Etapa / Ensino Médio

Ano	Todas as redes		Municipal	Estadual		Federal	Privada	
2007	47,5%	66	0	11,6%	5	0	64%	64
2008	66,2%	88	0	64,3%	27	0	67,7%	65
2009	63,9%	78	0	60,5%	26	0	65,5%	57
2010	58%	65	0	53,5%	23	0	62,8%	49
2011	62,5%	70	0	76,1%	35	0	58,1%	43
2012	64,7%	66	0	73,8%	31	0	62,7%	42
2013	71,9%	69	0	78,7%	37	0	69,6%	39

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação



Meta e estratégias:

REFERÊNCIA À META Nº <u>16</u> DO PNE	
<p>Meta 16: Fomentar a formação em nível de pós-graduação, 70% dos professores da Educação Básica, até o último ano de vigência deste PME, e garantir a todos profissionais da Educação Básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.</p>	
ESTRATÉGIAS	
16.1	Ampliar, gradativamente, a oferta de cursos de pós-graduação, através de convênios ou parcerias com Instituições de Ensino Superior.
16.2	Formar, em nível de pós-graduação <i>lato sensu</i> 70% dos profissionais em educação e 3% em nível de pós-graduação <i>stricto sensu</i> até o final da vigência deste PME.
16.3	Apoiar e incentivar a cultura dos docentes, através da disponibilização para os profissionais da educação de livros e outros materiais.

Meta 17: VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR

O art. 67 da LDB determina que os sistemas de ensino promovam a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público o ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para este fim, piso salarial profissional, progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho, período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho e condições adequadas de trabalho.

A concepção de valorização dos profissionais da educação, assumida neste Plano Municipal de Educação de Veranópolis, concretiza-se através da inter-relação entre duas dimensões: uma objetiva, que diz respeito às condições funcionais inerentes à profissão, a saber, carreira, remuneração, condições de trabalho e formação e outra subjetiva que se refere ao reconhecimento social e dignidade profissional. Neste sentido, pensar a valorização dos profissionais da educação, demanda discussões e ações que articulem formação, remuneração, carreira e condições de trabalho.

Percebe-se, na sociedade atual, uma ênfase muito grande no valor da educação, porém, paradoxalmente, ao mesmo tempo, não existe a valorização do professor de maneira adequada, o que suscita questionamentos profundos sobre o papel do educador e os cuidados específicos com a sua formação.

A valorização dos profissionais da educação é condição fundamental para garantia do direito à educação e, conseqüentemente, ao acesso dos educandos à escola de qualidade social, sendo uma obrigação dos sistemas e base da construção da identidade profissional. Desta forma, constitui-se pauta imperativa para a União, estados, DF e municípios, no sentido de promover a elaboração de planos de carreira, valorizando, dentre outros aspectos, a formação continuada e a titulação dos profissionais do magistério.

A formação dos docentes, na atualidade, foi revista e apresentou avanços, com a promulgação da Constituição Brasileira em 1988 e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em dezembro de 1996, que vem redesenhando o sistema educacional brasileiro em todos os níveis: desde a educação infantil- com a incorporação das creches - às universidades, além das modalidades de ensino, incluindo a educação especial, de jovens e adultos, profissional, indígena, do campo e ensino a distância; além dos recursos financeiros, formação e diretrizes para a carreira dos profissionais da área.

O artigo 61 da LDB propõe a necessidade de sólida formação básica do professor, fundamentada nos conhecimentos científicos e sociais; a presença do estágio supervisionado, propiciando a associação entre teorias e práticas (ação-reflexão-ação), a capacitação em serviço e o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. Este artigo define, ainda, que a formação do professor para a Educação Básica deverá realizar-se em nível superior e em cursos de licenciatura; a formação de docentes para o ensino superior far-se-á em cursos de pós-graduação.



Para tanto, é fundamental, como ponto de partida, que o professor construa sua própria identidade a partir da significação social da profissão; da revisão constante de seus significados; da revisão das tradições. Mas, também, da reafirmação de práticas consagradas culturalmente, que permanecem significativas e que compreendem saberes válidos às necessidades da realidade atual. Práticas construídas a partir do confronto entre as teorias e as práticas, das análises sistêmicas, das práticas à luz das teorias existentes e das construções de novas teorias.

Tais práticas são também construídas pelo significado que cada professor, enquanto sujeito e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano, a partir de seus valores, de seu modo de se situar no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida, do ser professor.

Assim sendo, a formação continuada do profissional da educação abrange oportunidades de aprendizagem diversas, sejam elas naturais e evolutivas, esporádicas, ou resultado de um planejamento com objetivos claros em termos de metas a serem alcançadas e fundamentadas numa concepção político-pedagógica ampla, que assegure a articulação teoria e prática, a pesquisa e a extensão.

É consensual a afirmativa de que no processo de formação do professor também se deve levar em conta a formação continuada e permanente, numa perspectiva alargada da aprendizagem profissional e de natureza holística e dinâmica.

Consequentemente, é importante o envolvimento das licenciaturas das Universidades e Faculdades, tanto na definição do currículo, contemplando as necessidades da região, como na participação dos seus docentes na formação continuada do professor da educação básica, estimulando as transformações pedagógicas nas escolas, visando à atualização da prática dos professores, como meio de atender às necessidades dos estudantes durante o processo educacional.

Além da formação inicial e continuada, é preciso que a política de valorização e formação do profissional da educação garanta o acesso a diversos meios e equipamentos que possibilitem a busca de informações, conteúdos e vivências para a ampliação do conhecimento pessoal (visitas, excursões, encontros, bibliotecas, computadores, internet).

Vale ressaltar que no planejamento das ações educacionais do Município, a questão da valorização dos profissionais da educação deve receber atenção especial, pois o fazer pedagógico é uma interação constante entre necessidades e possibilidades de as crianças construírem seus conhecimentos.

Essa política de valorização e formação dos profissionais da educação deverá abranger, além dos professores, todos os demais profissionais que atuam no processo educativo, pois a intervenção do professor e de outros funcionários são decisivas no fazer pedagógico cotidiano, ao organizarem a proposta pedagógica; ao questionarem; ao adequarem os interesses; ao lançarem desafios; ao proporem metodologias diferenciadas e inovadoras; ao respeitarem a diversidade. O profissional deve ser, acima de tudo, comprometido com o desenvolvimento da pessoa humana e, por isso, toda qualificação deverá ser oportunizada.

Salienta-se, por fim, que além das políticas e ações voltadas para a formação inicial e continuada, a valorização dos profissionais da educação demanda a efetivação de uma política mais ampla que envolva, tal como aponta (CONAE, 2014), a garantia pelos sistemas de ensino de mecanismos de democratização da gestão, avaliação, financiamento e as garantias de ingresso na carreira por concurso público, assim como a existência de planos de cargos e carreiras coerentes com as Diretrizes Nacionais de Carreira (CNE 2009).

A partir das considerações supracitadas, é imprescindível que o planejamento das ações educacionais intrínsecas ao Plano Municipal de Educação de Veranópolis garantam as conquistas do PCCV (plano de cargos, carreira e vencimentos), para todos os profissionais da rede pública municipal de educação; que o tempo remunerado para formação e planejamento das atividades, o tempo de serviço e a formação sejam reconhecidos e valorizados, que haja um número máximo de estudantes por turma, melhores condições de trabalho, mais e melhores recursos didáticos, o que significa qualidade do ensino e valorização dos profissionais.

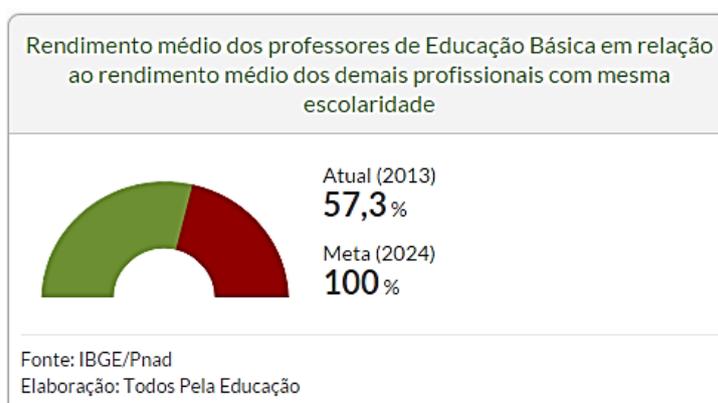
A caracterização da situação existente é imprescindível para propor ações que favoreçam um melhor desempenho dos profissionais do magistério, que atendam às questões de salário, carreira, qualificação, etc.

É nessa perspectiva que a valorização dos educadores é concebida neste PME, articulando formação, remuneração, carreira e condições de trabalho, aspectos estes materializados nas metas e estratégias que ora se apresentam, tendo como base os princípios anteriormente ressaltados e as políticas educacionais em nível nacional e estadual, com destaques para a LDB, Lei nº 9394/96, as Diretrizes Nacionais de Carreira (CNE 2009) e o Plano Nacional de Educação.

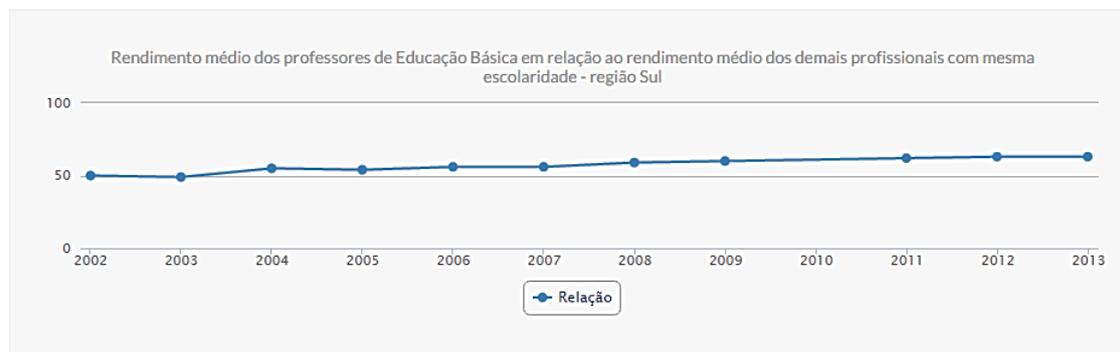
Diante do exposto, apresentam-se, metas e estratégias voltadas para a valorização dos profissionais da educação:

DIAGNÓSTICO META 17:

Brasil:



Indicadores relacionados à Meta 17 do PNE, em Veranópolis/RS



Fonte: IBGE/Pnad

Observatório do PNE QEdu

Porcentagem de professores por quantidade de estabelecimentos em que trabalham

Ж Rede Pública / Total

Ano	1 estabelecimento		2 estabelecimentos		3 ou mais estabelecimentos	
2007	75%	177	22%	52	3%	7
2008	72,5%	161	24,8%	55	2,7%	6
2009	66,8%	147	27,7%	61	5,5%	12
2010	66,4%	144	29%	63	4,6%	10
2011	65%	145	28,7%	64	6,3%	14
2012	61,2%	128	31,6%	66	7,2%	15
2013	58,3%	119	34,8%	71	6,9%	14

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Rede Pública / Municipal

Ano	1 estabelecimento		2 estabelecimentos		3 ou mais estabelecimentos	
2007	80,5%	103	18,8%	24	0,8%	1
2008	73,4%	94	25%	32	1,6%	2
2009	72,1%	93	23,3%	30	4,7%	6
2010	70,3%	104	27%	40	2,7%	4
2011	67,3%	103	28,8%	44	3,9%	6
2012	62,5%	90	32,6%	47	4,9%	7
2013	58,3%	81	37,4%	52	4,3%	6

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Rede Pública / Estadual

Ano	1 estabelecimento		2 estabelecimentos		3 ou mais estabelecimentos	
2007	62,7%	74	32,2%	38	5,1%	6
2008	63,2%	67	31,1%	33	5,7%	6
2009	51,9%	54	37,5%	39	10,6%	11
2010	51,9%	40	37,7%	29	10,4%	8
2011	54,5%	42	32,5%	25	13%	10
2012	51,4%	38	33,8%	25	14,9%	11
2013	50%	38	35,5%	27	14,5%	11

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Rede Pública / Federal

Ano	1 estabelecimento	2 estabelecimentos	3 ou mais estabelecimentos
Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação			

Meta e estratégias:

REFERÊNCIA À META Nº <u>17</u> DO PNE	
Meta 17: Valorizar os(as) profissionais do magistério das redes públicas da Educação Básica, a fim de equiparar o rendimento médio dos(as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do 6º ano da vigência deste PME.	
ESTRATÉGIAS	
17.1	Valorizar os profissionais do magistério da rede pública através da revisão salarial, considerando o aumento no repasse dos recursos da União.
17.2	Manter a política pública de reposição salarial, conforme índice inflacionário anual.

Meta 18: PLANO DE CARREIRA DOCENTE

DIAGNÓSTICO META 18:

Indicadores relacionados à Meta 18 do PNE, em Veranópolis/RS

Veranópolis possui ações de regulamentação e valorização da carreira do magistério?

Sim

Existência de ações de regulamentação e de valorização da carreira do magistério

Ano	Adota medidas de valorização?
2009	Sim
2012	Sim

Fonte: Smec

Porcentagem de professores da Rede Pública ocupantes de cargos de provimento efetivo

Ж Rede Pública

Ano	Total	Municipal	Estadual	Federal
2011	71,7% 160	66% 101	85,7% 66	0
2012	81,8% 171	84,7% 122	78,4% 58	0
2013	80,4% 164	82,7% 115	78,9% 60	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Meta e estratégias:

REFERÊNCIA À META Nº _18_ DO PNE	
Meta 18: Assegurar, no prazo de um ano após a aprovação deste PME, a revisão do plano de cargos, carreira e vencimentos dos profissionais do magistério da rede pública municipal, tomando como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal.	
ESTRATÉGIAS	
18.1	Manter concurso público para coordenadores pedagógicos e professores, com 44 e 22 horas semanais, respectivamente, de forma a garantir melhorias na qualidade e no funcionamento de todas as escolas da rede pública municipal.
18.2	Prever, nos planos de cargos e carreira dos profissionais do magistério dos municípios, incentivos para qualificação profissional, inclusive em nível de pós-graduação.
18.3	Gradativamente, assegurar as condições de trabalho dos profissionais do magistério da rede pública de ensino, destinado às atividades extraclasse preferencialmente no próprio local de trabalho, garantindo que o professor prepare suas aulas, realize estudos e pesquisas, prepare e corrija provas e trabalhos, participe de programas de formação continuada e tenha acompanhamento técnico pedagógico sistemático da sua prática educativa.
18.4	Estabelecer ações especificamente voltadas para a promoção, prevenção e atenção à saúde e integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.
18.5	Assegurar o cumprimento do estatuto dos servidores públicos municipais.
18.6	Garantir as condições materiais, financeiras e humanas para implementação de uma política de formação continuada na rede pública municipal de ensino, de forma articulada, contemplando os diversos segmentos da escola (docentes, gestores, secretários, administrativos, coordenadores pedagógicos e demais servidores), com foco nas dimensões pedagógicas, administrativas, financeiras e relacionais assegurando as peculiaridades das escolas de tempo parcial e de tempo integral.



Meta 19: GESTÃO DEMOCRÁTICA

A gestão democrática não é só um preceito constitucional. É também um princípio pedagógico. A participação popular e a gestão democrática fazem parte da tradição das chamadas “pedagogias participativas”, sustentando que elas incidem positivamente na aprendizagem. Pode-se dizer que a participação e a autonomia compõem a própria natureza do ato pedagógico. Formar para a participação não é só formar para a cidadania, é formar o cidadão para participar, com responsabilidade, do destino de seu país; a participação é um pressuposto da própria aprendizagem.

A gestão democrática da escola é responsabilidade conjunta de uma equipe gestora, composta por direção, conselhos escolares, coordenadores pedagógicos, professores e demais funcionários, com representantes de todos os segmentos da comunidade mais ampla. Essa equipe é responsável por construir uma educação voltada para a transformação da sociedade e não para a manutenção das condições vigentes. É responsável, também, pelas decisões e ações vividas na escola. Pela definição de seus objetivos estratégicos, de seus valores e dos trabalhos de equipe, elaborados para a vivência social.

Para atingir plenamente a gestão democrática há de se perceber que a escola necessita de um envolvimento nessa perspectiva, os avanços dentro dos propósitos estabelecidos devem ser apreciados, avaliados e reavaliados no coletivo. As medidas desenvolvidas dentro de uma percepção conjunta ganham, por excelência, parâmetros competentes que se transformam em realidade que, certamente, mudam de forma contínua e gradual os aspectos do cotidiano escolar.

Para se construir uma cultura democrática e uma cultura de direitos humanos nesse cotidiano escolar, é necessária a articulação entre gestão democrática e controle social, tendo os conselhos escolares como mediadores. Esses conselhos serão instrumentos mobilizadores da comunidade a qual a escola pertence para tomar conhecimento das atividades desenvolvidas e do seu projeto político pedagógico de formação e capacitação. Eles identificarão as demandas apresentadas pela comunidade e pelas famílias, para o acesso à educação, para o atendimento de suas demandas específicas e para a melhoria da qualidade oferecida.

Esse processo deve ser construído de maneira colaborativa, com as famílias e entidades da comunidade, com metodologias participativas que visem a uma integração, contato e diálogo contínuo com a escola.

Deve-se estabelecer canais de comunicação e interlocução visando à aproximação e enfrentamento conjunto dos problemas que afetam a comunidade escolar; elaborar atividades de diagnóstico, problematização e alternativas de solução para problemas referentes à educação; desenvolver projetos comunitários em relações de horizontalidade, que tratem das necessidades específicas da comunidade e que possam ser atendidas no âmbito das relações educacionais e culturais mediatizadas pela escola; estabelecer parcerias e relações em que a comunidade desenvolva um sentimento de pertencimento à escola e vice-versa.

Assim sendo, tendo em vista o processo de construção do Plano Municipal de Educação de Veranópolis em uma perspectiva de construção de uma política de estado, serão apresentadas, a seguir, metas e estratégias, indicando as responsabilidades, corresponsabilidades e atribuições, tendo por princípios a garantia da participação popular e o controle social.

Diagnóstico meta 19:

Indicadores relacionados à Meta 19 do PNE, em Veranópolis/RS

Veranópolis possui Conselho Municipal de Educação?	Veranópolis possui Fundo Municipal de Educação?
Sim	Não

Fonte: IBGE/Perfil dos Municípios Brasileiros (Munic) 2011

Observatório do PNE QEdu

Existência de instrumentos de Gestão Democrática nos municípios

Ano	Conselho do FUNDEB	Conselho Escolar	Conselho Alimentar Escolar	Conselho de Transporte Escolar
2011	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: IBGE/Perfil dos Municípios Brasileiros (Munic) / Preparação: Todos Pela Educação

Existência de Conselho Municipal de Educação

Ano	Possui Conselho Municipal de Educação?	O Conselho Municipal de Educação realizou reunião nos últimos 12 meses?
2006	Sim	
2009	Sim	Sim
2011	Sim	Sim

Fonte: IBGE/Perfil dos Municípios Brasileiros (Munic) - 2006, 2009, 2011 / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Caráter do Conselho Municipal de Educação

Ano	Deliberativo	Fiscalizador	Normativo	Consultivo
2006	Sim	Sim	Sim	Sim
2009	Sim	Não	Não	Sim
2011	Não	Sim	Não	Sim

Fonte: IBGE/Perfil dos Municípios Brasileiros (Munic) - 2006, 2009, 2011 / Preparação: Todos Pela Educação

Existência de Conselho Municipal de Educação

Ano	Possui Conselho Municipal de Educação?	O Conselho Municipal de Educação realizou reunião nos últimos 12 meses?
2006	Sim	
2009	Sim	Sim
2011	Sim	Sim

Fonte: IBGE/Perfil dos Municípios Brasileiros (Munic) - 2006, 2009, 2011 / Preparação: Todos Pela Educação

Ж Caráter do Conselho Municipal de Educação

Ano	Deliberativo	Fiscalizador	Normativo	Consultivo
2006	Sim	Sim	Sim	Sim
2009	Sim	Não	Não	Sim
2011	Não	Sim	Não	Sim

Fonte: IBGE/Perfil dos Municípios Brasileiros (Munic) - 2006, 2009, 2011 / Preparação: Todos Pela Educação

Meta e estratégias:

REFERÊNCIA À META Nº <u>19</u> DO PNE	
Meta 19: Assegurar condições, no prazo de dois anos da aprovação deste PME, para efetivação da gestão democrática da Educação, associado a critérios de habilitação e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas municipais, prevendo recursos e apoio técnico do município para tanto.	
ESTRATÉGIAS	
19.1	Elaborar projeto de lei que defina regras para escolha de direções de escolas e a efetiva participação de todos os segmentos da comunidade escolar. 19.1.1 Ofertar, após a escolha das direções, curso de capacitação em gestão de administração escolar.
19.2	Fomentar a criação de lideranças oportunizando aos Grêmios Estudantis a participação na administração escolar sem o prejuízo do desempenho escolar dos alunos.

Meta 20 – FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

A Carta Magna determina que a educação seja oferecida em igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, que seja garantido o padrão de qualidade, a gratuidade do ensino em estabelecimentos oficiais, a valorização dos profissionais, entre outros aspectos relevantes. Para garantir a efetivação de tais princípios, vale destacar o financiamento da educação como elemento estruturante para a organização e o funcionamento das políticas públicas educacionais e para materialização do Sistema Nacional de Educação - SNE. Assim sendo, mesmo que não seja fator suficiente e nem exclusivo, o financiamento se apresenta como condição necessária para a universalização do direito à educação pública de qualidade.

A Constituição Federal de 1988 estabelece, em seu artigo sexto, a educação como um direito social, sendo que, no caput do artigo 205, destaca que a educação é “direito de todos e dever do Estado e da família”, devendo visar ao “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Neste sentido, a Carta Magna determina que a educação seja oferecida em igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, que seja garantido o padrão de qualidade, a gratuidade do ensino em estabelecimentos oficiais, a valorização dos profissionais, dentre outros aspectos relevantes.

De forma a garantir que tais princípios sejam efetivados, ressalta-se o papel de destaque do financiamento da educação como elemento estruturante para a organização e o funcionamento das políticas públicas educacionais e para materialização do Sistema Nacional de Educação - SNE. Desta forma, mesmo que não seja fator suficiente e nem exclusivo, o financiamento apresenta-se como condição necessária para a universalização do direito à educação pública de qualidade (CONAE 2014).

O documento referência da CONAE 2014 aponta para a necessidade de assegurar a manutenção e o desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades, abrangendo desde a educação básica ao ensino superior, respeitando as suas especificidades. O cumprimento deste objetivo e, conseqüentemente, o alcance de metas contidas nos planos educacionais está diretamente relacionado com a definição de políticas adequadas de investimento, gestão e recursos, assim como de acompanhamento e controle social.

Em termos de financiamento para a educação, a Constituição Federal (Art. 212) garante percentuais mínimos da receita resultante de impostos à manutenção e desenvolvimento do ensino, sendo 18% da receita da União e 25% da receita dos estados, Distrito Federal e municípios, incluindo-se as transferências ocorridas entre esferas de governo e o salário-educação. A este respeito, torna-se importante ressaltar que a vinculação de recursos prevista na Constituição Federal não tem atendido às reais necessidades da educação, dificultando a superação dos problemas evidenciados. Assim sendo, a sociedade como um todo tem se mobilizado no sentido de elevar os recursos financeiros como percentual do PIB (CONAE 2014). Uma das propostas defende a ampliação do percentual do PIB investido em educação até o patamar de 10%, com a definição de outras fontes de

recursos financeiros, além dos impostos, para todos os níveis, etapas e modalidades da educação.

Torna-se importante ressaltar que, no âmbito da educação básica, destaca-se o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB que foi criado pela Emenda Constitucional nº 53/2006 e regulamentado pela Lei nº 11.494/2007 e pelo Decreto nº 6.253/2007, em substituição ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério - FUNDEF, que vigorou de 1998 a 2006. O FUNDEB tem vigência prevista de 2007-2020 e constitui-se em um fundo de caráter “especial, de natureza contábil e de âmbito estadual (um fundo por estado e Distrito Federal, num total de vinte e sete fundos), formado, na quase totalidade, por recursos provenientes dos impostos e transferências dos estados, Distrito Federal e municípios, vinculados à educação por força do disposto no art. 212 da Constituição Federal” (FNDE, 2014). A título de complementação, compõe o FUNDEB “uma parcela de recursos federais, sempre que, no âmbito de cada Estado, seu valor por aluno não alcançar o mínimo definido nacionalmente. Independentemente da origem, todo o recurso gerado é redistribuído para aplicação exclusiva na educação básica” (FNDE, 2014).

Diante do exposto, conclui-se que, na atualidade, assiste-se a um movimento em favor da ampliação de recursos financeiros que precisa, necessariamente, ser acompanhada por ações de regulação do regime de colaboração entre União, estados, DF e municípios.

Assim, além da garantia dos recursos financeiros, deve-se primar pela gestão adequada dos recursos e de mecanismos de gestão democrática como instrumento de construção pedagógica e controle social dos recursos destinados à educação. Neste contexto, cabe ressaltar a situação especial das universidades que gozam do princípio da autonomia didático-administrativa e de gestão financeira patrimonial (CONAE, 2014).

No âmbito deste Plano Municipal de Educação, com base nos aportes legais acerca do financiamento da educação brasileira e naquilo que orienta os Planos Nacional e Estadual de Educação, ratifica-se a estrita relação entre o financiamento e a educação de que pelo controle social.

A seguir, apresentam-se as metas e estratégias relativas ao financiamento da educação no âmbito do Plano Municipal de Educação de Veranópolis.

DIAGNÓSTICO META 20:

Indicadores relacionados à Meta 20 do PNE, em Veranópolis/RS

Veranópolis possui Fundo Municipal de Educação?

Não

Existência de Fundo Municipal de Educação

Ano	Existe Fundo Municipal de Educação
2006	Sim
2009	Sim
2011	Não

Fonte: IBGE/Perfil dos Municípios Brasileiros (Munic) / Preparação: Todos Pela Educação

Meta e estratégias:

REFERÊNCIA À META Nº 20 DO PNE	
Meta 20: Ampliar e aperfeiçoar o investimento e a distribuição de recursos da rede municipal no período de vigência deste plano.	
ESTRATÉGIAS	
20.1	Ampliar a aplicação do percentual obrigatório da receita corrente líquida investida na educação de 25% para 27% no prazo de vigência deste plano. 20.1.1. A cada ano, 50% do que exceder aos 25% investidos em educação, deverão ser destinados à capacitação de profissionais e infraestrutura das escolas.
20.2	Apurar o custo Aluno por escola como parâmetro para o aprimoramento da distribuição de recursos. 20.2.1 Adequar o zoneamento considerando a capacidade estrutural de cada estabelecimento e visando o equilíbrio custo aluno entre as escolas.

4. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PME

A avaliação bianual do PME faz-se necessária pelas mudanças anuais nos diagnósticos de demanda e oferta, e a avaliação das ações previstas. Só se garante um processo democrático com o funcionamento permanente e regular de instâncias que acompanhem permanentemente a execução do plano. Assim sendo, é imprescindível que a Secretaria de Educação acompanhe e avalie, institua um banco de dados tanto para a renovação dos diagnósticos quanto para o acompanhamento das estratégias e ações.



ANEXOS

FÓRUM MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VERANÓPOLIS – FME

NOTA TÉCNICA PME nº 01/2016

Referente ao PME

ASSUNTO	Instância de Avaliação e Monitoramento do PME
RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO	Secretaria Municipal de Educação e Cultura; FME – Fórum Municipal de Educação
HISTÓRICO	Tendo sido elaborado o PME, houve inconsistência no que se refere à instância responsável em fazer a avaliação e monitoramento do Plano Municipal de Educação.
ANÁLISE TÉCNICA	Com base na lei vigente, em especial a Lei Federal 13.005, de 24 de junho de 2014, deve-se observar o que propõe o PNE.
CONCLUSÃO	Diante do exposto fica, conforme recomenda o PNE, o Fórum Municipal de Educação – FME – responsável pelo monitoramento e avaliação do Plano Municipal de Educação.

Veranópolis, 10 de novembro de 2016.

Raquel Ferronato Zuchinali
Coordenadora do FME

**FÓRUM MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VERANÓPOLIS – FME**

NOTA TÉCNICA PME nº 02/2016

Referente à Meta 2 do PME

ASSUNTO	Percentual de alunos concluintes do Ensino Fundamental
RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO	FME – Fórum Municipal de Educação
HISTÓRICO	Tendo sido elaborado o PME, houve inconsistência no que se refere ao percentual de alunos concluintes do ensino fundamental na idade recomendada.
ANÁLISE TÉCNICA	Com base na lei vigente, em especial a Lei Federal 13.005, de 24 de junho de 2014, deve-se observar o que propõe a meta nº 2 do PNE.
CONCLUSÃO	Diante do exposto, fica a meta nº 2 do Plano Municipal de Educação, conforme recomenda o PNE, com a garantia de que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos, concluam o Ensino Fundamental na idade recomendada.

Veranópolis, 10 de novembro de 2016.

Raquel Ferronato Zuchinali
Coordenadora do FME

FÓRUM MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VERANÓPOLIS – FME

NOTA TÉCNICA PME nº 03/2016

Referente à Meta 3 do PME

ASSUNTO	Universalização do ensino para a população de 15 à 17 anos e taxa líquida de matrículas para Ensino Médio.
RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO	FME – Fórum Municipal de Educação
HISTÓRICO	Tendo sido elaborado o PME, houve inconsistência no que se refere à universalização do ensino para toda a população de 15 à 17 anos de idade.
ANÁLISE TÉCNICA	Com base na lei vigente, em especial a Lei Federal 13.005, de 24 de junho de 2014, deve-se observar o que propõe a meta nº 3 do PNE.
CONCLUSÃO	Diante do exposto, fica a meta nº 3 do Plano Municipal de Educação, conforme recomenda o PNE, com a universalização do atendimento escolar para a população de 15 à 17 anos de idade, contribuindo para uma taxa líquida de matrículas do Ensino Médio de, no mínimo, 90%.

Veranópolis, 10 de novembro de 2016.

Raquel Ferronato Zuchinali
Coordenadora do FME

FÓRUM MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VERANÓPOLIS – FME

NOTA TÉCNICA PME nº 04/2016

Referente à Meta 7 do PME

ASSUNTO	Indicadores para o Ideb do Ensino Fundamental e Médio.
RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO	FME – Fórum Municipal de Educação
HISTÓRICO	Tendo sido elaborado o PME, houve inconsistência no que se refere aos indicadores de notas do Ideb para o ensino fundamental, anos iniciais e finais, e do ensino médio, os quais não estão explicitados.
ANÁLISE TÉCNICA	Com base na lei vigente, em especial a Lei Federal 13.005, de 24 de junho de 2014, deve-se observar o que propõe a meta nº 7 do PNE.
CONCLUSÃO	Diante do exposto, fica a meta nº 7 do Plano Municipal de Educação, conforme recomenda o PNE, com o compromisso de contribuir para atingir, até 2024, as seguintes médias nacionais para o Ideb: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio.

Veranópolis, 10 de novembro de 2016.

Raquel Ferronato Zuchinali
Coordenadora do FME

**FÓRUM MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VERANÓPOLIS – FME**

NOTA TÉCNICA PME nº 05/2016

Referente à Meta 8 do PME

ASSUNTO	Indicadores de anos de escolarização para as diferentes classes populacionais.
RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO	FME – Fórum Municipal de Educação
HISTÓRICO	Tendo sido elaborado o PME, houve inconsistência ao não mencionar a escolaridade mínima das populações do campo, dos mais pobres, dos negros e não negros declarados ao IBGE.
ANÁLISE TÉCNICA	Com base na lei vigente, em especial a Lei Federal 13.005, de 24 de junho de 2014, deve-se observar o que propõe a meta nº 8 do PNE.
CONCLUSÃO	Diante do exposto, fica a meta nº 8 do Plano Municipal de Educação, conforme recomenda o PNE, com a garantia de 12 anos de escolaridade para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, até o final da vigência do PME.

Veranópolis, 10 de novembro de 2016.

Raquel Ferronato Zuchinali
Coordenadora do FME

**FÓRUM MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VERANÓPOLIS – FME**

NOTA TÉCNICA PME nº 06/2016

Referente à Meta 9 do PME

ASSUNTO	Indicadores de taxas de alfabetização, analfabetismo absoluto e analfabetismo funcional.
RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO	FME – Fórum Municipal de Educação
HISTÓRICO	Tendo sido elaborado o PME, houve inconsistência na meta 9 ao não citar as taxas de elevação de alfabetização da população com 15 anos ou mais, bem como de não mencionar a erradicação do analfabetismo absoluto e indicar numericamente a taxa de analfabetismo funcional.
ANÁLISE TÉCNICA	Com base na lei vigente, em especial a Lei Federal 13.005, de 24 de junho de 2014, deve-se observar o que propõe a meta nº 9 do PNE.
CONCLUSÃO	Diante do exposto, fica a meta nº 9 do Plano Municipal de Educação, conforme recomenda o PNE, contribuindo para manter a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais em 95% (noventa e cinco por cento) até 2015 e, até o final da vigência do PME, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.

Veranópolis, 10 de novembro de 2016.

Raquel Ferronato Zuchinali
Coordenadora do FME

**FÓRUM MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VERANÓPOLIS – FME**

NOTA TÉCNICA PME nº 07/2016

Referente à Meta 10 do PME

ASSUNTO	Indicadores de matrículas na EJA integrada à educação profissional
RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO	FME – Fórum Municipal de Educação
HISTÓRICO	Tendo sido elaborado o PME, houve inconsistência ao não referir o percentual mínimo de matrículas de EJA aliado à educação profissional.
ANÁLISE TÉCNICA	Com base na lei vigente, em especial a Lei Federal 13.005, de 24 de junho de 2014, deve-se observar o que propõe a meta nº 10 do PNE.
CONCLUSÃO	Diante do exposto, fica a meta nº 10 do Plano Municipal de Educação, conforme recomenda o PNE, visando contribuir com a oferta e acesso de, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

Veranópolis, 10 de novembro de 2016.

Raquel Ferronato Zuchinali
Coordenadora do FME

FÓRUM MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VERANÓPOLIS – FME

NOTA TÉCNICA PME nº 08/2016

Referente à Meta 11 do PME

ASSUNTO	Falta de especificação na quantidade de matrículas e indicador de oferta de ensino em escola pública.
RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO	FME – Fórum Municipal de Educação
HISTÓRICO	Tendo sido elaborado o PME, houve inconsistência ao não referir a quantidade de matrículas desejada em cursos de nível médio.
ANÁLISE TÉCNICA	Com base na lei vigente, em especial a Lei Federal 13.005, de 24 de junho de 2014, deve-se observar o que propõe a meta nº 11 do PNE.
CONCLUSÃO	Diante do exposto, fica a meta nº 11 do Plano Municipal de Educação, conforme recomenda o PNE, com a garantia de triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.

Veranópolis, 10 de novembro de 2016.

Raquel Ferronato Zuchinali
Coordenadora do FME

FÓRUM MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VERANÓPOLIS – FME

NOTA TÉCNICA PME nº 09/2016

Referente à Meta 12 do PME

ASSUNTO	Especificação na quantidade de matrículas. Idade da população alvo e indicador de oferta de ensino em escola pública.
RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO	FME – Fórum Municipal de Educação
HISTÓRICO	Tendo sido elaborado o PME, houve inconsistência ao não referir a quantidade de matrículas desejada em cursos de educação superior, bem como a taxa de matrículas da população de 18 a 24 anos e o percentual de oferta em segmento público.
ANÁLISE TÉCNICA	Com base na lei vigente, em especial a Lei Federal 13.005, de 24 de junho de 2014, deve-se observar o que propõe a meta nº 12 do PNE.
CONCLUSÃO	Diante do exposto, fica a meta nº 12 do Plano Municipal de Educação, conforme recomenda o PNE, com a garantia de elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

Veranópolis, 10 de novembro de 2016.

Raquel Ferronato Zuchinali
Coordenadora do FME

FÓRUM MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VERANÓPOLIS – FME

NOTA TÉCNICA PME nº 10/2016

Referente à Meta 13 do PME

ASSUNTO	Indicadores quantitativos da meta nº 13.
RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO	FME – Fórum Municipal de Educação
HISTÓRICO	Tendo sido elaborado o PME, houve inconsistência ao não referir o percentual de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício.
ANÁLISE TÉCNICA	Com base na lei vigente, em especial a Lei Federal 13.005, de 24 de junho de 2014, deve-se observar o que propõe a meta nº 13 do PNE.
CONCLUSÃO	Diante do exposto, fica a meta nº 13 do Plano Municipal de Educação, conforme recomenda o PNE, com a garantia elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.

Veranópolis, 10 de novembro de 2016.

Raquel Ferronato Zuchinali
Coordenadora do FME

FÓRUM MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VERANÓPOLIS – FME

NOTA TÉCNICA PME nº 11/2016

Referente à Meta 15 do PME

ASSUNTO	Indicador de prazo
RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO	FME – Fórum Municipal de Educação
HISTÓRICO	Tendo sido elaborado o PME, houve inconsistência ao não referir o prazo para política nacional de formação dos profissionais da educação.
ANÁLISE TÉCNICA	Com base na lei vigente, em especial a Lei Federal 13.005, de 24 de junho de 2014, deve-se observar o que propõe a meta nº 15 do PNE.
CONCLUSÃO	Diante do exposto, fica a meta nº 15 do Plano Municipal de Educação, conforme recomenda o PNE, visando contribuir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PME, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Veranópolis, 10 de novembro de 2016.

Raquel Ferronato Zuchinali
Coordenadora do FME

**FÓRUM MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VERANÓPOLIS – FME**

NOTA TÉCNICA PME nº 12/2016

Referente à Meta 20 do PME

ASSUNTO	Ausência de indicadores de investimento.
RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO	FME – Fórum Municipal de Educação
HISTÓRICO	Tendo sido elaborado o PME, houve inconsistência ao não referir o percentual de investimento em educação pública.
ANÁLISE TÉCNICA	Com base na lei vigente, em especial a Lei Federal 13.005, de 24 de junho de 2014, deve-se observar o que propõe a meta nº 20 do PNE.
CONCLUSÃO	Diante do exposto, fica a meta nº 20 do Plano Municipal de Educação, conforme recomenda o PNE, com a garantia de ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de 7% (sete por cento) do Produto Interno Bruto (PIB) do País no 5º (quinto) ano de vigência desta Lei e, no mínimo, o equivalente a 10% (dez por cento) do PIB ao final do decênio.

Veranópolis, 10 de novembro de 2016.

Raquel Ferronato Zuchinali
Coordenadora do FME

**FÓRUM MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VERANÓPOLIS – FME**

NOTA TÉCNICA PME nº 01/2017

Referente à Primeira Conferência do PME

ASSUNTO	Estabelecimento de prazo para a realização de conferência do PME do Município de Veranópolis.
RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO	FME – Fórum Municipal de Educação
HISTÓRICO	A Lei Municipal nº 6.705/2015 do PME de Veranópolis não indica a data da realização da primeira Conferência Municipal de Educação deste plano.
ANÁLISE TÉCNICA	Com base na lei municipal vigente nº 6.705/2015, deve-se observar o que propõe o Artigo 5º da referida lei, o qual explicita a realização de pelo menos 02 (duas) conferências municipais até o final do decênio, com o objetivo de avaliar a execução da lei.
CONCLUSÃO	Diante do exposto, fica decidida a data de 04/12/2019, quarta-feira, para a Primeira Conferência do Plano Municipal de Educação.

Veranópolis, 06 de outubro de 2017.

Raquel Ferronato Zuchinali
Coordenadora do FME